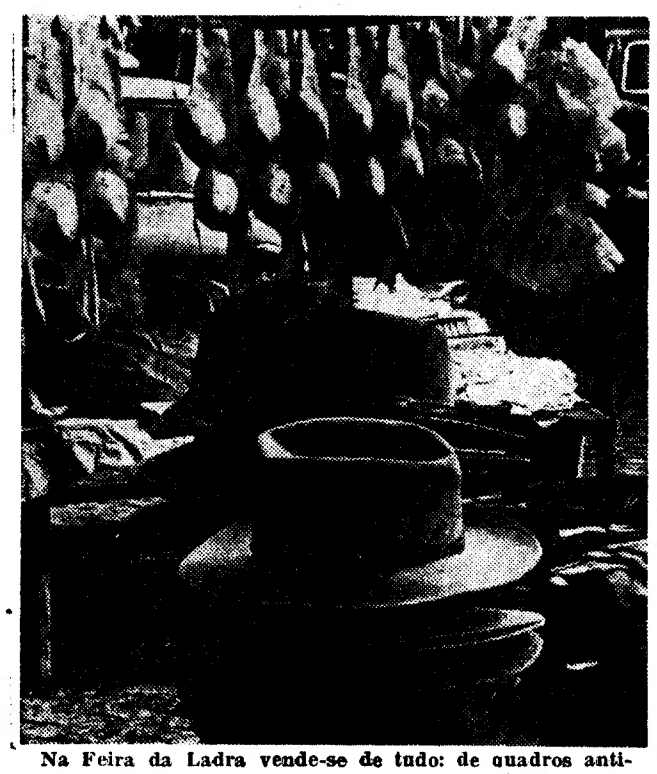
EM «MESA-REDONDA» DISCUTE-SE QUAL O FUTURO DA E. F. T. A.

Diário de Lisboa

SEXTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 875 ANO 49.º PREÇO 1$50
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA



Na Feira da Ladra vende-se de tudo: de quadros antigos a tendas de campanha, de pernas artificiais a peitilhos de goma. É verdade. Há lá de tudo: chaves enferrujadas e fechaduras sem chave, aparelhos de que nem, talvez, o inventor se recordaria, bicicletas sem rodas e «claxons» sem automóveis — e candeeiros, palmatórias, sombrinhas, relógios e chapéus — entre muitas outras coisas

CONSELHO DA EUROPA — CERTA DA SUSPENSÃO

A Grécia abandonou

PARIS, 12 (F. P. e R.) — A retirada da Grécia do Conselho da Europa, foi anunciada por Panayotis Pipinellis, ministro grego dos Negócios Estrangeiros, ao «comité» dos ministros do Conselho da Europa, renido hoje de manhã em Paris.

A resolução pedindo a exclusão da Grécia já tinha reunido 11 votos, quando a maioria necessária (no caso mais favorável á Grécia) era de 12 votos. Oficiosamente, já se sabia que mais três paises estavam prontos a aderir á resolução. Portanto, a exclusão da Grécia estava praticamente decidida, faltando apenas a realização da votação.

Segundo fontes bem informadas do Conselho da Europa, os 11 países que patrocinavam a moção eram a Dinamarca, a Noruega, a Suécia, a Grã-Bretanha, a Holanda, o Luxemburgo, a Islândia, a Irlanda, a República Federal Alemã, a Itália e a Bélgica.

Pouco depois, as possibilidades de a Grécia não ser expulsa diminuiram quando o primeiro-ministro de Malta, Borg Olivier, que se julgava favorável á Grécia, disse aos jornalistas que votaria a favor da suspensão.

Os ministros dos 18 países membros, reunidos á porta fechada esta manhã, começaram por ouvir o relatório do ministro grego Pipinellis.

Porém, segundo fontes bem informadas, Pipinellis não anunciou sequer qualquer nova medida do seu Governo com vista a impedir o Conselho da Europa de suspender a Grécia.

Os informadores disseram, ainda, que o ministro grego não desmentiu as conclusões do inquérito efectuado pela Comissão Europeia de Direitos do homem, segundo a qual a tortura dos presos políticos é tolerada como prática administrativa.

«ÁLBUM DE LISBOA»

ÊXITO: milhares de leitores estão já interessados em participar no nosso concurso

TAL COMO PREVÍAMOS, encontrou o maior entusiasmo junto dos nossos leitores a iniciativa que anteontem começou a tornar-se realidade. O «Álbum de Lisboa» é já popular. São milhares os pedidos de «Albuns», que dentro de dias vão estar à venda em todo o País. Tal procura justifica o interesse que o empreendimento mereceu junto dos leitores do «Diário de Lisboa».

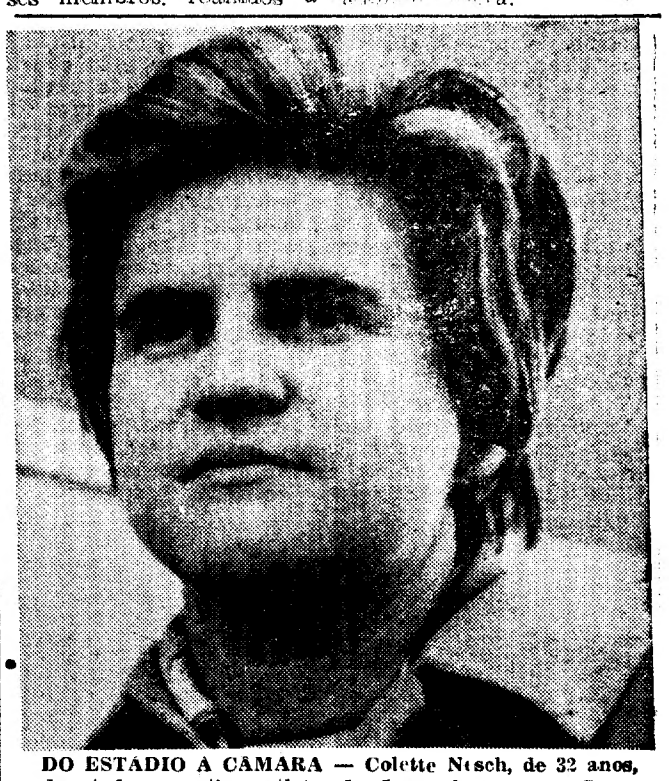
E a lista de prémios desenvolve, naturalmente, a expectativa dos concorrentes: são mais de trezentos contos de prémios onde se integram um apartamento mobilado em Miratejo, a cidade panorama, colaboração da Realimo; um automóvel «Toyota», modelo Corolla 1100, representado por Salvador Caetano, S. A. R. L., e distribuído em Lisboa e no Porto pela Transmotor; televisores, frigoríficos, uma máquina de lavar, radiorreceptores e muitos aparelhos electrodomésticos da Siemens e os álbuns com discos «long-play» de música clássica da Philips.

Como já revelámos, o último do prémios do concurso «Álbum de Lisboa» é dez vezes superior à importância gasta pelo leitor participante na nossa iniciativa.

Dentro de poucos dias estarão à venda os «Álbuns», que têm o patrocínio da Cidla e estão incluídos na campanha «Gazcidla no seu bairro». Acompanhem, pois, atentamente, as crónicas e reportagens que vamos publicando, relativas às zonas dos palácios e monumentos reproduzidos na gravura numerada, que devem recortar para colar no «Álbum» dentro de dias à venda em todo o País.

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º 3 DO NOSSO CONCURSO

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA



DO ESTÁDIO À CÂMARA — Colette Nusch, de 32 anos, deputada e antiga atleta do Luxemburgo nos Jogos Olímpicos, vai ocupar, no próximo mês, o lugar de presidente da Camara da cidade de Luxemburgo

UMA ROCHA LUNAR EM LISBOA

(Ler na página central)

Edição da noite

Uma inglesa espera sete gémeos

LONDRES, 12 — (R.) — Rosemary Letts aguarda nervosamente uma radiografia que lhe revelará se estará, de facto, á espera de sete bebés.

Rosemary Letts tem 23 anos, e foi submetida a um tratamento para poder ter filhos. Será a primeira mulher na Inglaterra a ter sete gémeos.

Ontem, á noite, o marido, que é técnico de computadores, declarou que os médicos o tinham avisado de que começasse a pensar na hipótese de ser pai de sete filhos.

No entanto, um informador do hospital da Universidade de Londres, onde Rosemary irá ter os bebés, declarou, hoje, que o número de gémeos ainda não é certo, e logo que os médicos tenham a certeza será publicado um comunicado. Aguarda-se apenas que seja altura para tirar novas radiografias.

A futura mãe esteve três anos casada sem ter filhos. Como pretendesse descendência, foi submetida a um tratamento.

«ÁLBUM DE LISBOA»

SÃO VICENTE E A FEIRA DA LADRA

A PRIMEIRA IGREJA e o Mosteiro de S. Vicente devem a sua fundação a D. Afonso Henriques, por voto prévio, como acção de graças pela vitória cristã no assédio de Lisboa. A primeira pedra foi lançada em 21 de Novembro de 1147. E nasceu «um edifício de acanhadas dimensões mas alteroso, com sua torre, austero na estrutura medieval, mais fortaleza que templo». O edifício, nos meados do século XVI, oferecia ruína. D. João III promoveu-lhe obras de certa latitude mas, pouco antes de 1580, o monumento estava velho, e ameaçava ruína, apesar de constantes obras, pois D. Sebastião teria manifestado, até, o desejo de ser enterrado na capela-mor.

É de crer que antes da elevação de Filipe II a rei e senhor de Portugal se tivesse pensado a sério na reconstituição do templo. Como admitir que, logo ao fim de dois anos de reinado, o soberano espanhol se decidisse a obra de tamanho vulto, se ela já não estivesse planeada?

Foi, assim, lançada a primeira pedra em 21 de Agosto de 1582. Filipe Terzi, o arquitecto italiano do novo S. Vicente, vivera em Portugal desde 1577. Estivera em Alcácer-Quibir, combatendo nas hostes portuguesas. Ficou ferido e cativo, tendo sido redimido pelo Cardeal D. Henrique, precisando, porém, «fugir de Marrocos disfarçado, para tornar a Portugal». Filipe II encarregou-o de muitas obras de arquitectura militar e civil (entre as quais o claustro filipino do Convento de Tomar). O risco novo de S. Vicente é-lhe atribuído sem contestação. Na Escola de Belas-Artes de Lisboa existem dois planos da reedificação de S. Vicente, assinados por Filipe II. Em 1590 decidiu-se a construção, que se prolongou por todo o século XVII, tendo-se verificado a inauguração oficial a 28 de Agosto de 1629. Filipe Terzi morrera em 1599, tendo sido substituído pelo arquitecto João Nunes Tinoco, que dirigiu os trabalhos quase integralmente com Leonardo Turiano e, depis, com Baltazar Alvares.

Até 1704 — mais de um século de obras — haviam-se gasto com a reedificação, muito lenta sempre, 750 000 cruzados, verba que muitos consideravam exagerada para o tempo (o equivalente, hoje, a oito mil contos). Mas S. Vicente ia surgindo, a pouco e pouco, uma obra majestoso, templo esplendoroso da mais pura Renascença, de maravilhosas harmonias, de nobreza e suavidade admirávelmente conjugadas. S. Vicente «com imponente fachada de uma peregrina brancura que o tempo não amorena, relampeja ao Sol como grande e alvo sudário branco». Já afirmara D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa, referindo-se ao monumento: «É a primeira edificação que, por sua formosura, atrai os olhos». De facto, o Mosteiro de S. Vicente é mais ainda do que a Sé, o edifício religioso e artístico representativo de Lisboa. Tem interesse subjectivo e objectivo. Albrecht Haupt, historiador da Renascença, considerou-o «um dos mais nobres monumentos do território português e talvez mesmo da Europa».

Mas porquê S. Vicente? A explicação merece um pouco de história porque se refere á adopção dos corvos como elementos do brasão de Lisboa.

OS CORVOS E O BRASÃO DE LISBOA

Vicente, diácono de Saragoça, recebeu, no ano 304, tempo do Imperador Dioclesiano, grande perseguidor dos cristãos, o martírio que o tornou célebre e santo, infligido pelo cruel prefeito de Roma na Península Hispânica, Daciano. O corpo do mártir esteve depositado e venerado em Valência durante quatro séculos. No começo do século IX, deu-se na Península a terrível invasão sarracena que terminou pelo desbarato dos cristãos do rei D. Rodrigo. Alguns fiéis da doutrina de Cristo conseguiram fugir, levando consigo o corpo do Santo, e foram ter ao Cabo Sacro, também chamado «dos Corvos», nas costas atlânticas da Península, onde armaram míseras cabanas, para viver, guardando ali enterrado o corpo do Santo, considerado um ornamento do agiólogo peninsular. O Rei Afonso Henriques foi seu grade devoto e assim se explica que tivesse iniciado o templo, logo em 1147, ano da tomada de Lisboa.

Mais tarde soube o Rei português — e neste ponto a história briga com as lendas — que o corpo do Santo estava no Cabo Sacro. Trazê-lo para Lisboa foi a grande preocupação de Afonso Henriques. Os mozárabes, que ele libertara dos mouros e lhe haviam revelado o segredo, não tinham mentido. A uma segunda tentativa foi o corpo encontrado naquele Cabo e trazido para Lisboa, onde chegou num navio em cujos mastros dois corvos fizeram sempre companhia ao mártir S. Vicente. Um braço do Tejo chegava, nesse tempo, até á Mouraria de hoje; num barco foi o sagrado despojo levado até á desaparecida Igreja de Santa Justa, que perto ficava. Passou-se isto na noite de 15 para 16 de Setembro de 1173, havia 26 anos que o convento e a Igreja de S. Vicente tinham sido fundados.

Ao sítio do desembarcadouro se chamou «de S. Vicente» e, depois, em tempo de D. Fernando, «porta de S. Vicente», aproximadamente no lugar onde existiu o Arco do Marquês do Alegrete. As relíquias do Santo foram logo transferidas para a Sé e, em memória do sucedido, a cidade de Lisboa tomou por armas um navio com dois corvos, um á proa e outro á popa.

S. VICENTE E A FEIRA DA LADRA

O sítio de S. Vicente é privilegiado. Dos raros de Lisboa destinados ao sonho e ás visões retrospectivas. O Arco é, só por si, meia freguesia deste bairro fidalgo e popular, que se fez e cresceu á sombra do velho mosteiro dos cónegos regrantes de Santo Agostinho — «a mais arrogante das vivendas conventuais da freirática Lisboa» — como lhe chamou Norberto de Araujo.

É certo que o Arco não é antigo: data de 1807. Substitui a velha Porta de S. Vicente da Cerca Nova de D. Fernando. Mas o caminho que o Arco dá é tão recuado como a imagem de Nossa Senhora da Enfermaria que — dizem — esteve no arraial de D. Afonso Henriques. O Arco de S. Vicente inspira uma novela de costumes, na perspectiva das vidas e das coisas que foram, um dia quadro de poesia melancólica bairrista.

Para lá do Arco, tomado desde o Largo de S. Vicente, o Campo de Santa Clara, com a sua largueza e a sua evocação das freiras claristas, e a Feira da Ladra que remonta ao século XIII ali desde 1882, saborosa e pitoresca, duas vezes por semana — ás terças e aos sábados. E ficam, também, os palácios Barbacena e dos Avintes-Lavradio, o Pátio de S. Vicente, que viu rodar os coches de sete patriarcas, o jardim de Santa Clara, de onde se avista o poema de pedra que é Santa Engrácia e, ao cabo e ao longe, o Tejo, largo e azul.

A Feira da Ladra nem sempre funcionou no Campo de Santa Clara, onde agora se pode admirar a sua imagem de pitoresco. Só ali está desde 1882, e ainda há poucos anos se falou na sua transferência para um terreiro próximo do Quartel de Sapadores. Aliás, na sua existência atribulada e movediça, já deu saltos muito maiores.

A Feira da Ladra faz singular contraste com o ambiente aristocrático de São Vicente mas tem história, e história complicada, esse popularíssimo mercado de velharias e inutilidades. Descende em linha recta — segundo os investigadores — duma feira que em tempos anteriores à Monarquia, se realizava num pequeno largo junto do Castelo de São Jorge. Temos, assim, que a Feira da Ladra — embora sem tal denominação — ascende ao domínio sarraceno. É, afinal, mais fidalga do que parecia à primeira vista.

Das abas da vetusta for-

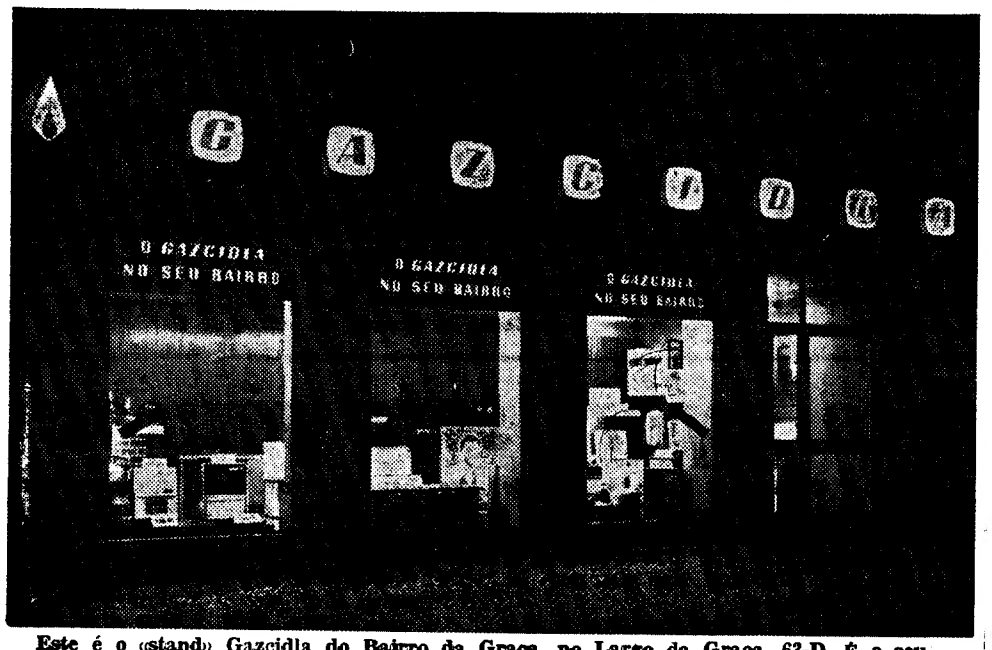
(Continua na 4.ª página)

Ir á Feira da Ladra devia fazer parte do roteiro de todo o turista que se preze, porque a Feira da Ladra tem alegria, cor e vida. É a mais desconcertante parada de coisas velhas e o seu lema parecer ser: a maior variedade no mínimo espaço. Ao lado, a Igreja de S. Vicente

Album de Lisboa
Diário de Lisboa

Recorte e cole a gravura n.º 3 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34



Este é o «stand» Gazcidla do Bairro da Graça, no Largo da Graça, 63-D. É o seu baírro? Material de queima, assistência técnica e pedidos de gás — no «stand» do seu baírro encontra tudo, com simpatia e eficiência

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

GRÃ-BRETANHA:

UMA SONDAGEM DE OPINIÃO «SOBRE A SOCIEDADE DA TOLERÂNCIA»

LONDRES, — O «Daily Express» publicou recentemente os resultados de uma sondagem efectuada junto de cerca de 3 000 pessoas, maiores de 16 anos, que foram interrogadas sobre o estado dos costumes na Grã-Bretanha.

A conclusão mais clara que ficou evidenciada é que, na sua grande maioria (87 %), o publico interrogado entende que a licença foi longe de mais e deve ser contida.

É claro que as opiniões diferem sensivelmente segundo as gerações: assim as pessoas mais velhas consideram que a actual «Permissive Society» (sociedade de tolerância) é sintoma de irremediável decadência, enquanto os jovens a consideram um testemunho de uma maior civilização

● Por uma proibição total da droga

Contudo, há maiorias substanciais, que integram os jovens e os mais velhos, a pronunciarem-se nitidamente pela proibição total da droga mesmo oficialmente inofensiva, como a *marijuana* (83 %) e contra as palavras obscenas e os livros pornográficos (56 %). Importantes minorias se pronunciam contra os clubes de *strip-tease* (39 %), a homossexualidade (38 %), as cenas licenciosas na televisão (36 %), os cabelos muito compridos nos homens (33 %), as facilidades concedidas ao aborto (29 %), o uso da pílula anticoncepcional para as mulheres não casadas (29 %).

Não causará surpresa saber que a mini-saia é não só tolerada (55 %) como até mesmo encorajada (24 %) e que cerca de 48% das pessoas interrogadas são, apesar de tudo, favoráveis aos cabelos compridos masculinos.

Neste problema do cabelo, a sondagem sublinha que as pessoas de idade madura sentem não só aversão, mas até um verdadeiro ódio por uma moda que 53 % dessas pessoas (maiores de 65 anos) gostaria de ver oficialmente proibida.

Quanto á pílula anticoncepcional, a sondagem revela que as mulheres são mais conservadoras que os homens. 33 % das mulheres entendem que a pílula não deve ser fácilmente acessível ás mulheres não casadas e 24% dos homens têm a mesma opinião.

● A prosperidade é acusada

Cinquenta e seis por cento dos adultos desejam que a censura seja restabelecida no teatro, mas uma maioria de jovens com menos de 24 anos são contra a censura. É curioso verificar que os jovens dos 16 aos 19 anos concordam com os pais e avós na condenação de cenas libertinas e ousadas no teatro.

Uma larga maioria entende, finalmente, que a prosperidade é a razão principal da actual tolerancia, antes do abrandamento do *controle* dos pais e da TV. Segundo a opinião dos adultos (com mais de 16 anos) os jovens são menos tolerantes, menos trabalhadores, mais egoistas, mais amorais, mas mais idealistas e menos ignorantes dos assuntos mundiais que os mais velhos. Também nesse ponto, os jovens de 16 a 19 anos admitem, na sua maioria (56 %) que são menos trabalhadores que os pais. Quanto ao futuro, 49 % dos adultos interrogados desejam menos tolerancia, 38 % entendem que o nível a que se chegou não deve ser alterado e apenas 5 % desejariam ir ainda mais longe na via da tolerancia.

O «Daily Express», por seu lado, exprime bastante correctamente a opinião média acerca da «Permissive Society»: «já chega...»

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

RECTÂNGULOS DA VIDA

AS ESTRANHAS DECLARAÇÕES

Primeiro (creio que foi primeiro), o duque de Edimburgo lamentou-se, com o seu habitual á-vontade, da quase impossibilidade de a família real se manter com a ridícula soma de mil e muitos contos que anualmente recebe. Mil e oitocentos, creio. E ele, duque, terá mesmo, talvez, de renunciar á prática do polo, seu desporto favorito. Isto por causa da carestia da vida e porque o ordenado real há muitos anos que não é aumentado. Vendo bem, o duque é muito capaz de ter razão. Se nós nos vemos tão aflitos com o ordenado do mês, a nossa casa de duas, quatro ou seis divisões, não há razão para que ele, com vários palácios, yachts, carros, cavalos, criados, etc., não esteja aflito. Tudo é relativo. Que a família real podia ser mais modesta, há quem diga. Mas há hambém quem afirme que a família real é um luxo, e que, se a Inglaterra quer ter esse luxo, deve mantê-lo.

Depois (creio que foi depois), o Beatle John Lennon devolveu á rainha a condecoração com que há anos o famoso grupo fora agraciado, e fê-lo em sinal de protesto contra a participação britânica na guerra da Nigéria, o apoio dispensado aos Estados Unidos na guerra do Vietnam e ainda porque o último disco Beatle «Cold Turkey» estava mal cotado na «hit parade». A carta, dirigida á soberana, terminava com um afectuoso e nada pragmático «with love». Claro que os Beatles fazem muito bem a sua autopublicidade. Uma carta assim e ei-los de novo no pedestal.

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Agora a terceira e talvez a mais estranha das declarações escritas ou orais, vindas em todo o caso a lume nestas últimas semanas do ano. Além Atlântico, o presidente Nixon segredou aos americanos qual é afinal de contas a sua secreta ambição. Nós a pensarmos que fora a presidência e que pronto, o caso estava resolvido. Afinal não. Porque «não há nada de que eu mais gostasse do que de ser comentador desportivo de futebol», declarou. E uma destas? Será que a presidência já o cansa? Será que quis muito simplesmente agradar aos seus adeptos futebolistas? Ou será mesmo verdade? E daí, porque não? Lembremos um texto das «Cartas de Inglaterra» de Eça de Queiroz, em que o grande romancista nos fala de Disnaelli, Lord Beaconsfield, ministro da rainha Vitória e homem que conseguiu tudo o que desejava. «Foi famoso, foi amado, foi rico, teve a melhor esposa de Inglaterra (como ele dizia), deixou uma vasta obra literária, foi o confidente escolhido da sua rainha, governou a sua pátria, pesou nos destinos do mundo e findou numa apoteose. Foi então absolutamente, ininterruptamente ditoso? Não. Este homem triunfante viveu acompanhado de um secreto, de um pequenino, de um ridículo desgosto: — nunca pôde falar bem francês».

MANEQUIM

— Escola abre brevemente

— Inscreva-se para uma profissão nova

— Curso a iniciar em Janeiro

Tel. 654302

SERVIÇO DE ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS

Empresa privada, com sede em Lisboa, pretende admitir universitário, de preferência engenheiro ou licenciado em Economia ou Finanças, para exercer actividade no seu Serviço de Organização e Métodos. Este Serviço dedica-se a estudos de organização internos, técnicas de «management» e a acções de formação. A empresa utiliza computadores na sua actividade técnica e administrativa.

Resposta, com «curriculum vitae», ao nosso jornal, ao n.º 386.

Nota do dia

BATALHA EM VÁRIAS FRENTES

COMO É QUE SE PEGA num assunto destes? Não é fácil, mas tem de ser nem que seja pelos cabelos. É a inquietação que não pode deixar de se sentir com o jogo complexo dos salários e preços. Como é que se segura, como é que se trava o movimento quando o mecanismo se põe a funcionar? Porque as coisas, desde sempre, são assim: ao fim de algum tempo de pressão dos preços, as entidades que pagam trabalho, Estado ou empresas, reconhecem que não há outro remédio senão o de aumentar ordenados e salários. Já se sabe que, não havendo medidas férreas, truca, não é preciso esperar muito tempo para ver o custo de vida outra vez por aí acima.

E então que acontece? Acontece aquele risco para que um deputado, o eng.º Correia da Cunha, julga oportuno chamar a atenção: «Tem que haver o cuidado de não permitir que toda a melhoria de vencimentos seja imediatamente absorvida pela alta de preços». O mesmo problema, aliás, foi abordado por outros deputados na mesma sessão da Assembleia Nacional. Quer dizer, o assunto é suficientemente vivo para que toda a gente o sinta. E os deputados não se mostram insensíveis à inquietação comum. Mas uma coisa é denunciar a presença do mal, o que se faz ao nível das donas de casa, outra coisa é apontar-lhe remédio. É o mais difícil.

No tempo do dr. Salazar procurava-se aplicar uma política de bloqueio de salários e ordenados. Algumas empresas, que tentavam pagar mais ao seu pessoal, indo ao encontro do que lhes pareceu justo ou razoável, sabem como foram desencorajadas em tal propósito. O complemento disso, ou a sua alternativa, é tentar o bloqueio dos preços, o que, à custa de uma fiscalização cerrada e honesta, conduz a alguns resultados que se poderão considerar satisfatórios. Mas todos sabemos que é só por algum tempo e que, insistindo-se, não tarda que a especulação procure outro caminho, sumindo os géneros. E vem o mercado negro.

A luta contra a inflação tem sido travada de todas as maneiras em numerosos países. Mas é difícil conciliar uma política de expansão com uma política de restrições. O que é preciso, porventura, não é encolher, mas escolher as despesas, facilitando as que tenham ou possam ter repercussão reprodutiva e travando ou taxando impiedosamente as de carácter sumptuário, aspectos estes de que se aproximaram também alguns deputados que se mostram operosos e destemidos no seu primeiro combate. Um deles (dr. Moura Ramos) falou da tendência para gastos exagerados («esbanjamentos», disse) e pediu parcimónia na utilização de automóveis do Estado.

No meio disto tudo, mesmo com os aumentos de vencimentos que foi possível preparar a favor dos funcionários públicos, é preciso ter a coragem de não esconder que o Estado continua a pagar mal, o que lhe não permite suportar a concorrência que lhe fazem as empresas particulares na absorção dos servidores de qualidade. Daqui resulta o recurso a pequenas compensações, como o uso de automóveis ou a dádiva de segundos empregos. A verdade é que tanto um como outro desses artifícios, que é o nome que parece mais apropriado, está longe de ser salubre para o ambiente em que vivemos e que todos desejamos suficientemente desempestado para se poder trabalhar com convicção.

Ainda não há muitos dias se assistiu ao louvor público de abnegação com que um técnico aceitou deixar o seu emprego no sector privado, onde naturalmente lhe pagavam bem, para vir ou ir servir o Estado, em posição de prestígio mas ganhando muito menos. Dois ou três dias depois aparecia a notícia que designava o mesmo técnico para comissário do Governo numa companhia qualquer. Claro que não consideramos isto uma imoralidade. É dos tais artifícios para tentar estabelecer situações possíveis. Pode ser necessário e parece que é. Até pode ser que seja justo. Mas ao menos não se fale em abnegação.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NOVAS TAXAS A COBRAR PELAS AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS E POR SERVIÇOS POLICIAIS

Um decreto-lei, pelo Ministério do Interior, publicado no «Diário do Governo» (primeira série de ontem) aprova as taxas a cobrar nos governos civis, corpos administrativos, administrações de bairros e serviços policiais dependentes das câmaras municipais ou dos comandos distritais ou de secções da P. S. P.; e revoga e substitui a tabela de emolumentos aprovada pelo Decreto n.º 14 027 e a tabela B anexa ao «Código Administrativo», aprovado pelo Decreto-Lei n.º 31 095.

Considera-se no preâmbulo desse diploma que «tanto a tabela de emolumentos cobrados nos governos civis, administrações de bairro, corpos administrativos e serviços policiais, aprovada pelo Decreto n.º 14 027, de 2 de Agosto de 1927, como a tabela B anexa ao Código Administrativo de 1940, das taxas a cobrar nas câmaras, se encontram manifestamente desactualizadas. E essa desactualização verifica-se não só no que respeita aos quantitativos, como também relativamente ás próprias rubricas, pois, se há casos em que deixaram de justificar-se, a evolução dos serviços determina a necessidade de prever outras, correspondentes a novas actividades que se traduzem em prestações que especialmente aproveitam aos particulares.»

Do articulado desse importante decreto referem-se as seguintes disposições de imediato interesse para o público: «Os encargos que não constituam compensação de despesas dos funcionários, nem se destinem ás partes ou a particulares que intervenham nos processos, revertem para a câmara municipal respectiva.

«É lícito ás câmaras municipais isentar de taxas as licenças para obras promovidas por pessoas colectivas de direito publico ou de utilidade publica administrativa e por associações culturais, desportivas ou recreativas, quando se destinem directamente á realização dos seus fins.

«Salvo resolução das câmaras municipais em contrário, poderão fazer-se verbalmente os pedidos de renovação de licenças da competência das mesmas câmaras.

«Sempre que o pedido de renovação de licenças se efectue fora dos prazos fixados em lei ou regulamento, será a taxa acrescida de 30 por cento, não havendo lugar ao pagamento de multa, salvo se, entretanto, tiver sido autuada a transgressão. O disposto neste artigo não se aplica ás licenças de obras.

ATROPELAMENTO EM LAGOS

LAGOS, 12 — Após aturadas diligências, a Polícia de Viação e trânsito deteve e entregou já ao poder judicial o condutor e os quatro passageiros do automóvel que, na madrugada do passado dia 9, atropelou, nesta cidade, o jardineiro sr. Fortunato da Luz, de 41 anos, casado os quais fugiram sem prestar assistência ao atropelado.

São eles o condutor do veículo Renato da Conceição Duarte, de 23 anos solteiro, e os passageiros José Furtado Marreiros de 22 anos, solteiro, ambos vendedores de combustíveis; Manuel António da Glória, de 39 anos, casado; Arlindo Cirol Correia de 24 anos, solteiro, motorista; e António Pedro Glória do Carmo, de 24 anos, solteiro, pedreiro, todos residentes nesta cidade.

Quando a P. V. T. os deteve, já os arguidos haviam substituído o guarda-lamas do carro.

Devido á gravidade do seu estado, o sr. Fortunato da Luz teve que ser transportado de ambulância para Lisboa, onde ficou internado no Hospital de S. José.

PROMETEU LANÇAR FOGO À BARRACA

Prometeu lançar fogo á sua barraca, logo que a mulher morresse, o indivíduo tido como autor do incêndio verificado, ontem á noite, na Rua do Garcia, ao Arco do Carvalhão, e que se encontra detido na Polícia para completar averiguações.

Trata-se do sr. Óscar Silva Ferreira, cuja mulher faleceu, efectivamente, há dias, e que na altura do fogo veio para a rua gritando «Há fogo na minha casa! Acudam!»

O incêndio, na verdade, parece ter começado na sua habitação propagando-se, depois, a dois barracões fronteiros transformando-os numa enorme fogueira. Estes pertenciam ao sr. Fernando Matos, bate-chapas, de 25 anos, que nas horas vagas ali procedia a pequenas reparações de automóveis. Os prejuízos causados elevam-se a cem contos.

Faculdade de Letras de Lisboa

Realizou-se uma reunião de alunos dos cursos de Letras de Lisboa. O motivo do encontro liga-se com a presumível mudança da secção de Germânicas para um edifício comprado pelo Ministério da Educação.

Convenções internacionais

Foi depositado o instrumento de adesão de Portugal á Convenção Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico, concluída no Rio de Janeiro a 14 de Maio de 1966.

— O Reino da Suazilândia depositou o seu instrumento de adesão á União Postal Universal, bem como aos seus Actos Obrigatórios, assinados em Viena a 10 de Julho de 1964.

Prof. dr. Paulo Marques

O prof. Paulo Marques professor de Veterinária

No Escola Superior de Medicina Veterinária terminou esta manhã o concurso para professor agregado daquele estabelecimento de ensino superior a que concorreu o sr. dr. Manuel Paulo Rendeiro Marques. A ultima prova constou de discussão do «curriculum» do candidato, tendo sido arguentes os profs. drs. Ivo Ferreira Soares, reitor da Universidade de Luanda, e Neves e Castro, de Lisboa.

Finda a prova, o juri, presidido pelo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. eng.º Vasco Costa, reuniu-se tendo deliberado, por unanimidade, aprovar o candidato.

JORGE AMADO EM PORTUGAL

No próximo dia 14 chega a Lisboa (procedente de Londres, onde actualmente se encontra) o escritor brasileiro Jorge Amado. O autor de «Gabriela, Cravo e Canela», que viaja acompanhado de sua esposa (D. Zélia Amado) vem a Portugal exclusivamente para almoçar na companhia de uma grande amiga: a actriz Beatriz Costa, cujo aniversário natalício é exactamente no dia 14 do corrente.

POLÍTICA DA TELEVISÃO

Na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico realiza-se, amanhã, a partir das 21 e 30, um colóquio sobre «Política da Televisão».

Os críticos dos jornais da tarde assistem ao programa e, á medida que ele decorre ouvem e trocam opiniões com a assistência.

NO BOM SUCESSO

A NOVA ESTAÇÃO DOS PILOTOS DA BARRA

FOI VISITADA PELA IMPRENSA

Numa cerimónia a que presidirá o Chefe do Estado, e com a assistência do ministro da Marinha, será inaugurada na próxima segunda-feira, ao meio-dia, a nova Estação de Pilotos, junto da Doca do Bom Sucesso, bom imóvel com modernas instalações que muito vem beneficiar os modelares serviços prestados por aquela corporação á navegação.

Hoje, de manhã, efectuou-se uma visita dos representantes dos órgãos de Informação á nova Estação. Acompanhados pelo piloto-mor José Paniço Partidário, os visitantes percorreram demoradamente todas as dependências do edifício, constituído por ampla cave, rés-do-chão, primeiro andar e torre de «contrôle» de entradas e saídas de navios e comunicações com a estação flutuante dos pilotos existente em Cascais.

A oficina, a recolha de botes e o paiol dos materiais, encontram-se instalados na cave, assim como a cabine telefónica.

O rés-do-chão foi destinado a alojamentos do pessoal em serviço na estação — dois turnos, cada um com três pilotos — e mais pessoal, gabinetes do sota-piloto e do piloto-fiel, instalações secretaria e tesouraria, gabinete do piloto-mor, alojamentos para pernoitas, pilotos de serviço e salas-de-estar e de jantar, cozinha e sanitários.

Junto da torre, o gabinete de serviço do cabo-piloto onde se recebem as requisições de pilotos para saída e entrada de navios e outros serviços no rio e ainda um amplo terraço com alto-falante para transmitir ordens á navegação que entra e sai.

A nova instalação vai certamente satisfazer as necessidades daquela corporação, que conta actualmente, além de um piloto-mor, um sota-piloto e cinco cabos-pilotos, sessenta e um pilotos e dispõe de 12 embarcações de vários tipos e tamanhos.

ora diga-nos...

— Gosta de ver as ruas floridas?

Os Serviços de Jardins da Câmara Municipal de Lisboa mandaram plantar ao longo da Avenida da Republica árvores que dão flores, alternadamente olaias e jacarandás. Assim, aqueal avenida poderá apresentar-se sucessivamente engalanada de flores vermelhas ou azuis. Outros pontos irão, igualmente, aparecer floridos, numa Primavera de muitas cores. Que diz á ideia, leitor?

● *O sr. José Lopes, motorista dos C. T. T., acha bem:*

— Pois claro. A cidade fica mais alegre, mais bonita. Antigamente até havia canteiros na zona central de algumas ruas. E temos o caso da Av. da Liberdade que sempre encantou os turistas. Eu motorista de táxi durante muitos anos e sempre lhes ouvi grandes elogios á beleza da avenida, com as flores. E perguntavam se havia mais ruas assim floridas.

● *Diz a sr.ª D. Noémia Viegas, dona de casa:*

— A cidade fica mais bonita, com flores nas ruas. Elas dão-lhe outra graça e muita cor. E os turistas apreciam-nas muito. Gostam de ver e admirar as ruas com flores.

● *Por ultimo, ouvimos a sr.ª D. Maria das Dores, empregada na industria hoteleira:*

— Gosto, pois claro. A cidade fica mais alegre, mais bonita.

E faz-nos bem ver, olhar as flores. Para tristezas já basta a vida. Deviam pôr flores por todo o lado.

— E que flores?

— Cactos.

«ÁLBUM DE LISBOA»

(Continuação da 2.ª página

taleza até à sua instalação no Rossio e na Ribeira há um espaço de tenebrosa ignorância. Desde o reinado de Afonso III até 1430 não se sabe por onde andou vadiando o pitoresco mercado. Sabe-se é que em tempos de D. João III a Rainha Catarina era frequentadora das suas barracas. A primeira vez que aparece a denominação de Feira da Ladra é numa postura de 1610. E porquê Feira da Ladra? Aí está outro motivo de divisão entre os arqueólogos que se debruçam sobre o passado lisboeta. E não se chegou ainda a conclusão aceitável. Não vale, pois, a pena profundar o caso — mas aceitá-lo apenas, tal como ele se apresenta desde os princípios do séc. XVII.

A Feira da Ladra foi proibida durante algum tempo, na parte que dizia respeito a objectos em segunda-mão, que constituíam, aliás, a sua característica mais evidente. No tempo de Pombal foi transferida para a Praça da Alegria, então chamada Praça da Alegria de Baixo, estendendo-se até perto do Passeio Público — onde está hoje a Avenida da Liberdade. Em 1823 passou para o Campo de Santana. Voltou á Praça da Alegria e outra vez ao Campo de Santana com o intervalo de alguns meses. E, em 1882, no reinado de D. Luis, é que se fixou no Campo de Santa Clara — o velho Campo da Forca — onde a Feira da Ladra continua ainda à sombra do mosteiro de São Vicente, entre palácios de fidalguia, arcos vetustos e horizontes debruçados sobre o Tejo.

O velho mercado continua a merecer os favores dos lisboetas, que nunca lhe faltaram desde os tempos bem recuados em que, junto ás muralhas do Castelo começou a existir como instituição genuinamente alfacinha.

Empregos para desmobilizados

Os militares desmobilizados, expedicionários ao Ultramar, com menos de 35 anos, habilitados com o exame de instrução primária e com carta de condução profissional de ligeiros e pesados, que desejem tentar a sua admissão como motorista-contínuo, ou sómente contínuo, devem dirigir-se á secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18 horas, até ao dia 20.

FILMES CASTELLO LOPES (30) apresenta

UM INTRIGANTE CASO DE ESPIONAGEM!

KIERON MOORE
IAN CARMICHAEL
CURT JURGENS
HUGH GRIFFITH
JANET MUNRO
DEREK TANSLEY
ROBERT MOORE
RICHARD BUTLER

Maiores de 12 anos

Exclusivo de ENDFIELD

HIDE & SEEK

CHEQUE MATE

HOJE EMOCIONANTE ESTREIA NO EUROPA

teatro VARIEDADES

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM

Às 20.45 e 23 horas - Adultos
DOMINGO
«MATINÉE», às 16 horas

O ÊXITO DO MOMENTO!

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

Peço a palavra!

ORIGINAL DE PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA, ROGÉRIO BRACINHA E MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

COM

AIDA BAPTISTA, CARLOS COELHO, ELOÍNA, SPINA, MAX, ANITA GUERREIRO, HELENA CARDINALI, VÍTOR ESPADINHA, MARIANO FRANCO e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO

UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO:
FRANGO À MODA DE MONCHIQUE

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53-90 71 — LISBOA

DISCOS Estab. MELODIA

LISBOA - R. DO CARMO, 28
PORTO - R. DE S.TA CATARINA, 860
R. DE S.TO ANTÓNIO, 85

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

Titulo: «7 HOMENS DO TEXAS» («Journey to Shiloh»).
Realizador: William Hale.
Intérpretes: James Cann, Michael Sarrazin, Brenda Scott, Paul Petersen, Don Stroud e Noah Beery.

Mais um «western», estilo de cinema em que o Politeama, pode dizer-se, se «especializou», indo assim de encontro ás preferências do seu publico fiel.

«7 Homens do Texas» nada traz de novo? É verdade. No entanto, quem gosta do género vê o filme «mas calmas» — não sente o peso do tempo que dura a exibição da fita, a qual, diga-se de passagem, tem todos os ingredientes necessários para agradar ao tal «publico fiel».

Segundo o programa que foi distribuido (é impossivel fugir-lhe), «uma vez mais o publico vai exteriorizar o seu contentamento pelo ensejo de ver um filme que vem precedido da reputação de constituir um dos mais brilhantes espécimes do estilo «western».

Depois de realçar o «nível de poderoso interesse espectacular» da película ora estreada, o autor da literatura do programa (que é para ler no intervalo) afirma: «Situando-se num plano superior, onde a originalidade do entrecho avulta, a cada passo, para manter o espírito sob crucjante expectativa, a acção gera um crescente movimento de interesse, á medida que fixa a odisseia de sete homens de pistola no coldre, a quem o destino altera o curso das suas vidas e aventuras, cheias de inquietações e de perigos, que o filme narra num ritmo emocionante».

Esgotados deste modo os adjectivos, fica a gente de mãos vazias. Quem me empresta um prontuário?

T. da L.

• NO S. JORGE

Titulo: «A GRANDE AVENTURA DE HANNIBAL» («Hannibal Brooks»).
Realização: Michael Winner, 1969 (Inglaterra).
Intérpretes: Oliver Reed, Michael J. Pollard, Wolfgang Preiss, Helmut Loher, etc.

Michael Winner revelou-se ao publico português com uma película extremamente curiosa e acutilante na sua desenvoltura sarcástica e crítica da sociedade inglesa. A fita chamava-se «Quem Roubou a Coroa» e passou rápidamente pelo Mundial neste fim de Verão. Pouca gente viu e raros retiveram certamente o nome. Ontem regressou, no S. Jorge, com outra comédia produzida por si próprio, igualmente interessante, igualmente corrosiva no seu humor.

«A Grande Aventura de Hannibal» (título português que traduz mal o trocadilho do original: «Hannibal Brooks») é um filme que situa a sua acção nos ultimos tempos da guerra de 1939-1945 na Áustria ocupada pelos alemães. Brooks é um prisioneiro inglês que foi encarregado de tratar de um elefante no Jardim Zoológico local. Packy, por seu turno, prisioneiro norte-americano, é o demónio das fugas e da guerrilha. Brooks afeiçou-se ao bicho que tem a seu cargo e, depois de um bombardeamento que atingiu duramente o jardim zoológico, vê-se obrigado a levar o elefante para outra cidade bastante distante e muito mais calma. Como os transportes estão todos requisitados pelas tropas, Brooks só tem um caminho a seguir: vai a pé, percorrendo morosamente, durante semanas, 20 quilómetros diários. Acompanham-no dois soldados alemães e uma jovem prisioneira polaca. Depois de muitos percalços e uns tantos «desvios», acaba por entrar triunfalmente na Suíça sem nunca abandonar o elefante que atravessou os Alpes como outrora o fizera outros seus irmãos de raça, desta feita capitaneados por Aníbal.

Esta pequena história por si só quase nada é. O importante no filme de Winner é a construção subtil do humor e o clima de intenso

(Continua na 7.ª página)

UM FILME DE AGRADO GERAL

2.ª VELHA RAPOSA

MAIORES DE 12 ANOS

(TRUR GRIT)

Technicolor é um filme

PARAMOUNT

com JOHN WAYNE • GLEN CAMPBELL • KIM DARBY

2.ª SEMANA NOS CINEMAS SÃO LUIZ • ALVALADE

---

uma espantosa história
—altamente secreta—
só agora revelada!

3 HOMENS EM FURIA
NUMA LUTA SEM TREGUAS
CONTRA A ARMADA NAZI!

MIRISCH FILMS apresenta

"SUBMARINO X-1"

com JAMES CAAN DAVID SUMNER NORMAN BOWLER WILLIAM GRAHAM DONALD SANFORD e GUY ELMES

história: JOHN C. CHAMPION e EDMUND NORTH produtor JOHN C. CHAMPION prod. exec. IRVING TEMANER argumento DONALD SANFORD e GUY ELMES

Cor Technicolor Panavision

AVIS

ESTREIA
HOJE, ÀS 21.45

12 ANOS

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017

SÁBADO ÀS 16 HORAS
«TARDE POPULAR»
a preços reduzidos

DOMINGO, À TARDE E À NOITE, DESCONTO DE 50% AOS JOVENS DOS 17 AOS 21 ANOS

ÀS 21.45 H. — ADULTOS
ÚLTIMAS SEMANAS
a corajosa peça de AQUILINO RIBEIRO

TOMBO NO INFERNO

realização de Igrejas Caeiro que iniciou na presente temporada a campanha de reconquista do público para um TEATRO PORTUGUÊS AUTÊNTICO

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
Maiores 12 anos

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

Amanhã, à noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

CAPITÓLIO

Tel. 320379

ÀS 21.45 H.

O PECADO DE JOÃO AGONIA

de B. SANTARENO

Um extraordinário espectáculo apresentado pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

— Adultos —

AMANHÃ—TARDE ÀS 16 H.

Em LAGOS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café Portugal.

INCITARAM ÓDIOS...
PROVOCARAM ASSASSÍNIOS...
VIOLARAM MULHERES...

MAS O DIA DA VINGANÇA CHEGOU!

COLUMBIA FILMS APRESENTA UMA PRODUÇÃO CHARLES H. SCHNEER.

O VILÃO DO ARIZONA
(LAND RAIDERS)

Um Filme

ADULTOS

com TELLY SAVALAS · GEORGE MAHARIS · ARLENE DAHL · JANET LANDGARD

ARGUM. de KEN PETTUS ... PETTUS, JESSE LASKY Jr. e PAT SILVER · PROD. de CHARLES H. ... de NATHAN H. JURAN · TECHNICOLOR®

HOJE ÀS 21.45 estreia no EDEN

Celeste Fortes

CABELEIREIRA

Ex-colaboradora do Cabeleireiro Viriatos — Tendo feito parte da équipe do Campeonato do Mundo em Viena e no da Europa em Madrid, respectivamente em 1968 e 1969, abre o seu INSTITUTO DE BELEZA, com as suas Secções de Massagista, Pedicure e Manucura — (Mimi-Adelaide).

Av. Almirante Reis, 172, 1.º — Telef. 530750
(Frente ao Cinema Império)

• A REVISTA TRIUNFANTE ESTÁ NO MARIA VITÓRIA

VÍTOR MENDES no «Salva-Vidas»

ADULTOS

• HOJE, ÀS 20,45 e 23 HORAS

A COLOSSAL REVISTA DA GARGALHADA

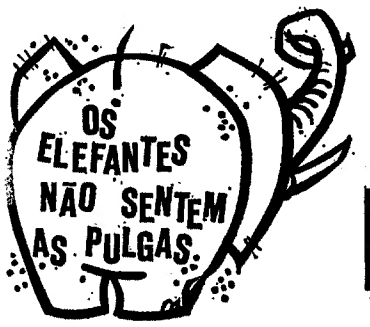
ESPERTEZA SALOIA

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL, e as atracções
• HELENA TAVARES e «THE MELODIES»
à frente de uma grande Companhia!

• DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS •

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA



ÀS 21.45 H.
ADULTOS

No TEATRO MONUMENTAL TELEF. 555 133

VASCO MORGADO apresenta o original de HENRIQUE SANTANA

OS ELEFANTES NÃO SENTEM AS PULGAS

HISTÓRIAS DA VIDA DOS HOMENS E DOUTROS ANIMAIS TAMBÉM SELVAGENS

UMA PEÇA ORIGINAL! DIFERENTE! e SENSACIONAL!

HENRIQUE SANTANA · IRENE ISIDRO · ASSIS PACHECO · COSTINHA · MARIA HELENA

à frente da C.ª Teatro Alegre

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 5.ª página)

gozo que dele se desprende. Logo de início o realizador agradece as facilidades concedidas para a realização deste filme de guerra ao povo de Munique e ao seu jardim zoológico. Daí por diante tudo se encadeia de força inteligente e intencional. Um senão se poderá apontar: a relativa lentidão com que o filme é conduzido. Mas até essa lentidão nos parece um ritmo elefantino deliberadamente imposto á obra.

Depois haverá que assinalar o elenco, todo ele de grande qualidade, de onde se destaca, porém, a figura interpretada por esse notável e espantoso Michael J. Pollard (que era, em «Bonnie e Clyde», o terceiro elemento do bando). Indiscritível de maleabilidade fisionómica e de subtileza, os momentos em que ele aparece nesta «Grande Aventura de Hannibal» valem por si só uma ida ao cinema. Ida que será ainda largamente compensada pelo humor fresco e inteligente desta história que conta ainda com o nome de Dick Clement (o autor de «Espião por Acidente». Otley) entre os responsáveis pela adaptação cinematográfica.

LAURO ANTÓNIO

Os Bonecos de Santo Aleixo foram buscar artistas à apanha da azeitona

Os Bonecos de Santo Aleixo estão outra vez em Lisboa, mas para reconstituir a companhia foi preciso ir buscar duas artistas á apanha da azeitona.

Sobrevivente de um género teatral que terá sido trazido para a faixa ocidental da península pelas legiões romanas, a companhia (familiar) de Santo Aleixo divide o seu ano civil entre os trabalhos do campo e as marionetas. O velho Manuel Jaleca, antigo director dos Bonecos e ainda hoje uma figura imprescindivel atrás do pano de chita, é prospector de mármores na zona de Estremoz, dura actividade que não lhe roubou o jeito para a viola — e está com quase oitenta anos! Quanto á família Talhinhas, actual proprietária, faz trabalhos de jorna e só durante uma pequena parte do ano se dedica ás marionetas, fazendo com Jaleca a sua «tournée» no Alto Alentejo, nas mesmas terras de sempre. Agora a jovem Talhinhas estava na azeitona e de lá trouxe uma amiga.

Os Bonecos de Santo Aleixo, cuja morada lisboeta continua a ser a Casa da Comédia, ás Janelas Verdes, dão dois espectáculos diários (18 e 22 horas). Mas só até domingo inclusive, porque na segunda-feira já há terras para amanhar e muito mármore escondido nos olivais.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia de Amélia Rey Colaço vai principiar a ensaiar a peça de Romeu Correia, «Cravo Espanhol».*
- *A companhia do Teatro ABC vai iniciar em princípios de Janeiro uma digressão pela província.*
- *A peça «O Gato de Botas», numa tradução de João Carlos Beckert Ascensão, vai ser apresentada pelo Teatro de Gerifalto.*
- *Ainda não se sabe ao certo qual será a peça de apresentação em Lisboa da actriz Laura Alves, após o seu regresso de Angola.*

ABC As 20.45 e 23 h. Adultos
ENA, JÁ FALA!

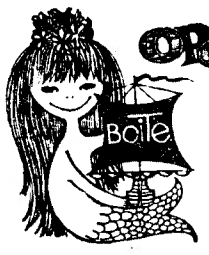
Notícias dos Estúdios

- **Vão ser produzidas duas películas sobre a vida de Sarah Bernhardt: uma por Ray Stark, que adquiriu os direitos de autor de «A Divina Sarah», de David O. Selznick, e outra por Walter Read Jr., sobre o livro «Madame Sarah», de Cornelia Otis Skinner. Uma das interpretações será oferecida á actriz Barbra Streisand.**
- **As películas de Antonioni «Blow-Up» e «O Deserto Vermelho» receberam em Praga, respectivamente, o «Prémio do Público» e o «Prémio da Crítica Cinematográfica». Há possibilidades, segundo foi entretanto anunciado, de Antonioni vir a realizar uma produção cinematográfica na Checoslováquia.**
- **A organização cinematográfica da Grã-Bretanha «Associated British Picture Corporation» vai investir quinze milhões de libras em vinte e oito películas a produzir nos próximos dezoito anos. Bernard Delfont, presidente da A. B. P. C., comentou que este ambicioso programa poderá converter a Grã-Bretanha na «Meca» do cinema mundial.**
- **Pretes a ser montado e dobrado, o filme do realizador Pedro Olea «O Bosque de Ancinas» mudou o titulo para «Lobisomem».**

Uma grande máquina fotográfica que cabe na palma da mão!...
Minolta
16 mm.

3 MODELOS:
16 PS
16 II
16 MG
CÂMARAS FOTOGRÁFICAS
Minolta 16 mm.
O PEQUENO GIGANTE DA FOTOGRAFIA
REPRESENTANTES GERAIS HITZEMANN & Cª. L.DA
PORTO - Rua Sá da Bandeira, 520/6
COIMBRA - R. Martins de Carvalho, 26-1.º
LISBOA - Rua Filipe Folque, 2C e D
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

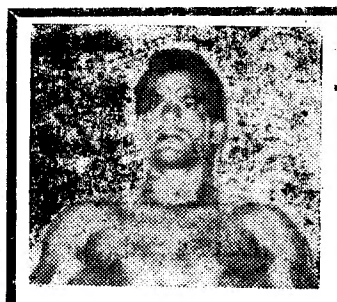
GIL VICENTE — Cascais Telef 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA AS 22 HORAS
EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO
Trad ANTONIO BARAHONA DA FONSECA
Encenação CARLOS AVILEZ
— DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS —
—Este espectáculo será apresentado exclusivamente em Cascais—
SUBS FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADJUTO



O Porão da Nau
M/ 17 ANOS
TEL. 51501
R. PINHEIRO CHAGAS, 1
NA «ÚNICA» BOITE DE LISBOA
COM A MELHOR SELECÇÃO
FORMA 5
O melhor conjunto português da actualidade
VICTOR SANTOS, PEDRO OSÓRIO, LUIS DUARTE, CARLOS CARVALHO e VILLAS BOAS
E O ROMÂNTICO INTÉRPRETE DE «BLUES»
PAUL CONNOR
EXPLORAÇÃO E GERÊNCIA DE HOTER

CHAMPAGNE
Dry Monopole
Heidsieck et Cie Reims

DEPUIS 1785
TRADITIONNELLEMENT
EGAL A LUI-MEME
O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS
AGENTES NO PAÍS:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim 73 — LISBOA — Telef PPC 32003 1/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Tels. 26526, 24943, 32228 e 35221


DESCAMPS o famoso estilista português
Ultima e irrevogável sessão da época
LUTA LIVRE AMERICANA
NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
Uma sessão que ficará memorável na história da Luta Livre!
HOJE
AS 21.45 H.
M/ 17 ANOS
CYCLONE contra KID MAX
Um combate que só pode ser visto por pessoas com «NERVOS DE AÇO»
Uma Novidade!
«BONDE 6»
(todos contra todos)
6 LUTADORES EM «RING»
cada um combatendo por si!
VEJA ACTUAR PELA ÚLTIMA VEZ OS EXTRAORDINÁRIOS «CATCHEURS»
DESCAMPS — CHAUSSON
JAYMERY — GALLARZA
PERUANO — ALVAREZ

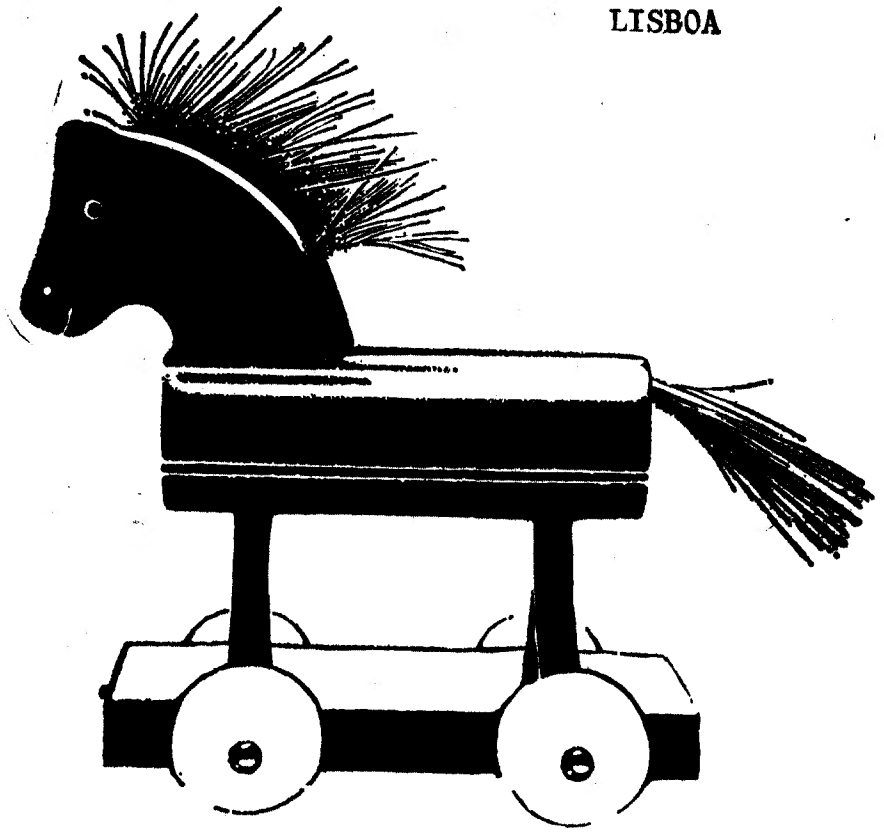
SUGESTÃO

PARA PRENDA DE NATAL
LENÇOS
Escolhidos entre a vastíssima e fascinante colecção que as casas Lavores seleccionaram para V. Ex.ª, em Paris, Zurich e Viena.
De todos os tipos em diferentes preços
Lavores femininos
LAVORES
Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
Rua Aurea, 179

no Natal ofereça o futuro

No Natal
assegure o futuro dos seus.
Ofereça-lhes um
TITULO DE OCUPAÇÃO.
Por 1.111$10
adquira a 1ª prestação
do seu Título
que lhe rende imediatamente 8%.
Este poderá ser pago
em 36 prestações.
Se desistir
da compra do Título
não perde o seu dinheiro.
TORRALTA adquire-lhe a sua posição
acrescida dos juros
a que tiver direito.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS
Av. Duque de Loulé 66-A
LISBOA



arp

«A avaliação dos projectos deve ser feita com base na política económica nacional»

– afirmou-se no Colóquio sobre Planeamento a médio e longo prazo

Efectuou-se, esta tarde, na Feira Internacional de Lisboa, a terceira sessão do colóquio sobre *Planeamento a médio e longo prazo*, ali a decorrer desde quarta-feira passada.

Subordinada ao tema «Fundamentação das decisões de planeamento», a sessão foi constituída pelas intervenções dos srs. eng.os Carlos Portela e João Cravinho.

«A avaliação dos projectos — disse o eng.º Carlos Portela — deve ser feita na base dos objectivos da política económica nacional. Só nessa base é possível uma avaliação e selecção que correspondam a um desenvolvimento óptimo, sob o ponto de vista desses objectivos, com os meios disponíveis».

Mais adiante, afirmou o eng.º Carlos Portela:

Para as opções e decisões, não são necessários valores e critérios exactos, mas é imprescindível dispor de critérios básicos sólidos e de valores correctos em ordem de grandeza dos quais se conheça a margem de erro provável».

Sublinhou ainda o eng.º Carlos Portela que «é necessário estabelecer um critério de base económica na avaliação de participação do sector público nos empreendimentos, designadamente considerando taxas de actualização, encargos indirectos, trabalhos de projecto e encargos de gestão».

Finalmente, o eng.º Carlos Portela concluiu que «é essencial, para a avaliação e coordenação económica das actividades nacionais, que: a) sejam estabelecidos critérios de base económica de avaliação dos encargos, custos e resultados das empresas; b) que a contabilidade das empresas se baseie nos critérios anteriores e permita fundamentar, de acordo com os objectivos da política económica, a actuação do sector público nos numerosos factores que directa ou indirectamente condicionam as actividades das empresas e a sua incidência na economia do País».

Por seu turno, o eng.º João Cravinho abordou «possibilidades de erro na sistematização do problema», «possibilidades e limitações das técnicas de análise do sistema» e «preparação técnica e decisão política; classificação funcional e repercussão sobre métodos de trabalho».

O colóquio termina amanhã com a efectivação de uma sessão plenária para apresentação e debate das moções e conclusões apuradas.

Novo presidente no Tribunal Plenário

Foi nomeado, em comissão de serviço, presidente do Tribunal Criminal de Lisboa, o sr. desembargador Fernando António Morgado Florindo, *que actualmente se encontra na Relação de Lisboa. O novo presidente do Tribunal Plenário substitui neste lugar o sr. dr. António de Almeida Moura que, conforme noticiámos, foi nomeado juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.*

Estas nomeações são publicadas no «Diário do Governo» de hoje, no qual se insere outro movimento judicial: o desembargador Ilídio Ehrardt Félix Alves foi transferido da Relação de Coimbra para a de Lisboa, enquanto na Relação de Coimbra foi colocado o juiz Bernardo Perloiro (que servia no Tribunal de Execução de Penas), o qual foi promovido á segunda instancia. Também foi promovido á segunda instancia, o juiz de 1.ª classe, Vasco Marinho de Almeida Homem de Melo, o qual, porém, continuará a exercer, em comissão de serviço as funções de conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo.

FAINAS AGRÍCOLAS PREJUDICADAS PELO MAU TEMPO

MONTARGIL, 12 — O mau tempo está a prejudicar as fainas agrícolas, nesta região, embora continue a apanha da azeitona. Os campos encontram-se alagados e o frio tem sido intenso.

PROBLEMAS DE OBRAS PÚBLICAS ESTUDADOS HOJE EM COIMBRA PELO MINISTRO RUI SANCHES

COIMBRA, 12 — O ministro das Obras Públicas visitou hoje Coimbra a fim de tomar contacto com diversos melhoramentos e participar em reuniões com entidades regionais para estudo de projectos e apreciação de problemas locais, em cuja discussão intervieram também elementos do seu Ministério.

O eng.º Rui Sanches foi recebido, ás 10 horas, na Câmara Municipal de Coimbra, onde se realizou uma reunião de trabalho, durante a qual foram tratados problemas de urbanização e de estudos de projectos de arruamentos, arranjos urbanísticos, esgotos e águas da cidade e do concelho. Antes da reunião, em que participaram técnicos camarários, o ministro das Obras Públicas foi saudado em breves palavras pelo presidente da Câmara de Coimbra.

À tarde, o eng.º Rui Sanches efectuou visitas a alguns pontos da cidade, onde observou diversos melhoramentos As visitas começaram pelo quartel da G. N. R. (de cujo batalhão o pai daquele membro do Governo foi muitos anos comandante). Seguidamente o ministro visitou os terrenos da Rua Nicolau Chanterene; a ligação com S. José; a urbanização á volta do Estádio Municipal; e a nova escola do ciclo preparatório. Durante a tarde, o eng.º Rui Sanches observou ainda a nova estação de tratamento de água na Boavista: a passagem inferior de Arregaça; o interceptor de escoamento de águas da cidade; as obras de acesso ao Instituto Industrial; variante circular da cidade, em Ingote e Vale de Coselhas, bairro Marechal Carmona; a nova escola primária de oito salas, etc.

Ao fim da tarde, o ministro toma parte, no Governo Civil, numa reunião com os presidentes das Câmaras Municipais do distrito. À noite participa num jantar íntimo na residência do governador civil. Amanhã, o eng.º Rui Sanches presidirá a mais uma sessão de trabalho no Município de Oliveira do Hospital, seguida também de visitas, regressando de tarde a Lisboa.

BALÃO VERMELHO
TUDO PARA CRIANÇA
SECÇÃO N.º 3
UMA COLECÇÃO CRIADA E ADAPTADA À SUA PERSONALIDADE
CHEGOU NOVA REMESSA DE CONFECÇÃO ALEXON
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

DISPOSIÇÕES LEGISLATIVAS PARA O ULTRAMAR

O «Diário do Governo» publicou o texto do Decreto n.º 49431, que «insere disposições legislativas necessárias a satisfazer diversas propostas formuladas pelos governos das províncias ultramarinas». Dessas disposições salientam-se as que autorizam o governador de Macau a elaborar em patacas o orçamento geral para o ano de 1970; e as que dispensam as províncias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Timor de concorrer, no ano económico de 1970, para as despesas que, nos termos legais, devem constituir encargos comuns do ultramar na metrópole, excepto quanto á província de S. Tomé e Príncipe, no que respeita á contribuição para o Hospital do Ultramar, cujo montante será fixado por despacho do ministro do Ultramar.

O envenenamento da senhora de Viseu

VISEU 12 — Os indivíduos presos na cadeia comarcã—Horácio Guilherme Borges, de 34 anos e a sua amante, Maria Salomé Elói, de 29, ele casado que foi com D. Maria Madalena Elói Borges, de 33, morta por lento envenenamento, em fins de Junho, último — foram definitivamente pronunciados, ele como autor do crime e a Maria Salomé como cúmplice.

Amanhã termina o prazo para o rol de testemunhas, algumas das quais foram ouvidas na terça-feira desta semana. Os réus já constituíram advogado, que sabemos ser o sr. dr. António Abranches Soveral desta cidade

Necrologia

FALECIMENTO

D. Isaura da Costa Barros Magalhães Azevedo

Faleceu a sr.ª D. Isaura da Costa Barros Magalhães Azevedo, de 74 anos, natural de Darque (Viana do Castelo), viúva do tenente-coronel José João Pinto da Cruz Azevedo e mãe da sr.ª eng.ª D. Maria da Conceição Cruz Azevedo, casada com o sr. major António Varela Romeiras Junior; D. Maria de Lourdes Azevedo Ferreira Alves, casada com o sr. agente-técnico de Engenharia Manuel de Deus Ferreira Alves; D. Maria Isaura Azevedo Bastos, casada com o sr. Luís Noel da Silva Bastos; D. Maria do Carmo Cruz Azevedo; D. Maria Margarida Azevedo Rodrigues de Oliveira, casada com o sr. agente-técnico de Engenharia Ricardo Joaquim do Amaral Rodrigues de Oliveira; e dos srs. eng.º José João Cruz Azevedo, casado com a sr.ª D. Mery Abudarham Cruz Azevedo; tenente-coronel João Abel Cruz de Azevedo; sr. António Cruz Azevedo, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Neves Freire Cruz Azevedo, e do sr. capitão Manuel Cruz Azevedo, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Silva Ventura Cruz Azevedo.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, saindo da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o seu jazigo, no cemitério de Viana do Castelo.

Às 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

Dr. José Raimundo Braga de Magalhães Santana

PONTE DA BARCA, 12 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. JJosé Raimundo Braga de Magalhães Santana, subdelegado de Saude local e pediatra muito conhecido. O extinto era casado com a sr.ª D. Aurora Pires Santana e pai da sr.ª dr.ª D. Maria José de Magalhães Santana e do sr. dr. Augusto de Magalhães Santana.

SUFRÁGIOS

João da Conceição Saramago

CRATO, 12 — Causou profunda consternação em todo o concelho, o falecimento inesperado do presidente deste Município, João da Conceição Saramago, de 43 anos, proprietário e natural desta vila, acometido de doença subita, em Lisboa, onde se deslocava com muita frequência em visita ao seu agregado familiar que, ultimamente, ali estabelecera residência.

O funeral do presidente da Camara do Crato, que há 9 anos exercia aquele cargo, realizou-se para o cemitério local, tendo-se incorporado no cortejo funebre o povo da vila, bombeiros voluntários, numerosas pessoas do concelho e individualidades de todo o distrito, nomeadamente o governador civil, presidentes e representantes dos municípios distritais, alguns dos quais se fizeram representar com seus estandartes.

João da Conceição Saramago era casado com a sr.ª D. Maria José Pais Saramago e pai de Maria da Conceição P. Saramago e João Alexandre P. Saramago e irmão do regente agrícola Joaquim da Conceição Saramago.

FUNERAIS

D. Matilde Augusta dos Santos Montenegro Ferrão

VILA NOVA DE POIARES, 12. — Realizou-se, após missa de corpo presente, o funeral, que teve grande acompenhamento, da sr.ª D. Matilde Augusta dos Santos Montenegro Ferrão. Contava 73 anos, era casada com o sr. Horácio Montenegro Ferrão, funcionário, aposentado, da Junta Autónoma de Estradas; mãe do sr. dr. Óscar Montenegro Ferrão, professor do ensino secundário em Lisboa; da sr.ª dr.ª D. Aura Montenegro Ferrão, psicóloga em Coimbra, e do sr. Agnelo Montenegro Ferrão, regente agrícola.

D. Julia da Conceição Saro

CANTANHEDE, 12. — Com a provecta idade de 97 anos (sendo a pessoa mais idosa desta vila), faleceu, na sua residência, no Largo José Falcão, a sr.ª D. Julia da Conceição Saro, daqui natural, viuva do antigo comerciante Duarte Pinto e mãe do sr. Heber Pinto, comerciante da praça de Coimbra e antigo jogador de futebol

LUTA ANTICANCRO

MADAME MARQUET DEU MAIS DINHEIRO QUE A POPULAÇÃO DE LISBOA

Mais de metade da verba já apurada relativamente ao peditório da Liga Portuguesa Contra o Cancro, em Lisboa, é constituída pelo habitual donativo de Madame Marquet, que atingiu este ano três mil contos.

Segundo o presidente do Núcleo Regional do Sul da Liga, dr. Francisco Gentil Martins, foi apurado, até ao momento, um total de 5 438 307$70. O presidente, que se reuniu, ontem, num beberete com os representantes dos órgãos da Informação — cuja colaboração mais uma vez pôs em relevo —, admitiu, ainda, que o peditório de 1969 deverá exceder os resultados do ano anterior (5 456 873$40), pois falta entregar algumas verbas parcelares. Quanto aos donativos recolhidos no Porto e em Coimbra, contabilizados á parte, vão beneficiar os Centros locais (a inaugurar em datas próximas).

MADEIRA

✝

ANTÓNIO LOURENÇO DA SILVA

MISSA DO 30.º DIA

Amanhã, no 30.º dia do seu falecimento, seus filhos e mais família, mandam celebrar missa de sufrágio, ás 11 horas na Basílica dos Mártires, em Lisboa.

✝

Isaura da Costa Barros Magalhães Azevedo

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

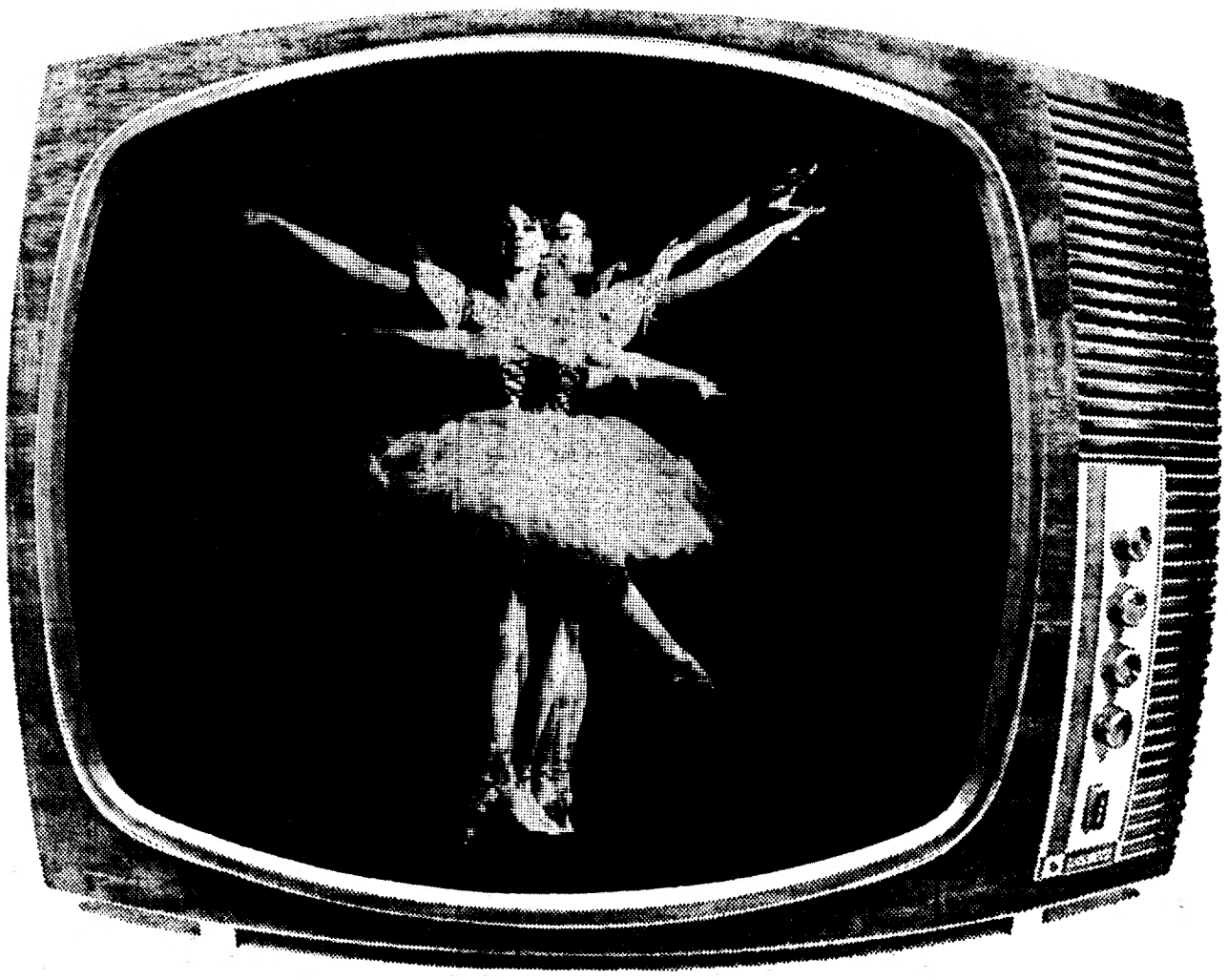
FALECEU

Maria da Conceição Cruz Azevedo e seu marido, Maria de Lourdes Azevedo Ferreira Alves e seu marido, Maria do Carmo Cruz Azevedo, Maria Isaura Azevedo Bastos e seu marido, Maria Margarida Azevedo Rodrigues de Oliveira, José João Cruz Azevedo e sua mulher, João Abel Cruz Azevedo, António Cruz Azevedo e sua mulher, Manuel Cruz Azevedo e sua mulher, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 13, ás 9.30 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o seu jazigo no Cemitério de Viana do Castelo. Às 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

MÓNACO
O novo *PONTO AZUL*



MÓNACO
chegou para as grandes noites passadas em família.
Ao ligar o MÓNACO Ponto Azul dá um sinal grandioso: o ponto de partida para o espectáculo perfeito.
MÓNACO.
Inigualável nitidez da «Super Imagem»
Ponto Azul. Com U H F.
Som de fidelidade absoluta.
Linhas bem traçadas, elegantes.
E apenas 4.990$00

4990$00

MÓNACO
PONTO AZUL

o ponto máximo da técnica em televisores

Os participantes no III Encontro da Imprensa Não-Diária visitaram a Fundação Gulbenkian

Na Sala de Imprensa do Palácio Foz prosseguiu, esta manhã, o III Encontro Nacional da Imprensa não Diária, em que participam cerca de 120 responsáveis por este sector de informação.

Nas sessões de hoje foram propostos a debate os seguintes temas: I — «Deslocação dos jornalistas da Imprensa não diária ao Ultramar»; II — «Encontros regionais da Imprensa não diária»; III — «O Grémio e os agremiados»; IV — «Centros de Repouso e férias para os jornalistas da Imprensa não diária»; V — «Possível organização periódica de reuniões de colaboradores especializados da Imprensa não diária, sob a orientação do Grémio»; e VI — «Problemas relacionados com os C. T. T.».

Os participantes prèviamente inscritos limitaram as suas exposições ao limite estabelecido de 5 minutos.

Visita à Fundação Gulbenkian

Os participantes do Encontro, no cumprimento do programa, efectuaram hoje, de tarde, uma visita guiada ás novas instalações-sede, museu e biblioteca-geral da Fundação Calouste Gulbenkian.

Os congressistas foram informados circunstanciadamente do que é e como funciona a Biblioteca Geral da Fundação Calouste Gulbenkian, criada em 15 de Outubro de 1968. Os seus fundos são constituídos pelos das antigas bibliotecas da Fundação, do Museu e da Biblioteca Internacional, formados por obras antigas e modernas sobre Literatura, História e Cultura Portuguesa; por obras respeitantes á Arte em geral e ás colecções do Museu da Fundação, desde a biblioteca pessoal de Calouste Gulbenkian até ás mais recentes publicações, portuguesas e estrangeiras, com obras extremamente importantes, muitas das quais exemplares únicos no País. A Biblioteca possui actualmente 50 000 volumes.

A Biblioteca tem presentemente 3 catálogos dos Fundos da Biblioteca Geral e imprimir-se-ão outros conforme forem enriquecidas as respectivas secções.

Junto do serviço da Biblioteca Geral funciona, igualmente, o Serviço de Bibliografia Internacional Luso-Brasileira, criado em 1959, que publica trimestralmente, desde 1960 o «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», considerado uma fonte indispensável para a investigação nos domínios da Língua, Literatura, Arte, História, Sociologia, Política, Economia e Direito.

Cumprimentos ao Chefe do Estado e Presidente do Conselho

Os participantes no III Encontro da Imprensa Não Diária, depois da visita á Fundação, seguiram para Belém, a fim de apresentarem cumprimentos ao Chefe do Estado. Dirigiram-se, a seguir, ao Palácio de S. Bento, sendo recebidos pelo Presidente do Conselho, após o que farão uma visita aos estúdios da R.T.P.

O DC-19-20, tal como «poisou» no jardim dos Prazeres

DESPISTE ESPECTACULAR

Entre as 3 e 30 e as 5 horas da manhã, a viatura DC 19-20, conduzida por indivíduo ainda não identificado e ao que parece subtraída á sua legítima proprietária (a estudante D. Maria de Fátima Monteiro, de 25 anos de idade, moradora na Rua Carrilho Videira, 15, rés-do-chão, direito, em Lisboa) teve um acidente verdadeiramente espectacular. Ao circular na R. Saraiva de Carvalho, ao que se deduz no sentido da Rua Francisco Metrass, despistou-se e, após dar diversas voltas sobre si, embateu numa árvore do Jardim dos Prazeres. As marcas deixadas pelo seu inesperado percurso são plenamente visíveis no automóvel.

O acidente foi comunicado á esquadra dos Prazeres por um posto móvel da P. S. P. que até ao momento não localizou o condutor do carro. A sua proprietária afirma que, na altura do acidente, se encontrava a dormir na sua residência e que a viatura ficara junto á porta do prédio onde mora.

O DC-19-20, que ainda se encontra registado em nome do Stand Vidal, não aparenta marcas de sangue ou qualquer outro sinal identificador deixado pelo eventual condutor que deve ter abandonado o carro mal sofreu o acidente.

A explosão de Aljustrel

Estão internados no novo hospital privativo da Companhia de Seguros «A Mundial», os três operários que ficaram feridos na explosão que, na tarde de ontem, nas minas de Aljustrel, provocou igualmente três mortos.

Operados pelos drs. Alves Pereira e Damas Mora, os feridos passaram uma manhã relativamente tranquila. Joaquim Vieira Guerreiro, de 57 anos, casado, residente em Aljustrel, é o que se encontra em estado mais grave, com lesões oculares de prognóstico reservado. José Solarindo Mestre, de 56 anos, casado, natural de Ourique e residente em Aljustrel tem feridas contusas nos membros provocadas pelo impacto de numerosos corpos estranhos. Por seu lado, Eduardo Soares Touim, de 55 anos, casado, de Aljustrel, apresenta feridas contusas na face e diversas escoriações nos membros inferiores.

O acidente foi provocado pela detonação de 10 tiros de dinamite, contidos num barril, que por erro do vigilante Carlos Paulino (de 53 anos de idade, natural de Aljustrel) deflagraram numa galeria onde se encontravam a trabalhar seis homens: os três mineiros já citados e os colegas que faleceram, respectivamente, Manuel Martins Fragoso (de 60 anos, casado, natural e residente em Messejana), José Pereira Figueira (de 31 anos, solteiro, natural de Beja e residente em Aljustrel) e Augusto José (de 52 anos, casado, natural e residente em Aljustrel).

Carlos Paulino, involuntário causador do desastre, encontra-se em estado de profundo abatimento e grande descontrole nervoso, tudo fazendo prever que seja necessário o seu imediato internamento num estabelecimento de repouso e recuperação.

Após o desastre compareceu nas minas de Aljustrel o dr. Albertino Oliveira, delegado local do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que mandou proceder a imediato inquérito a todas as circunstancias em que ocorreu o sinistro.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	539$	538$	540$
Consolidado 3 1/2%	—	—	630$
Centenários 4%	1.505$	505$	1.510$
Obrigs Tesouro 5%	1.003$	—	—
Externo 1.ª Série	—	680$	720$
Externo 1.ª Série c	—	840$	—
Externo 3.ª Série	—	730$	—
Externo 3.ª Série c	—	—	850$
Cautelas 3.ª Série	—	150$	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	—	—	945$
A P I 5% 58	—	—	945$
C P 4 1/2% 65	—	—	900$
C P 5 1/2% 67	—	—	1.000$
C U P 6%	997$	995$	999$
C U P 6% 68	—	1.000$	1.005$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	770$	—
Gás Elect 5% 54	900$	890$	905$
Gás Elect 5% 58	900$	890$	905$
Gás Elect 5% 59	900$	890$	905$
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 6% 67	—	1.005$	—
H e A Alentejo 5%	—	820$	—
H e Cávado 5%	—	—	—
H e Cávado 6%	—	—	1.015$
H e Douro 5%	850$	845$	850$
H e Douro 6%	—	1.018$	1.020$
H E Norte Port 5%	—	820$	—
H E Estrela 6%	—	—	1.014$
H e Zêzere 5% 55	—	825$	—
H E Zêzere 5% 57	—	820$	—
Lisnave 6%	—	1.020$	030$
Metropolitano 4%	—	—	890$
Metropolitano 3 3/4%	1.000$	1.000$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	845$	—
Nitratos 5%	—	800$	—
Nitratos 5% 60	—	780$	—
Petroquímico 5%	—	865$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	930$	940$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	800$	820$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	—	—
U A P 4%	—	—	960$
Termoelect Port 5%	—	815$	—
U C P 3 3/4%	—	84$	—
U C P 4%	—	84$	—
U C P 4 1/2%	—	—	—
U C P 5%	—	82$	83$
U C P 5% 60	—	810$	850$
U C P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.150$	2.130$	2.200$
Alentejo	1.040$	1.030$	1.040$
Angola	—	—	3.600$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.000$	5.000$	5.020$
E Santo	—	19.650$	19.800$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	20.000$	30.000$
L G Açores p	7.450$	7.450$	7.480$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.390$	6.380$	6.390$
Portugal n	—	3.200$	3.300$
Portugal p	—	—	—
Totta Aliança	—	6.550$	6.650$
Ultramarino n	3.390$	3.385$	3.400$
Ultramarino p	3.800$	3.800$	3.820$
Seguros			
Alentejo	77$	—	79$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	850$	840$	860$
Sagres	—	—	2.600$
Tranquilidade	—	50.000$	70.000$
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	850$	850$	880$
Ag Cassequel	775$	770$	780$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	410$	—
Ag S. Tomé e Príncipe	—	330$	—
Boror	180$	160$	200$
Buzi	85$	84$	86$
Cabndo	233$	230$	234$

Ultramarinos	Efec	Compra	Vende
Companhia de Angola	2.400$	2.390$	2.410$
M E Revue	—	—	650$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	172$	180$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	435$	430$	435$
Zambeze	86$	86$	87$
Angonabra	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.950$	8.000$
Com Lemos	—	5.200$	5.500$
Com Teles	—	—	7.500$
Sul Navegação	—	—	1.500$
U C P	—	1.500$	1.550$
Vida Aliança	—	—	850$
Nac Navegação	3.800$	3.800$	3.850$
Petroquímico	—	2.150$	2.200$
Port e Colónias	1.480$	1.470$	1.500$
Port Celulose	—	—	4.600$
Port Pesca	—	1.230$	—
Port Tabacos	783$	783$	785$
Sacor	—	4.800$	4.850$
Siderurgia Nac	1.760$	1.740$	1.770$
Socel	3.380$	3.350$	3.400$
Tabacos de Portugal	—	1.850$	1.950$
Tabaqueira	—	8.100$	8.400$
U C Azote	847$	845$	850$
Aguas Electr e Gás			
Aguas Lisboa	—	435$	—
Aguas Lisboa 34	—	435$	450$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Elect Beiras	—	1.630$	1.640$
Gás Electr	422$	421$5	422$5
H e Alto Alentejo	158$5	58$5	59$
H e Cávado	—	—	1.280$
H e Douro	1.275$	—	1.280$
H e Norte Portugal	—	—	—
H e Estrela	—	—	—
H e Zêzere	1.275$	1.275$	1.280$
Nac Electricidade	1.290$	1.280$	1.290$
Termoelectr Port	1.280$	—	1.280$
U E P	191$	191$	191$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	208$	214$2
F I D E S	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	5/12/69	11/12/69	12/12/69
GERAL	156,4	154,6	154,6
METRÓPOL.	147,7	146,5	146,5
ULTRAM.	218,0	213,6	213,7

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	37$30	39$30
América		
— Dollars de 1 a 2	28$30	28$70
— Dollars de 5 a 000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Austria — Schilling	1$08	1$15
Argentina — Peso	$06	$09
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$85	8$15
Inglaterra — Libra	68$50	70$50
Itália — Lira	$04,45	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$75	5$15
Suiça — Franco	6$58	6$78
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	250$00	270$00
Inglaterra — 1/2 Libra	280$00	300$00
Ouro fino — Barra	32$70	34$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Leilão da biblioteca do dr. Fernando da Silva Correia

Está a correr neste momento e tem suscitado muito interesse entre os coleccionadores e investigadores, o leilão da biblioteca que foi do dr. Fernando da Silva Correia.

Historiador das Misericórdias portuguesas e investigador de mérito que esclareceu muitos pontos da história da nossa medicina, o dr. Fernando da Silva Correia reuniu um nucleo de livros valiosos que abrange nada menos de seis mil espécies.

O catálogo, organizado por Arnaldo Henriques de Oliveira, abrange três partes, a primeira das quais está a ser vendida agora, devendo a segunda sê-lo em Janeiro e a terceira em Fevereiro.

Volumes de história, de literatura, de medicina, clássicos, constituem esta valiosa biblioteca que foi do dr. Fernando da Silva Correia. O leilão prossegue esta noite no Centro de Profilaxia, á Praça do Príncipe Real, 5.

PORTUGAL TEVE HOJE DUAS NOVAS «CAPITAIS»...

Norte, pólo negativo; Sul, pólo positivo... Não, caros leitores, não estamos a iniciar nenhum curso de electricidade e maguetismo, estamos a referir uma realidade que nem é dos nossos dias — porque é do nosso dia, do dia de hoje...

E o dia de hoje acordou dividido em duas grandes zonas de calorias: ao Sul, com a capital em Faro (10 graus) a temperatura mantém-se positiva, mas ao Norte, com sede em Figueira de Castelo Rodrigo (7,6) o mercúrio desceu abaixo de zero.

Porto, com os seus 4 graus negativos, acordou esta manhã coberta de neve, com os telhados todos brancos. Bragança, essa, surge-nos flagelada por nocturnas e impiedosas geadas, a água pára nos canos, nos rios gelam nos leitos escabrosos. Viana do Castelo, a princesa, treme no seu manto branco tecido á velocidade de 2 graus negativos. Aliás, o espectáculo do frio em negativo foi geral «lá para cima». Viseu, Vila Real, Montalegre, Pedras Salgadas e Braga, etc., têm muito de que se queixar.

«Cá para baixo», pelo contrário, a temperatura não conhece extremismos, está muito moderada: ia dos 3 graus em Alvalade, até aos 10 de Faro. Lisboa, com seus 8 graus, situava-se em boa posição.

Figueira-de-Castelo-Rodrigo, elevada, não se sabe por quanto tempo á categoria de «capital do frio», é um concelho rural de 3.ª ordem, pertencente ao distrito da Guarda, provando-se assim que as capitais, como as pessoas, não se medem aos palmos. Quanto a Faro, como se costuma dizer, não necessita de apresentação. Mas os seus 10 graus são uma tentação gostosa—e melhor (especialmente lá para o Norte...) seria experimentá-los que julgá-lo...

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Matilde Rosa Araújo

Manuel Ferreira

Maria Alberta Menéres

Mário Castrim

Alice Vassalo Pereira

José Carlos de Vasconcelos

José Gomes Ferreira

Torquato da Luz

Maria Judite de Carvalho

FESTAS DE NATAL

Homenagem da «Covina» a 390 colaboradores

Como vem sendo hábito nesta quadra do ano, a «Covina» realiza amanhã, com início ás 10 horas, cerimónias de homenagem aos colaboradores da companhia, em serviço há mais de 15 e de 25 anos.

Serão também distribuídos brinquedos e agasalhos aos filhos de todos os seus servidores, num total de 1200 crianças.

O horário estabelecido para as cerimónias é o seguinte: ás 10 horas, sessão solene; ás 13, almoço no Centro Social; às 16, sarau recreativo; ás 18, fados por Maria Pereira, e ás 18 e 30, distribuição de brinquedos.

Assistem à festa os membros do conselho de administração, directores, delegados do Instituto Nacional do Trabalho, presidentes das Câmaras de Loures e de Vila Franca de Xira, representantes de organismos corporativos, etc.

Na sessão solene e na distribuição de medalhas aos homenageados, falarão um administrador e um dos homenageados.

Banco do Alentejo

Na Casa do Alentejo, amanhã, ás 17 horas, efectua-se a festa de Natal dos filhos dos empregados do Banco do Alentejo, incluindo pessoal da sede, da filial e das agências de todo o País. Haverá variedades e distribuição de brinquedos, seguindo-se um jantar de confraternização.

Das Papelarias Rabelo da Beira Douro, Lda.

No dia 20, ás 16 horas, realiza-se a festa de Natal dos filhos dos profissionais e colaboradores da Sociedade Comercial de Papelarias Rabelo da Beira Douro, Ld.ª, que decorre nas novas instalações da empresa, na Rua da Republica Peruana, 11-A, em Benfica. Serão distribuídas lembranças, seguindo-se um beberete.

Do Asilo dos Velhos de Marvila

No dia 18, ás 15 horas, decorre no Asilo dos Velhos de Marvila, uma festa de Natal em que intervêm os artistas Agostinho Alves, Maria Gascon, Manuel Mar, Neusa Maria, Celso de Sacavém, Fátima, Nelson Camalcho e o guitarrista Alfredo Cunha.

Foi reeleita a mesa da Misericórdia de Vila Verde

VILA VERDE, 12 — Findo o mandato da mesa da Misericórdia, procedeu-se á respectiva eleição pela qual continuam os mesmos dirigentes da benemérita instituição, srs. dr. Manuel Martins Costa, provedor; Fausto Feio Soares de Azevedo, vice-provedor; eng.º Fernando David Nogueira Arantes, António Domingues Vaz, dr. Georgé Vasco Fernandes, José Joaquim Rodrigues e José Joaquim Faria dos Santos.

Delicioso maduro raro whisky escocês

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia. Rua Alexandre Herculano, 16

Em AZEITÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por José Augusto Sacramento & Filhos, Lda

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

Constituído o júri DA MODALIDADE LITERÁRIA

Está constituído o juri da modalidade literária do concurso «O Natal visto pelas Crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove, pela 12.ª vez consecutiva, com destino aos seus mais jovens leitores.

Constituem-no conhecidas figuras da nossa literatura, algumas das quais se têm dedicado, com especial interesse, ao problema das leituras infantis.

Aceitando o convite que, para o efeito, o «Diário de Lisboa» lhes fez, os escritores e poetas que o juri integra revelam perfeita noção do elevado interesse pedagógico da nossa iniciativa, que, de ano para ano, tem suscitado o entusiasmo de cada vez maior numero de jovens.

A constituição do juri é a seguinte:

— José Gomes Ferreira — escritor;
— Maria Judite de Carvalho — escritora;
— Matilde Rosa Araujo — escritora e professora;
— Alice Vassalo Pereira — escritora e professora;
— Maria Alberta Menéres — escritora;
— Mário Castrim — escritor;
— Manuel Ferreira — escritor;
— José Carlos de Vasconcelos — poeta;
— Torquato da Luz — poeta.

Amanhã, contamos revelar a constituição do juri da modalidade plástica.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

SENHOR ESTUDANTE!

Prefira as COLAS e GOUACHES SINO

e veja se dentro está um tubo com 1 senha.

Está, poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de patins, ou 1 Lego, etc.—além dos Sinos e emblemas dos Clubes

A. FERREIRA, LDA.

233 — RUA JUNQUEIRA — 233

AMOSTRA LUNAR EM LISBOA

Uma amostra lunar está exposta, desde hoje, no Centro Cultural Americano, na Avenida Duque de Loulé, 32-B, em Lisboa.

A rocha faz parte dos 22 quilos de pedras lunares que os astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin colheram no Mar da Tranquilidade quando da sua histórica missão Apolo-11.

Segundo o professor Matos Alves, da Faculdade de Ciências, trata-se de uma *brecha* produzida pelo impacto dos meteoritos. De cor acinzentada, a amostra assemelha-se a uma rocha vulcânica.

Ao meio-dia de hoje houve uma exposição dedicada, exclusivamente, para o Chefe do Estado, que ali se deslocou acompanhado do prof. Leite Pinto e o dr. Rui Patrício.

Das 16 ás 18 horas de hoje e das 10 ás 18 de amanhã, no mesmo local, a pedra será vista por pessoas expressamente convidadas para tal.

Do dia 14 ao dia 18 do corrente, a amostra estará em exposição, para o público, na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, onde haverá, também, sessões de cinema, com a exibição de filmes das missões «Apolo».

A exposição da rocha, trazida pelos astronautas Armstrong e Aldrin, coincidiu com a inauguração do novo Centro Cultural Americano.

O Chefe do Estado observa a amostra lunar exposta no Centro Cultural norte-americano em Lisboa

Deficiências h... e a falta de ... social para os ...

— apontadas na...

Dada a necessidade de terminar a apreciação da Lei de Meios para 1970 até ao dia 15 e em face dos numerosos oradores inscritos, o sr. eng.º Amaral Neto convocou para hoje duas sessões plenárias: uma ás 11 horas e a segunda á hora regimental: 15 e 30.

Aberta a sessão da manhã, no período antes da «ordem do dia», falou o dr. Giesteira de Almeida, deputado por Moçambique e professor da Faculdade de Medicina de Lourenço Marques. Na sua intervenção referiu-se ao Ultramar (que «devemos defender e manter e desenvolver, não com palavras inflamadas, mas com factos, com actos concretos») Verberou a recente votação da O. N. U. condenando Portugal e versou, também, o problema da juventude.

Entrou-se depois na «ordem do dia», tendo subido á tribuna o deputado Agostinho Cardoso, do Funchal, que começou por desejar que «o civismo dos sectores comerciais e industriais do País e as possíveis disposições disciplinadoras dos preços e do custo da vida impeçam uma indesejável redução do aumento de capacidade de compra que deste benefício (melhoria de vencimentos do funcionalismo) resultou».

Prosseguindo, o orador ocupou-se de dois objectivos principais: sugerir ao Governo prioridade para um pormenor específico no sector da saúde e educação, e insistir na urgência de concretizar-se, sector por sector, o planeamento regional do arquipélago da Madeira em moldes práticos e objectivos ordenadores de uma subsequente e próxima execução.

Em seguida falou o deputado por Portalegre, Manuel de Jesus Silva Mendes, que depois da saudação ao presidente, afirmou, dirigindo-se aos deputados:

— *Que ao longo do nosso mandato, nos momentos de aceitação ou de rejeição de diferentes pontos de vista, não nos separe nunca o respeito que devemos aos que nos el... estava... bem se...*

O de... Lei de... referir... sistênc... vidores... do a c...

— M... até tal... riência... as inst... de par... tais, e... suas e... toda a... nhor...

Assistê... dele de... deliber... signific... senão ... bilidade... tos dos...

«É c... zir que... tência... mais ... pratica... trangei... cam d... condiçõ... re-se ig... das im... existen...

«Todo... empobr... lificado...

HÁ QUE REFUNDIR A ESTRUTURA DA SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

— afirmou o eng. Vasco Leónidas no acto de posse do director-geral dos Serviços Agrícolas

«Encontramo-nos perante uma viragem séria da agricultura portuguesa. Esta viragem, não obstante constituir uma verdadeira necessidade comporta grandes dificuldades que só poderão ser vencidas com espírito de renúncia a métodos e sistemas que vão sendo naturalmente ultrapassados e com mentalidade aberta aos progressos técnicos e ás exigências da eficácia económica e social que hão-de caracterizar a nova agricultura» — afirmou o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, durante a cerimónia de posse do novo director-geral dos Serviços Agrícolas, eng.º João Carneiro Pinheiro, que esta manhã se efectuou na sala de sessões do Ministério da Economia.

O secretário de Estado caracterizou, seguidamente, a mudança que se verifica nas estruturas agrícolas, integrando-a num fenómeno de renovação mundial. Analisou, depois, a dificuldade de integração dos agricultores na sociedade industrial e urbanizada do nosso tempo, e a propósito, disse:

— Para ajudar o mundo rural a recuperar o atraso a que foi votado, a fim de poder entrar confiadamente no século XXI, torna-se necessário conceder-lhe o mais amplo e eficaz apoio. Só através de uma firme política económica e social que atenda ás necessidades presentes e rasgue horizontes para o futuro, apoiada por uma acção positiva no domínio da educação e integrada ao nível regional e nacional, se poderão auxiliar os agricultores nos seus esforços para se tornarem actores voluntários da sua desejada evolução.

Referindo o problema dos técnicos agrários e da função coordenadora da Agricultura declarou o secretário de Estado:

— Para uma eficiente actuação dos técnicos agrários haverá que refundir a própria estrutura da Secretaria de Estado — e nesse sentido se está trabalhando — por forma a actualizar os seus métodos de actuação; a estabelecer, em novos moldes, a assistência técnica regional; a desfazer possíveis e ultrapassadas barreiras entre os Serviços; a assegurar perfeita coordenação das diversas tarefas; a estreitar colaborações indispensáveis com outros Ministérios e outras Secretarias de Estado; e a apoiar, em clima de recíproca confiança, as organizações da Lavoura nas suas necessidades técnicas e nas suas iniciativas válidas.

Mais adiante, acentuou:

— Dada a inevitável limitação dos quadros em face das tarefas a cumprir, o contacto com os agricultores tende cada vez menos a ser individual, tornando-se indispensável a organização de grupos interessados na obra colectiva de modernização das técnicas de trabalho, da gestão da empresa grícola, das estruturas de integração horizontal e vertical, por via cooperativa ou de outras formas de associação ou de contrato, devidamente apoiadas na própria organização corporativa, no legítimo papel de representação que lhe compete.

Classificando de muito difícil a tarefa do novo director-geral, o secretário de Estado disse, a finalizar:

—Há muitas deformações a corrigir, muitas ideias feitas a ultrapassar, muitas rotinas a vencer, muitas lacunas a superar, muitas necessidades de colaboração a promover, muitos vícios de actuação a reprimir!

«A improvisação tem de ceder à planificação»

O novo director-geral dos Serviços Agrícolas agradeceu a confiança nele depositada, referiu-se ás dificuldades que a Lavoura atravessa, salientou a acção já desenvolvida pela Direcção-Geral, e afirmou:

— Por certo muitos escutarão o aviso prudente de que não se poderá caminhar demasiado depressa; mais ainda, creio, ouviremos a advertência de que a situação não se compadece com um andamento demasiado vagaroso. Todos porém estaremos de acordo em que é necessário contrariar a persistência de um tipo de agricultura que, por deslocada, se busca em vão a si própria, e em encaminhá-la o mais rápidamente possível para uma configuração de base científica e rentável, onde a improvisação ceda tudo quanto puder á planificação, tal como já se vai verificando nas novas e florescentes civilizações de feição agrícola exibidas em algumas regiões dos países mais adiantados.

Prof. Mário de Azevedo Gomes

Passa hoje o quarto aniversário da morte de Mário de Azevedo Gomes, técnico de raro mérito, mestre de Silvicultura, ministro da República e exemplo de cidadãos.

Um desastre brutal o levou inesperadamente da luta, em que nunca deixou de estar empenhado.

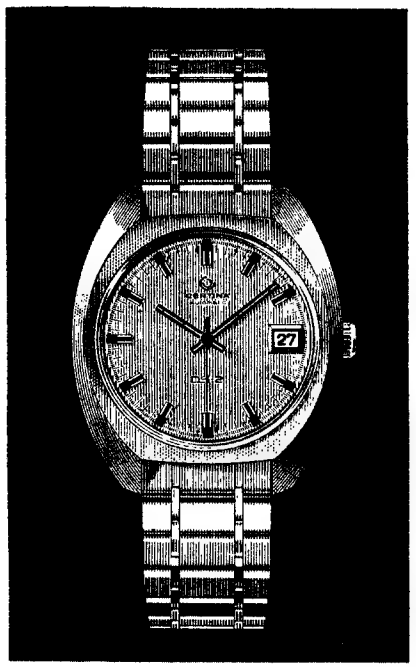
Lembramos com emoção a figura de raro aprumo moral e intelectual deste exemplo de democratas.

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA 257, com mais de meio século de existência.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAPÉUS
PALMARES

O SEU "CHIC" E A SUA CATEGORIA SÃO INTRANSMISSÍVEIS!

PRÉDIO
À PRAÇA DO CHILE
Construção antiga, composto de 6 pisos, 12 inq., hab. dê 4 e 5 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, corredor.
Pode-se entregar um 1.º andar vago
Rendimento — 69.600$00
Bom negócio, possibilidades de aumento
MOSTRA E TRATA
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5 — 328232/3 — 561756

-hospitalares e um seguro s funcionários

na Assembleia Nacional

nos elegeram, confiados que estavam no nosso espírito de bem servir.

O deputado, ao analisar a Lei de Meios, começou por se referir aos problemas da assistência na doença aos servidores do Estado, acentuando a certa altura:

— Muitos sabem e alguns até talvez por amarga experiência como são deficientes as instalações de uma grande parte dos nossos hospitais, e principalmente das suas enfermarias, apesar de toda a boa vontade do senhor ministro da Saúde e Assistência e dos serviços dele dependentes e que esta deliberação da ADSE outro significado prático não teve senão o de aliviar a responsabilidade da assistência a muitos dos seus beneficiários.

«É certo que se pode aduzir que o esquema de assistência agora publicado, está mais perto daquele que se pratica em muitos países estrangeiros, mas não se percam de vista as diferentes condições de vida e compare-se igualmente a concepção das instalações hospitalares existentes nesses países.

«Todo sabem como estão empobrecidos os quadros qualificados ou especializados nossos serviços públicos e uma das razões que de certo não deixará de exercer influência sobre este estado de coisas é precisamente a falta de um seguro social que os ponha a coberto de dificuldades em caso de longa incapacidade temporária ou permanente, já que, não sendo os seus ordenados suficientes para fazer frente aos encargos do dia a dia, muito menos possibilitam um amealhar que os ajude a encarar sem apreensões, essas horas que por certo um dia lhes baterão á porta.

Viver precário mantido por alguns funcionários

Mais adiante, o deputado Silva Mendes ocupou-se da nova tabela de vencimentos dos funcionários do Estado, afirmando:

— Todos sabemos como ela ficou aquém do que muitos esperavam, caso se desfizeram ilusões, e como se manteve para alguns o seu viver precário, dada a subida vertiginosa do custo de vida. Aceitamos, porque sabemos que não foi possível ir mais além, por não permitir o erário nacional e porque temos es-

(Continua na 18.ª página)

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Nos comentários do que ontem se passou em S. Bento, na secção «Passos Perdidos», refere-se o «Século» aos jornais da tarde e ao facto de estes publicarem passos de alguns discursos que vão ser proferidos na Assembleia. E, com palavras próprias ou atribuídas a deputado anónimo, aquele nosso colega condena a prática de antecipação, chegando a considerá-la menos respeitosa para a Assembleia. E vem falar dos bons tempos... de outros tempos...*

★ É sabido que os vespertinos, os que pretendem informar convenientemente os seus leitores do que se passa na Câmara, só são postos à venda a meio da tarde, e, portanto, à hora a que está já a funcionar a Assembleia. A referência a discursos que ali se vão proferir parece-nos perfeitamente legítima. Pela nossa parte consideramo-la um dever de informação. E, por isso, nos parece lamentável que alguém, numa atitude de coacção moral, venha tentar impedir a função informativa dos jornais da tarde, para ficar só na praça!

★ *Sabe-se, aliás, que, pela sua índole, os vespertinos não vão repetir, ao fim da tarde, o que já foi publicado nos colegas da manhã. Pela nossa parte, só em casos especiais o fazemos, e, mesmo assim, dentro do estilo, mau ou bom, que nos caracteriza. Deste modo, a atitude do comentador de «O Século» é um acto menos próprio, espécie de «policiamento voluntário», atentatório da liberdade alheia.*

★ Sempre que isso nos seja possível, continuaremos a informar os nossos leitores do que se passa ou do que se vai passar na Assembleia e nos pareça essencial.

★ *Dizer que está previsto isto ou aquilo, não é um abuso. É uma informação. Aliás, o próprio comentador dos «Passos Perdidos» está farto de fazer prognósticos e notícias de antecipação, e, por infelicidade, algumas vezes tem falhado. Ainda hoje teve necessidade de rectificar uma antecipação: o prof. Miller Guerra não foi eleito presidente da comissão de Trabalho, Previdência e Assistência Social, ao contrário do que ontem se vaticinava em «O Século». Em suma, para fazermos figura com o que dizemos não deveremos querer abafar as vozes do vizinho. Isso é que nos faz lembrar outros tempos...*

★ Ao abrir o período de antes da ordem do dia, o deputado Francisco do Cazal-Ribeiro evocou o dr. Soares da Fonseca, o desaparecido parlamentar de quem o orador disse: «Todos conheciam a dedicação que o ligava ao prof. dr. Oliveira Salazar — benemérito da Pátria, como tão bem lhe chamou o sr. Presidente da República — e quanto foi leal, sempre pronta e utilíssima a colaboração que, quer como ministro, quer em todas as altas funções para que foi chamado, sempre prestou ao Governo, ao regime e á Pátria». E o sr. Cazal-Ribeiro acentuou a sua própria posição, reafirmando a sua lealdade ao regime e a sua dedicação pessoal ao sr. prof. Oliveira Salazar, «dedicação que se mantém intacta, como intacta está, e cada vez maior, a que dedico ao venerando Chefe do Estado e a quantos, seguindo-o, servem a Pátria».

★ *Num sentido bem diferente, falou, em seguida, o dr. Sá Carneiro, que se preocupou, como noutro lugar se comenta, com os direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos, e, particularmente, com os direitos dos detidos durante a instrução preparatória: «o arguido pode chegar a estar preso durante seis meses sem culpa formada, é interrogado pelo instrutor as vezes que este entender, sem a assistência de advogado ou defensor». E considerou isto «manifesta ilegalidade».*

★ Ainda antes da ordem do dia falaram os deputados António Júlio de Almeida, que solicitou maior descentralização de poderes e maior liberdade de acção para o Ultramar; e Barreto Lara, que secundou o pedido do dr. Correia das Neves para uma ampla amnistia e um generoso indulto, que abranja as infracções políticas, pois isso constituía a concretização de um «apaziguamento e estreitamento da família portuguesa».

★ *Na ordem do dia, o brigadeiro Ricardo Horta falou de problemas da saúde e da insuficiência do número de médicos e agentes sanitários; o professor Eleutério de Aguiar preconizou a democratização do ensino; o prof. Correia da Silva defendeu a necessidade de uma política da Universidade; o dr. Malafaia Novais defendeu reformas agrárias; o dr Lopes Frazão defendeu o cooperativismo agrícola; e o sr. dr. Meneses Falcão aludiu á falta de métodos com vista ao desenvolvimento regional.*

Eleitos os novos corpos gerentes da Casa da Imprensa

Sob a presidência de Fernando Fragoso, reuniu-se a assembleia geral da Casa da Imprensa. Foi aprovado o orçamento para o próximo ano. Os novos corpos gerentes, a seguir eleitos, ficaram assim constituídos:

DIRECÇÃO — Efectivos: presidente, João Joaquim Gomes; secretário, Adelino Carlos Ferreira Cardoso; tesoureiro, João Alves; 1.º vogal, Mário Alexandre Valentim da Conceição Gomes; 2.º vogal, Antónia Conceição de Jesus Teixeira de Sousa; suplentes: presidente dr. Mateus Boaventura; secretário, dr. Jacinto Fernandes Baptista; tesoureiro, José Vítor Ferreira Ilharco; 1.º vogal, José Augusto Trigo Mira Mensurado; 2.º vogal, Nuno Augusto Ferreira Alves da Rocha.

CONSELHO FISCAL — Efectivos: presidente, José Alves dos Santos; secretário, José Durão Silva Pinto; relator, Luís Rosa Duarte; suplentes, presidente, dr. Álvaro Baptista Salema de Araújo; secretário, José Agostinho dos Santos Valente; relator, João Viana de Almeida.

ASSEMBLEIA GERAL — presidente, dr. Norberto Lopes; vice-presidente, José Rodrigues Redondo Junior; 1.º secretário, Albano Ricardo Zink Pereira Negrão; 2.º secretário, José Estêvão Santos Jorge; 1.º vice-secretário, Manuel de Jesus Dinis de Abreu; 2.º vice-secretário, José António Machado

O estado de saúde de José Régio

Debelada a crise que há quatro dias, o acometera, o escritor e poeta José Régio passou ontem um fim de tarde e uma noite tranquila e, esta manhã, segundo informação que colhemos junto dos seus familiares, o seu estado registou melhoras muito ligeiras.

GUERRA AO FRIO

nas lojas Bardo

CONVECTORES DE AQUECIMENTO REGULÁVEL

(não queimam o oxigénio do ar)

34$00 mensais (sem fiador)

Quantidade limitada para esta campanha

Av. Liberdade, 131
Av. Almirante Reis, 124
Praça de Londres, 7
Rua 1.º de Maio, 146 (a Santo Amaro)
Rua S. Bento, 55
Rua D. Estefânia, 193
Rua Gonçalves Crespo, 26

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

TRADICIONAL CRUZEIRO ABREU desde 1840 à RUSSIA

a bordo do modernissimo paquete «Ivan Franko» de 20 000 tons. na companhia de competentes Delegados ABREU De 18/4 a 11/5

NICE-MARSELHA-ATENAS-CORINTO-DELFOS-ISMIR-ISTAMBUL-ODESSA-LENINEGRADO-MOSCOVO-YALTA-PALERMO e AGRIGENTO

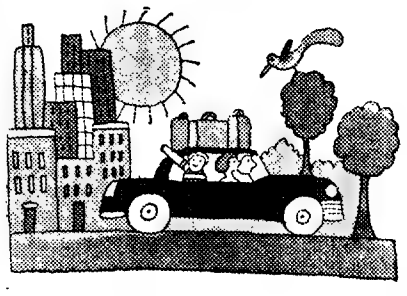
Preços desde 14.900$00 • Peça programa detalhado

Escolha dos camarotes no acto da inscrição

LISBOA-Avenida da Liberdade, 160 • PORTO-Avenida dos Aliados, 207 • COIMBRA-Rua da Sofa, 2

Mais um cruzeiro - sucesso ABREU

Para fim-de-semana vai melhor com Hertz



De sexta-feira à tarde a segunda-feira de manhã, poderá ter um Ford Escort ou um Volkswagen 1.300, por 360$00 (incluindo 100 kms. grátis).

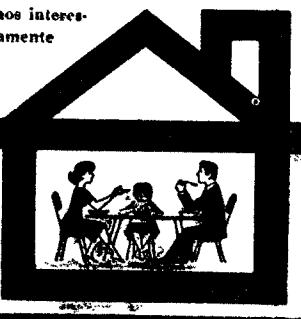
Reserve o seu carro Hertz pelos telefones — Lisboa 32 82 47 ou Porto 33 4 55.

vai melhor com Hertz

gripe?

Uma alimentação racional, enriquecida com um remineralizante magnesiano é um bom método profiláctico (Prof. Delbet).

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C
TELEFONE 767141 LISBOA 1

Actualidade internacional

DÉCADA DE 70

O HOMEM À CONQUISTA DO SISTEMA SOLAR

LONDRES, 12 — (R.) — Quando a década da Lua se aproxima do termo, cientistas estão já a planear novos projectos de uma magnitude tal que abrangerão todo o sistema solar.

Mesmo em fins do ano 70, homens poderiam estar a preparar-se para desembarcar em Marte, enquanto uma sonda não tripulada poderá seguir a grande velocidade numa fantástica viagem de nove anos através dos gigantescos planetas Jupiter, Saturno, Urano e Neptuno.

A coroação das façanhas da ciência nos anos 60 estava contida nas palavras que Neil Armstrong pronunciou quando pisou a poeira lunar em 21 de Julho de 1969: «Este é um pequeno passo para o homem, mas um salto gigantesco para a Humanidade».

Implícita nas suas palavras estava a convicção de que o salto do homem para a vizinha Lua, através de 386 000 quilómetros de espaço, era simplesmente o início de uma viagem que podia alcançar 5300 milhões de quilómetros até Plutão, o planeta mais distante até agora conhecido.

Sondas russas e americanas não tripuladas fizeram já visitas aos nossos vizinhos planetários mais próximos, ao inóspito Vénus e a Marte, aparentemente sem vida, durante esta década que finda.

Nos anos 70, cientistas americanos concentrarão o seu trabalho numa exploração mais intensa da Lua. Contudo, projectam também construir uma estação espacial tripulada em órbita terrestre e abrirão o caminho para dois ou mais astronautas efectuarem uma viagem circular de 15 meses, possivelmente em 1984, até Marte, a 55 milhões de quilómetros de distância no seu ponto mais próximo.

Numa aventura que parece mais pertencer á ficção científica, os planificadores do espaço estão a estudar o uso de uma conjunção rara dos grandes planetas exteriores — que não será repetida durante mais 170 anos — para realizarem uma «tacada interplanetária».

Uma sonda não tripulada, lançada em Setembro de 1977, podia passar junto de Jupiter em Janeiro de 1979, desenvolver velocidade suficiente a partir da gravidade enorme daquele planeta para ser atirada em direcção a Saturno, o grande planeta anelado.

Transmitindo ainda para a Terra distante informações acerca dos nossos misteriosos vizinhos, a sonda adquiriria nova velocidade a partir de Saturno, em Setembro de 1980, para efectuar a viagem até Urano em Janeiro de 1984 e terminar a sua missão perto de Neptuno em Novembro de 1986.

Os planos dos cientistas soviéticos para os anos 70 não são ainda claros, mas é provável que não decorrerá muito tempo até que construam uma estação espacial permanente em órbita terrestre. Poderão, também, colocar homens na Lua, lançar novas sondas para Vénus e Marte e até mesmo enviarem astronautas num voo orbital marciano ou para efectuarem um desembarque no planeta vermelho.

Outras nações empenham-se, também, em alcançar os céus. Organizações conjuntas de planos espaciais da Europa Ocidental estão a trabalhar para lançar os seus próprios satélites de comunicações e de pesquisas e cientistas japoneses estão a desenvolver foguetões lançadores.

Embora prossiga o debate publico sobre se o preço do «salto gigantesco» de Armstrong foi justificado, a Humanidade está já a beneficiar dos novos conhecimentos obtidos com a tecnologia espacial. A televisão a cores em todo o Mundo por meio de satélites espaciais é um exemplo óbvio.

Os progressos de puro conhecimento que a Humanidade ganhou com as pesquisas espaciais nos anos 60 dificilmente podem ser avaliados em moeda corrente.

A novel ciência da selenologia — o estudo das pedras da Lua — sofreu já uma grande reviravolta com a descoberta de que a Lua, onde se despenhou o módulo lunar da Apolo-12 em Novembro de 1969, repercutiu, como um toque de gongo, durante um período ainda inexplicável de 55 minutos.

ENOCH POWELL N.º 2 — O racista branco Enoch Powell tem agora um homónimo: o pequeno (negro) Nigel Mark Enoch Powell. Seu pai, o jamaico Glen Powell, de 27 anos, e que há nove vive na Inglaterra, disse quando o filho nasceu: «Agora haverá um Enoch Powell capaz de lutar pela frente de cor»

Do Vostok-1 à Apolo-12

A era do espaço nasceu em Outubro de 1957, quando a U. R. S. S. revelou a um mundo espantado que colocara numa órbita terrestre um satélite artificial, pesando 83,4 quilos, o Sputnik-1.

Quando a Humanidade iniciava a sua corrida para a Lua nos anos 60, os acontecimentos principais da década foram os seguintes:

Abril de 1961, a União Soviética coloca em órbita o primeiro astronauta do mundo, o falecido Yuri Gagarin, no Vostok-1.

Fevereiro de 1962, o americano John Glenn descreve três órbitas em redor da Terra na Amizade-7.

Março de 1965, o astronauta soviético Alexei Leonov efectua o primeiro passeio no espaço, que durou dez minutos.

Novembro de 1965, a Venus-3 mergulha na densa atmosfera de Vénus.

Fevereiro de 1966, a sonda soviética Luna-9 efectua a primeira descida suave na Lua.

Janeiro de 1967, os astronautas americanos Virgil Grissom, Edward White e Roger Chaffee morrem num incêndio numa nave espacial durante um ensaio na rampa de lançamento.

Abril de 1967, o astronauta soviético Vladimir Komarov morre quando a sua nave espacial se despenha em terra, o primeiro homem a perder a vida durante uma missão espacial.

Dezembro de 1968, a Apolo-8 americana, a primeira nave tripulada a sair da gravidade terrestre, efectua dez órbitas em redor da Lua com uma tripulação de três astronautas.

Janeiro de 1969, as Soyuz-4 e 5 soviéticas efectuam a primeira junção de duas naves tripuladas e a primeira transferência de astronautas no espaço.

21 de Julho de 1969, o astronauta americano Neil Armstrong torna-se o primeiro homem a pisar a Lua, seguido pelo seu colega Edwin Aldrin da Apolo-11. Milhões de pessoas viram, quase não querendo acreditar, imagens transmitidas pela Televisão, dos dois homens caminhando na gravidade do Mar da Tranquilidade, coberto de poeira.

Julho e Agosto de 1969, as Mariner-6 e 7 americanas chegam a Marte, após viagens de seis meses, transmitindo para Terra pela televisão imagens tiradas a uma distância de 3200 quilómetros do planeta.

Novembro de 1969, os astronautas americanos Pete Conrad e Alan Bean encontram a sonda Surveyor-3, que aterrou há dois anos e meio no Mar das Tempestades, e permanecem na Lua durante algumas horas.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 13, os nossos «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram totalmente reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, pelo que não nos é possível servir os nossos habituais almoços, chás e jantares.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias agradecemos que as reservas de mesa para os jantares sejam feitas até ás 19 h.

COMBATE AO NAZISMO — pedem as Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 12 — (R.) — A assembleia geral da ONU emitiu, a noite passada, um apelo urgente a todos os Estados para proibirem organizações nazis e racistas e processá-las judicialmente.

A assembleia aprovou por unanimidade uma moção, apresentada pelo conselho económico e social, e exprime a «profunda inquietação» da organização mundial por nem todos os Estados membros interessados estarem a responder aos seus apelos para «banirem e proibirem organizações e grupos nazis e racistas e para transformarem num crime a filiação neles».

A Costa Rica pediu que a palavra neonazi, que aparecia na minuta entre «nazi» e «racista», fosse suprimida. O seu pedido foi atendido.

A resolução solicita também aos membros da ONU para escolherem um dia em cada ano para ser observado em memória das vítimas da luta contra o nazismo «e ideologias e práticas semelhantes baseadas no terror e na intolerância racial».

Recomenda a publicação e a divulgação de material relacionado com as diligências da ONU para combater o nazismo no passado e de material revelando o perigo do actual renascimento do nazismo em alguns países.

Agrediu a mulher com um aparelho de televisão

MENLO PARK, (Califórnia), 12-(R.)—O autor de um discutido livro, argumentando que a Grã-Bretanha obrigara os alemães a fazerem a segunda guerra mundial, foi a noite passada acusado pela Polícia de ferir gravemente a mulher, dando-lhe com um aparelho de televisão na cabeça.

O historiador David Hoggan, de 46 anos, foi preso quando a Polícia encontrou a mulher na sala de estar da sua residência com o crânio fracturado e um aparelho de TV portátil caído junto dela.

Hoggan provocou um acalorado debate entre os historiadores norte-americanos com o seu livro «The Forced War»; publicado em 1962.

BISBILHOTICE:

A «OUTRA MULHER» NO DIVÓRCIO DE DEAN MARTIN É CONCORRENTE AO TÍTULO DE «MISS ESTADOS UNIDOS»

LOS ANGELES, 12. — (R.) — Colunistas de bisbilhotices de Hollywood afirmam hoje que a «outra mulher» implicada no divórcio de Dean Martin é uma concorrente, de 22 anos, ao título de «Miss Estados Unidos», que o famoso astro cinematográfico conheceu em Las Vegas.

Os colunistas indicam o seu nome como sendo Gail Renshaw, de Arlington, na Virginia.

Segundo os mesmos colunistas, Dean Martin, de 52 anos, conheceu a jovem no mês passado, quando posou com ela para fotografias no Riveria Hotel, onde actuava num espectáculo num clube nocturno.

Gail Renshaw encontrava-se em Las Vegas para participar no concurso de beleza.

Jeanne Martin anunciou anteontem que ia conceder ao marido o divórcio porque ele lhe comunicara que se apaixonara por outra mulher.

«Assegurei-lhe que satisfaria os seus desejos. A acção de divórcio será intentada imediatamente» — afirmou ainda a sr.ª Martin.

Jeanne Martin, antigo modelo, foi, também, uma rainha de beleza de Miami. Casou-se com o actor-cantor em 1949.

Nenhuma acção de divórcio foi ainda apresentada nos tribunais de Santa Mónica ou de Los Angeles.

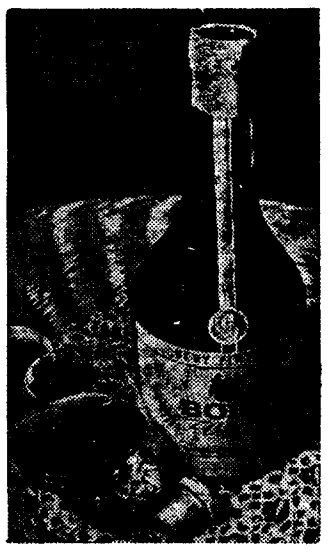
Dean Martin não emitiu qualquer resposta á comunicação da mulher.

Em Arlington, a mãe de Gail Renshaw confirmou que a filha participara em concursos de beleza e que conhecia Dean Martin.

Ao ser interrogada acerca de notícias de um romance de amor, respondeu: «Não tenho comentários a fazer acerca disso». E acrescentou que a filha se encontrava ausente da cidade.

BOLS — EM TODO O MUNDO!

V. F. O
brandy
É BOM!...
É BOLS!



PARA OS QUE SABEM ESCOLHER!

DISTRIBUIDORES:

J. A. da Costa Pina, L.da — Lisboa

Costa Pina & Vilaverde, L.da — Porto

Os Beatles poderão ganhar quatro milhões de dólares

CLEVELAND (Ohio), 12 — (R.) — Um empresário norte-americano ofereceu aos Beatles um contrato garantindo-lhes um mínimo de 2,4 milhões de dólares (cerca de 70 mil contos) por uma digressão no próximo Verão

Mike Belkin, presidente da Be kin Productions Inc., anunciou a oferta a noite passada e afirmou que uma digressão por 12 das principais cidades dos Estados Unidos podia dar ao famoso conjunto britanico um lucro de mais de quatro milhões de dólares (119 mil contos).

A oferta, dando aos Beatles 65 por cento da receita bruta dos espectáculos que realizassem, foi telegrafada para Allan Klein, que dirige em Londres a Apple Corporation, que pertence aos célebres guedelhudos.

O prazo da oferta expira em 10 de Janeiro.

Os Beatles actuaram pela ultima vez nos Estados Unidos em 1966.

SORRIDENTES — O sr. e a sr.ª Kopechne fotografados após o juiz de Edgartown ter indeferido o requerimento de Edmund Dinis, procurador distrital, de exumação do corpo de sua filha Mary Jo. O inquérito á morte de Mary Jo Kopechne no carro do senador Edward Kennedy será aberto em 5 de Janeiro — mas terá que dispensar a autópsia

«INCIDENTE» NUM CENTRO DE ENSAIOS QUÍMICOS DO EXÉRCITO DOS EUA

CENTRO DE ENSAIOS DE DUGWAY (Utah), 12 — (R.) — Algumas pessoas foram evacuadas ontem de um centro de ensaios biológicos e químicos nesta localidade, após o que funcionários classificaram como «um incidente».

Não se soube imediatamente o numero de pessoas envolvidas.

O Exército anunciou posteriormente que uma fuga de gás dos nervos, letal, de um recipiente de uma tonelada no centro de ensaios biológicos e químicos do Exército dos Estados Unidos obrigara a evacuação de pessoal civil e militar.

Mais tarde, a área foi declarada segura e recomeçou o trabalho normal de rotina.

Em Março de 1968 morreram cerca de 6000 ovelhas nas terras desérticas isoladas á volta do centro, após se anunciar que um gás nervoso fora pulverizado de um avião durante um ensaio do Exército.

O EGIPTO ALINHARÁ CONTRA ISRAEL UM MILHÃO DE HOMENS

—prevê o jornalista Hassanein Heykal

CAIRO, 12 — (R.) — O Egipto porá um milhão de homens em armas para a guerra inevitável com Israel nos anos 70, segundo afirma hoje um proeminente comentador político desta capital.

Mohammed Hassanein Heykal, director do jornal «Al Ahram» e confidente do presidente Nasser, declara que a guerra estalará durante a próxima década e argumenta que a balança do poderio militar se inclinou agora a favor dos árabes.

O poderio e a experiência militares do Egipto aumentaram enormemente e uma vitória esmagadora de Israel como a da guerra dos seis dias em Junho de 1967 é impossível nos anos 70 — assevera ainda Heykal.

O jornalista continua: «O Egipto dispõe agora de um Exército de meio milhão de soldados, que atingirá provàvelmente um milhão na altura da prevista guerra».

Heykal, antigo correspondente de guerra, fez a sua avaliação da situação militar dias depois da maior travessia do Suez já efectuada por forças egípcias, durante a qual 250 homens permaneceram 24 horas em território ocupado e colocaram uma bandeira egípcia.

A despeito das afirmações israelitas de que esse ataque nunca ocorreu, funcionários egípcios dizem que o objectivo principal de tais operações é acostumar os soldados a travessias do canal e a «dar-lhes o baptismo de sangue» para combates em maior escala no futuro no Sinai.

PLANOS TURISTICOS

Eram evidentes os indícios de que Israel pretendia permanecer nas áreas ocupadas — disse ainda Heykal. A senhora Golda Meir, primeiro-ministro israelita, afirmou que a bandeira jordana nunca mais flutuará em Jerusalém, que as prospecções petrolíferas continuam no Sinai e que há projectos turísticos em Sharm El Sheikh, na costa ocidental da península.

Há planos para construir um hotel de 200 quartos perto do antigo mosteiro de Santa Catarina. «Esse lugar sagrado está prestes a transformar-se num local para clubes nocturnos e para pessoas nuas tomarem banhos de sol» — asseverou o confidente do presidente Nasser.

A O.N.U. CONDENOU A POLÍTICA ISRAELITA DE «CASTIGO COLECTIVO»

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 12 — (R.) — A Assembleia Geral da O. N. U. condenou a noite passada a política de Israel de «castigo colectivo e de área» e outra alegada supressão de direitos humanos em territórios árabes ocupados após a guerra de Junho de 1967.

A Assembleia aprovou por 52 contra 13 votos, com 49 abstenções, uma moção pedindo a Israel para desistir imediatamente das suas anunciadas praticas e políticas repressivas para com a população civil dos territórios ocupados.

Foi ainda solicitado a Israel para cumprir as suas obrigações nos termos da Convenção de Genebra de 1949, da Declaração Universal dos Direitos Humanos e de outras decisões da O. N. U. sobre o assunto.

A resolução condenava, também, a «destruição de lares e a deportação» por parte de Israel.

OFBI anuncia:

Em nove meses os crimes aumentaram 12 por cento

WASHINGTON, 12.—(R.) — Nos primeiros nove meses deste ano os crimes aumentaram 12 por cento nos Estados Unidos, em comparação com igual período do ano passado — anunciou hoje o F.B.I.

J. Edgar Hoover, no relatório estatístico trimestral, declarou que o maior aumento de criminalidade ocorreu nos casos de violação.

Noutras classes de crimes violentos, os assaltos seguidos de roubo aumentaram 15 por cento, ao passo que os assassínios e agressões subiram 9 por cento.

Hoover chamou a atenção para a continua tendência de aumento nos assaltos seguidos de roubo, dos quais mais de metade foram efectuados á mão armada.

Os «quatro grandes» procuram chegar a acordo antes do dia 20

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 12 — (R.) — Os «quatro grandes» reunem hoje pela 19.ª vez, a fim de procurarem uma solução para a crise do Médio Oriente.

Os observadores afirmam que os quatro pretendem chegar a acordo antes de 20 de Dezembro, data em que a reunião de uma conferência de alto nível em Rabat poderia ocasionar um endurecimento das posições árabes.

A ONU RECUSA AJUDA FINANCEIRA A PORTUGAL, À RODÉSIA E À ÁFRICA DO SUL

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 12 — (F. P.) — Por 58 votos contra quatro (Estados Unidos, Reino Unido, Africa do Sul e Portugal), a Comissão dos Territórios Não-Autónomos da Assembleia Geral adoptou uma resolução pedindo ás instituições especializadas da ONU — e designadamente ao Banco Internacional e ao Fundo Monetário Internacional — que respeitem as posições da declaração relativa á descolonização.

Esta resolução pede ás instituições especializadas da ONU que recusem qualquer ajuda financeira e económica á Africa do Sul, a Portugal e á Rodésia, e de preparar em cooperação com a Organização da Unidade Africana e com os movimentos de libertação, «programas concretos de ajuda ás populações oprimidas da Rodésia, da Africa do Sul e dos territórios sob a administração portuguesa».

A Comissão dos Territórios Não-Autónomos também «condenou» por 73 votos contra três (Portugal, Africa do Sul e Reino Unido) e catorze abstenções, a «recusa persistente de Portugal» em comunicar á ONU as informações relativas aos territórios sob a sua administração, de acordo com o artigo 73 da Carta.

Ao mesmo tempo a comissão «deplora» a recusa do Reino Unido em comunicar estas informações em relação aos territórios que administra nas Antilhas.

Reacção húngara favorável a Bonn

BUDAPESTE, 12 — (F. P.) — A Hungria estaria disposta a melhorar as suas relações com a Republica Federal Alemã. É o que se conclui do discurso pronunciado ontem no Parlamento de Budapeste por Bela Biszku, secretário da comissão central do Partido Comunista hungaro.

Os observadores em Budapeste consideram que se trata da primeira reacção oficial hungara ás recentes iniciativas do novo Governo de Bonn.

Charlot

BOUTIQUE — HOMENS

AGORA

RUA BARATA SALGUEIRO, 28

†

António Tovar de Lemos

Missa de aniversário
13 e 19

A Família Tovar de Lemos, participa aos seus amigos e pessoas de suas relações que amanhã, dia 13, pelas 12.30 horas será rezada missa na Capela de Nossa Senhora dos Milagres, à Rua da Estrela, n.º 19 e 21 (Lado do Jardim da Estrêla), e no dia 19 na Basílica da Estrela às 12.45 horas.

Agradece reconhecida a todos que assistem a este piedoso acto.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

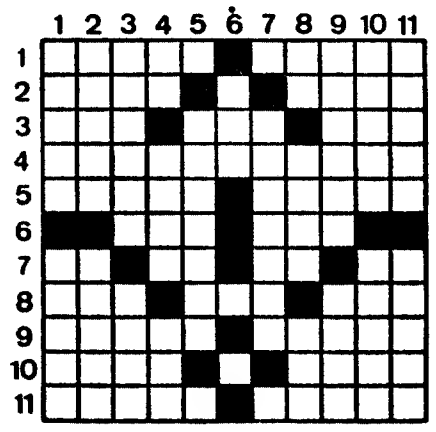
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5385

HORIZONTAIS: 1 — Amálgama. Saram. 2 — Lavrei. Introduzi. 3 — Raer. Fúteis. Colocou. 4 — Atacarias. 5 — Voejar. Gania. 6 — Dois mil e quinhentos em romano. Olhava. 7 — Utensílio doméstico. Em partes iguais. Preposição e artigo definido. Caminhe. 8 — Estime. Mágoa. Preposição. 9 — Expulsa. Sacuda. 10 — Rezai. Artigo definido. Pertencente aos incas. 11 — Uma das Espórades. Mamíferos carnívoros da família dos Félidas.

VERTICAIS: 1 — A morte. Freguesia do concelho de Melgaço. 2 — Praia. Fruto silvestre. 3 — Contem com serra. Estavam. 4 — Pronome pessoal. A folhagem das plantas. Curso de água natural e abundante. 5 — Realidade. 6 — Página (abrev.). 7 — Livrara. 8 — Artigo indefinido. Corisco. Concelho do distrito do Biá-Cuando-Cubango. 9 — Repise. As velas de um navio. 10 — Levai á sirga. Domina. 11 — Ofício divino. Superfícies planas delimitadas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5384

HORIZONTAIS: 1 — Quase. Amada. 2 — Urnas. Ralam. 3 — Anais. Miiara. 4 — Na. Sacas. Ar. 5 — Sim. 6 — Anga. Ural. 7 — Suga. Ivan. 8 — Airosas. 9 — Aa. Ratos. Me. 10 — Iça. Mal. Mad. 11 — Salte. Orate.

VERTICAIS: 1 — QUANTA. MAIS. 2 — Urna. Rs. Acã. 3 — Ano. ÁGUA. Al. 4 — Sais. Agir. 5 — Essas. Arame. 6 — Cia. Ota. 7 — Anmam. Isolo. 8 — MAIS. Uvas. 9 — Alia. Trás. Má. 10 — Dará. An. Mar. 11 — Amaral. SEDE.

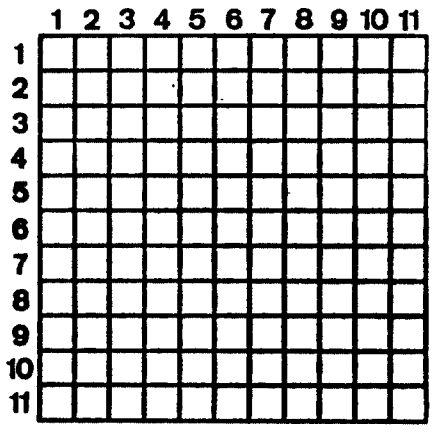
Provérbio: QUANTA MAIS ÁGUA, MAIS SEDE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9228

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Bélgica. Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. 2 — Peixe do Algarve. Apelido. 3 — Nome de homem. Fluido aeriforme. Troças. 4 — Raer. Oculta. 5 — Perfume. Emparelham. 6 — Prefixo de negação. Átomo (abrev.). 7 — Ecoariam. 8 — Canseira. Ferro temperado. 9 — Casa de campo. Esvaziar. 10 — Desgraça. Lavrais. 11 — Prendera com elos. Ave da família das contígidas.

VERTICAIS: 1 — Descreve. Cidade de França. 2 — Tratara por tu. Constante. 3 — Em grande quantidade. Livra do perigo. 4 — Artigo indefinido. Bisnaga. Prefixo que designa ar. 5 — Comer (pop.). Apelido. 6 — Aquí. 7 — Tiranis. Campeão. 8 — Preposição latina que designa movimento. Latada. Agora. 9 — Instrumentos musicais de cordas, muito antigos. Possessão portuguesa na Ásia. 10 — Espécie de portas com que se resguardam os vidraças das montras dos estabelecimentos. Tombar. 11 — Queimam. Mamífero que habita as regiões polares.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9227

HORIZONTAIS: 1 — Funta. Brava. 2 — Atua. Irados. 3 — Lampadas. Ti. 4 — Ar. Amas. Cal. 5 — Avô. Aparo. 6 — Apa. Otã. 7 — Crime. Sim. 8 — Ara. Laos. Má. 9 — Ra. Avefaras. 10 — Afinar. Vais. 11 — Samos. Massa.

VERTICAIS: 1 — Falar. Canas. 2 — Utar. Arrota. 3 — Rum. Ápia. Im. 4 — Tapavam. Ano. 5 — Amo. Elvas. 6 — Ida. Aer. 7 — Brasa. Sal. 8 — Rãs. Poisava. 9 — Ais. Caim. Ras. 10 — Votara. Mais. 11 — Asilo. Cassa.

NATAL E ANO NOVO Horário dos comboios

Por motivo das **Férias do Natal e Ano Novo** efectuar-se-ão os desdobramentos, que se reconhecerem necessários, aos comboios regulares de longo curso.

Além daqueles desdobramentos, realizar-se-ão ainda, caso a afluência de passageiros o justifique, comboios especiais nas Linhas do Norte e Beira Alta.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Dezembro de 1939 publicava:

«O «dia da cultura nacional», que o Brasil instituiu para comemorar anualmente a data do nascimento de Rui Barbosa, honra o génio e a obra do mestre insigne, e, ao mesmo tempo, demonstra e prova ao mundo o apreço dos brasileiros pelos intérpretes supremos da alma e da inteligência colectivas. Prestar homenagem a Rui Barbosa é, de facto, prestar homenagem á cultura da grei de além-mar, pois naquele prestigioso orador, naquele estilista de incomparável e fluída limpidez, naquele jurista de reputação mundial encarnaram as mais generosas tendências e as mais puras qualidades espirituais do seu povo. E que profundo, previdente subtil propósito educativo se revela nessa triunfante iniciativa, destinada a lembrar ás multidões apressadas ou desorientadas da nossa época, não só a lição eterna de uma individualidade guiadora, mas ainda o valor, a nobreza e a eficiência da instrução e do saber.» — (João de Barros).

LARGO E CAPELA DE S. MATEUS

CANTANHEDE, 12 — O Largo de S. Mateus, perto da estrada nacional que liga Cantanhede á Mealhada encontra-se em muito mau estado, pelo que o Município deve recomeçar a encarar a possibilidade de lhe dar um novo arranjo, agora que a capela de S. Mateus, nele situada, está a ser restaurada e ampliada.

DURANTE O CORRENTE MÊS DE DEZEMBRO
PODERÁ ADQUIRIR
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
TODOS OS APARELHOS FUNCIONANDO A
GÁS DA COMPANHIA
"O COMBUSTÍVEL DE LISBOA"
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
PARA A AQUISIÇÃO DE APARELHOS A
GÁS DA COMPANHIA
"O Combustível de Lisboa"
NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
QUE OSTENTEM ESTE CARTAZ

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Um crime de morte é o tema do episódio da série policial «A Brigada Especial», a exibir pelas 22 e 35

A BRIGADA ESPECIAL:
Um lugar junto da janela

Tom, um rapaz alto e forte e atrasado mental, e Willa, sua irmã, fogem em camionetas de turistas, após Tom ter assassinado um rapaz que os acompanhava na ocasião do crime.

Pete, Lina e Julie, os três agentes da Brigada Especial seguem cada um em sua camioneta a fim de procurarem o homicida e a irmã.

Este episódio, intitula-se «Um lugar junto da janela» a exibir esta noite, a partir das 22 e 35, com Michael Cole, Clarence Williams III, Peggy Lipton e Tige Andrews nos principais papéis.

RECITAL DE CANTO

Pelas 22 e 05, com a participação da cantora Isabel Malaguerra e do pianista Filipe Pires, é transmitido um recital de canto, incluído na rubrica «Música do nosso tempo». A realização é de Alfredo Tropa e os cenários de Hernâni Lopes.

Do programa fazem parte um ciclo de «Lider» de Alban Berg e canções populares gregas de Maurice Ravel.

Para Samantha, a preocupação de hoje, é transformar um cavalo, a fim de trocarem impressões... Aqui Samantha conversa com a mãe

Casei com uma feiticeira

Pelas 20 e 55, está no pequeno «ecran», mais uma interpretação de Elizabeth Montgomery no papel de Samantha a esposa feiticeira de Darrin, personagem desempenhado por Dick York, nesta série outros intérpretes: Robert Sorrells (Gus Walters); Sidney Clute (Jack Spindler) e Patty Regan em Dolly.

O episódio de hoje foi produzido por Jerry Davis e realizado por William Aster.

★

«Samantha vê-se na necessidade de transformar o cavalo «Dalleyrand» na mulher de nome Dolly.

Trocam impressões, e Dolly espera em casa de Samantha que chegue Darrin. Este vem acompanhado de um amigo que precisa de dinheiro.

Então, Dolly convence-os a irem a uma corrida de cavalos...»

II PROGRAMA
NOITE DE CINEMA:
«DE BRAÇO DADO»

Mickey Rooney e Judy Garland são as estrelas do filme «De braço dado» (Babes in arms) a exibir esta noite, na rubrica de cinema, a partir das 22 horas.

«De braço dado» foi já exibido na rede nacional em 5 de Janeiro de 1964.

TV JUVENIL

Neste programa, coordenado por Maria do Sameiro Souto, é apresentada a rubrica «Os Homens, os Livros e as Coisas» a cargo do dr. Joaquim Manuel Magalhães. É exibido, seguidamente, o magazine de actualidades internacionais, «Juventude no Mundo».

Este programa está «no ar» a partir das 19 e 45.

CARTAZ TV

Jorge Alves habitual apresentador de «Cartaz TV», surge, cerca das 20 e 15, para falar da programação da próxima semana.

Certamente que ele não esqueceu os pequenimos espectadores, oferecendo-lhes imagens dos próximos desenhos animados.

AMANHÃ — I Programa — Às 15: Telejornal; 15 e 10: Nós as mulheres; 15 e 35: Momento de Decoração; 16: TV Infantil; 16 e 25: Desenhos animados; 16 e 50: Movimento, Saúde e Recreação; 17: Estúdio em marcação; 17 e 55: Teledesporto; 18 e 30: Crónica; 18 e 30: Crónica; 18 e 55: Nos Bastidores da Aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: ...E a vida continua...; 20 e 30: O mundo submarino de Jacques Cousteau; 21 e 30: Telejornal; 22 e 35: Estúdio C; 23: Série Dramática — «Os Invasores»; 28 e 35: Marcha do Mundo e Fecho

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Orquestra Típica e Coral Albicastrense; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Principe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 26.º Episódio do Folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Musica Africana da Região de Kanem (Republica de Chad); 16 e 20: «Parade» — bailado (Erick Satie). Orquestra Filarmonia, dirigida por Igor Markevitch; 16 e 35: Curiosidade musicais; 17 e 10: O Trio de Trieste — Trio em mi bemol maior D. 929 op 100 (Schubert); 18: Musica portuguesa; 18 e 52: Trietto em ré maior (Telemann); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: O Canto e seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Nikita Magaloff — Los Requiebros (Granados); 20 e 30: Orquestras de câmara; 21: Parte de um concerto pelo Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, com a colaboração da cantora Teresa Barbieri; 21 e 33: Musica de piano de Mozart; 22: Teatro do Século XIX — «A Filor de Tlemcen», de Meninée e Legomé, tradução e adaptação de Eurico Lisboa (Filho).

Programa — MF 2 (94,3 mc/s) — Às 23: A ópera em dois actos «O Barbeiro de Bagdad» (Cornelius); 0 e 41: Poema Singelo — (Villa-Lobos). Piano, Arnaldo Estrela; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Panorama das ideias contemporâneas; 19 e 25: Esta quinzena aconteceu; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Europa Musical; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Em Foco...; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 03: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 3 e 04: Carrossel em FM; 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho, 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Presença coimbrã; 23: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m — 1.286 kc/s. — Às 16: Radioarama; 18: Canções para ouvir e recordar; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos Sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17

canal da crítica

NO FACE-A-FACE NÃO FALTARÁ NENHUMA FACE?

«O jogo da vida» foi, ontem, «a vida do jogo». Dan Farrell, jornalista destemido e fantàsticamente afortunado cas miúdas, como o seu colega Franciosa, investiga a morte do Ernie quando prestava declarações a propósito da morte não me lembro de quem, morte que o Farrell também investiga, a propósito da morte da mulher do senador, que também morreu, digo: quem morreu foi o senador, a mulher não morreu, tinha fugido para o México, não morreu porque lhe estava reservado o destino formidável de fechar o episódio com o chocho da ordem no Farrell, antes de ir para a verde Irlanda.

O episódio relata-nos mais uma patifaria da Mafia, de quem, aliás, a América fala quase com bonomia, com o jeito de um cão que falasse das suas pulgas. O episódio intitula-se «A Testemunha», e já perdi a conta ás histórias de séries americanas com o mesmo título. Ao menos testemunhas parece que há com fartura.

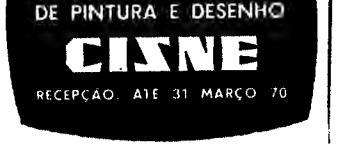
Através da emissão de ontem aprendeu-se como as séries podem ser francamente culturais, falo a sério, eu disse *culturais*, e senão vejam: aprendemos que há senadores na grande democracia tipo americano que fazem o jogo dos «gangs» em geral e da Mafia em particular e defendem os seus interesses no Capitólio. E' claro, que tal facto não impede que sejam boas pessoas. Servem organizações criminosas até aos gorgomilos, mas têm bons sentimentos. Que diabo, a gente não vai supor que um indivíduo deixe de ter uma alma pura e um carácter integérrimo apenas porque comete o seu crimezinho de quando em quando. Por outro lado, se há quem faça o comércio de sapatos e de goma arábica, por que não há-de uma pessoa dedicar-se ao comércio das drogas? Olha que droga!, comércio é comércio, estamos no mundo livre, o comércio das drogas dá bons lucros, imaginem: uma sujeita se quer as suas picadinhas tem de pagar 2800$00 por dia!

Por outro lado ficámos a saber como as coisas estão brutamente simplificadas. Antigamente, os «gangsters» tratavam de tudo com o suor do seu rosto. Agora, não. Agora telefonam — e pronto! Levantam o auscultador e dizem: «Vai liquidar fulano», com a mesma naturalidade com que poderiam dizer ao empregado: «Vai-me comprar um bilhete para o Algueirão».

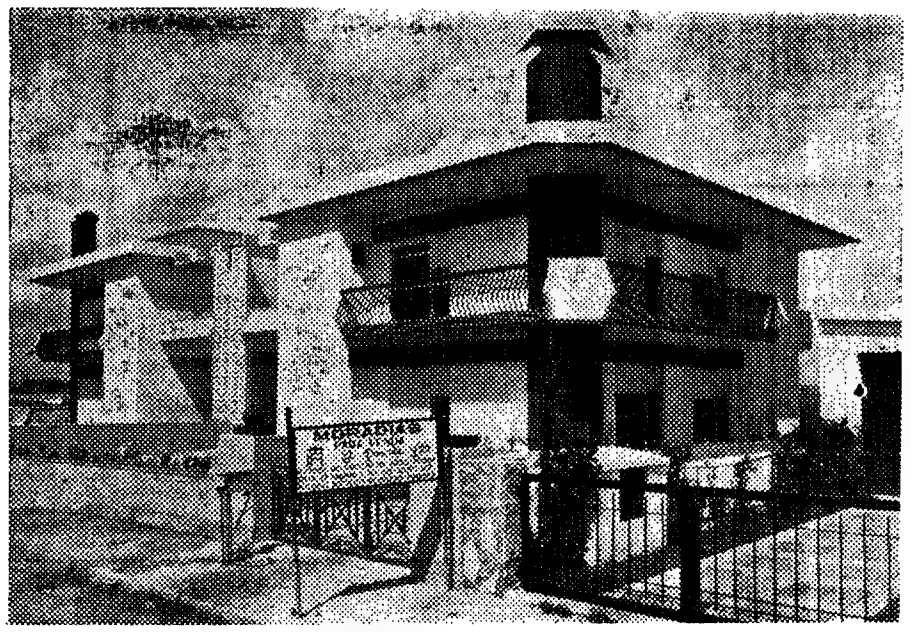
Ficámos ainda a saber como vão, neste momento, as cotações no mundo do crime. Assim, se não houver grande urgência, um criminoso, bom profissional, pode encarregar-se da empreitada por 420 contos. No entanto, se a Polícia está alertada, se por um vê-se-te-avias, o profissional do crime não leva menos de 700 contos, viagens incluídas não se pode dizer que seja caro porque o criminoso tem de comprar bom material, coisa sólida, de confiança. O criminoso de ontem era muito ecléctico: sabia trabalhar com a metralhadora, mas preferia a espingarda com mira telescópica, por refinamento espiritual e artístico.

Vou rever a minha situação. Resolvi isso ao ver os olhinos maravilhados, apaixonados com que o ajudante do criminoso percorre a espingarda de ponta a ponta. Isto

(Continua na página seguinte)



Especialmente para si... que tem um gosto requintado...



construímos, em Paço de Arcos, elegantes moradias com acabamentos de luxo

O r/c compõe-se de:

átrio, «hall», sala de jantar, sala de estar, biblioteca, sala de engomados, despensa, quarto, I. S. da criada e zona de lavagem de roupa.

No 1.º andar:

suite, 3 quartos, casa de banho, quarto de recreio, ampla varanda e solário. No espaço envolvente da moradia, cuidadosamente tratado, está localizado o abrigo de viaturas

Facilita-se parte do pagamento

Faça uma visita a estas moradias, na Rua José Ferrão Castelo Branco, e das suas amplas varandas desfrute as magníficas vistas que elas lhe oferecem.

Se não for esta a solução do seu desejo, consulte-nos porque possuimos terrenos em Cascais, com vista de mar e serra, onde podemos construir ao vosso inteiro gosto.

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — Rua D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garagem Eduardo Jorge; Paço de Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baía)
Rendimento de 6 a 10% garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, á escolha do cliente

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

de crítica não dá nada. Setecentos contos? Deus, isto é melhor que o totobola!

...E a vaga de filmes violentos continua, plenos de sugestões, de encantamento. Diz-se que eles reflectem o mundo em que vivemos. Mas será assim? Será que a sociedade americana está plenamente representada nestes filmes? Será que não existe, no povo da América, outra face que não seja a do medo, a da morte, a da tempestade raivosa assente em florestas de espingardas com miras telescópicas? Será que não existe a face da esperança?

QUE MELROS...

A camada mais jovem do público teve ontem razão para festa com a presença do conjunto «Belle Vrane», os «MELROS BRANCOS». Algumas canções muito melodiosas com piri-piri de ritmo não agressivo, não histérico. «Belle Vrane»: a arte de ser jovem e de cantar.

Não apenas isso, mas a lição de como aproveitar uma experiência sem lhe hipotecar a alma. Sem necessidade de recorrer aos serviços da peritagem, descobre-se a lição moderna da moderna música ligeira inglesa, levada por esse mundo através das poderosas máquinas industriais. Estes iugoslavos aprenderam o processo, mas adaptaram-no á sua maneira de ser nacional. A própria interpretação da cantiguinha de Mary Hopkins, eslavazinha como é, parece ter sido feita de propósito para os «melros brancos».

A realização deste «Estúdio C» balcânico foi á nota mais positiva do programa. A intenção televisiva nunca se perdeu de vista. O jogo variado (as câmaras iugoslavas frequentam cursos de «ballet»?) a imaginação constantemente exercitada, deixaram-nos a certeza de que o que se faz na televisão portuguesa não passa, por enquanto, de mero artesanato.

Houve, no decorrer do programa, palavras de apresentação pelos elementos do conjunto. A televisão portuguesa andou bem em não traduzir uma única palavra. Imaginem o que lá fora não se diria da situação cultural no nosso País se se soubesse que nós, por cá, não entendíamos perfeitamente o sérvio e o croata...

«PIPPI» VAI-SE EMBORA. VAI PARA OS MARES DO SUL

Pippi, «Pippilota» para os íntimos, vai-se embora. Vai para os mares do sul, morar numa ilha exótica. Fazer o quê? Bem, a principiar, construirá uma cabana muito bonita.

Ela agora é uma menina feliz. Tem o pai a seu lado. A franguinha pernalta, a respirar fragilidade por todos os poros e por todas as tranças, é forte. É a pessoa mais forte do mundo. Mais forte do que o pai. Protege-o, com a sua força. Ri com as traquinices dele. Todas as meninas pequenas são mães dos seus pais. Pippi, então, com toda a sua imensa força! De subito rendida e aninhada ao colo do pai marinheiro...

Aquela festa em casa de Pippi! Os meninos com muito juízo a comer á mesa e os marinheiros barbudos a andar de baloiço... O creme dos bolos a pingar estalactites das barbas risonhas... E os risos, as gargalhadas, a convivência sem armadilhas nem maldade, o prazer de viver, a euforia da felicidade...

«Pippi» está quase a acabar. «Pippilota» vai-se embora. Como dizia uma das suas amigas, que vai ser de nós sem ela?

MÁRIO CASTRIM

GROSS Ambassador

- Capacidade de registo 9.999$90
- Fiada de iniciais
- Recebimentos, Créditos e Pagamentos
- Somadora independente

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Soc. de Rep. SIDA - SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31 - LISBOA

PARAFUSOS PARA JUNÇÃO DE ESTRUTURAS METÁLICAS

Necessitamos Representantes bem introduzidos no ramo, para Portugal.
Compatível com actividades similares.
Artigo de venda fácil.
Escrever ao n.º 2228, Alas Publicidade — Mendes Nunes, 8 — Sevilha (Espanha).

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Rua do Ouro, 202 LISBOA

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da pág. central)

peranças que as novas reformas tributárias preconizadas na presente Lei de Meios e a reforma administrativa anunciada, possibilitem ajudar a resolver este tormentoso problema, que afecta milhares de famílias. Mas por amor de Deus, não se cavem mais fundas as dificuldades de quem há muito tempo espera, e ordeiramente confia, que lhe seja feita justiça.

O dr. Gabriel Gonçalves, ao apreciar a Lei de Meios, referiu-se a diversos problemas da sua região.

O dr. Leal de Oliveira, que subiu seguidamente á tribuna, referiu-se ao subdesenvolvimento das regiões do Alentejo e Algarve, acentuando o esforço necessário á sua superação, apontando a industrialização a incentivar. A terminar a sua intervenção afirmou confiar que em 1970 se inicie, de facto, uma política de desenvolvimento regional.

O presidente encerrou, depois a sessão, que recomeçou, esta tarde, á hora regimental, prosseguindo a apreciação na generalidade, que hoje termina, da proposta da Lei de Meios

Carlos Lacerda: «Agora sou jornalista»

Carlos Lacerda — que ontem chegou a Lisboa — partiu esta manhã para Roma. O antigo governador de Guanabara declarou que anda, «como jornalista, em missão profissional». E «jornalista não tem história para contar» — acrescentou, com um sorriso, o nosso colega...

Em três linhas

O sr. primeiro-tenente Luís Manuel de Medeiros Ferreira foi nomeado comandante do navio de guerra «Bicuda», em substituição do oficial da mesma patente sr. Rogério António Vieira Fontes.

///

Foi acrescentada a área urbana da povoação do Monte Estoril, pertencente á freguesia de Alcabideche, no edital que fixa as zonas e prazos para a instalação de receptáculos postais domiciliários.

///

A sr.ª dr.ª D. Maria Amélia Rosendo Teixeira Nápoles Guerra foi nomeada assistente do Instituto de Medicina Legal de Lisboa; e o sr. dr. Francisco Raposo de Sousa, técnico de medicina de 1.ª classe do quadro de pessoal da Direcção-Geral dos Hospitais é provido definitivamente no aludido lugar.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director da Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo o sr. dr. Joaquim Domingues dos Santos Costa, professor efectivo da Escola Comercial de Oliveira Martins, no Porto.

Hotéis de turismo

Foi declarado de utilidade turística prévia o Hotel Nave, no Porto; e é prorrogado o prazo para conclusão das obras de uma estalagem na praia da Barra (Aveiro).

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Fractura na mão direita

JOSÉ HENRIQUE: DOIS MESES (PELO MENOS) DE INACTIVIDADE

O guarda-redes Fonseca, que este ano transitou do Leixões para o Benfica, passa a ter o encargo de defender a baliza dos campeões nacionais, a partir do próximo domingo, no Barreiro. O seu suplente será Porfírio, que também este ano ingressou no Benfica, transferido do Seixal.

Acontece isto porque o «keeper» habitual — José Henrique — sofreu grave lesão precisamente no dia em que conquistou a distinção de jogar pela selecção nacional. Anteontem, no estádio de Wembley, José Henrique sofreu fractura no quinto metacarpo da mão direita. Manteve-se no seu posto, com estoicismo, mas a radiografia que se lhe fez em Londres logo acusou a fractura.

Possivelmente, José Henrique será operado ainda hoje numa clínica de Lisboa. De qualquer modo, o seu afastamento dos campos de futebol será, no mínimo, de dois meses.

O Benfica e as finanças

TRINTA MIL CONTOS — ORÇAMENTO PARA 1970

Com presença muito restrita de associados — apenas umas três centenas — realizou-se, ontem, á noite, no Pavilhão do Estádio da Luz, a assembleia geral ordinária do Benfica, convocada para apreciar, discutir e votar o orçamento para o ano de 1970 e, ainda o Parecer do Conselho Fiscal sobre aquele documento.

Presidiu o sr. Justino Pinheiro Machado, ladeado pelos srs. dr. Sommer Ribeiro e Sousa Costa.

Os sócios drs. Reis Pita e Osvaldo Branco, intervieram imediatamente na apreciação do orçamento pedindo esclarecimentos quanto a várias verbas inscritas no documento em discussão, nomeadamente, no que se referia a despesas com o Parque da Luz, Lar do Jogador e com as secções de ciclismo, atletismo e hóquei em patins.

Não havendo mais intervenientes no debate, foi o documento posto á votação e aprovado, por unanimidade.

Seguiu-se um período de meia hora para assuntos que não constavam da ordem dos trabalhos.

O presidente da direcção, dr. Borges Coutinho, falou então sobre alguns problemas que têm surgido nestes oito meses de gerência, focando os seguintes factos:

1 — A deslocação da equipa principal do clube a Moçambique e a Angola;

2 — A renovação do contrato do jogador Eusébio;

3 — As divergências havidas entre vários directores que não chegaram a ter quaisquer consequências;

4 — A assinatura do contrato dos terrenos do Estádio da Luz;

5 — Os estudos a que se estão a proceder no sentido de dar maior amplidão á secção de ciclismo e o caso da publicidade;

6 — A actual posição da equipa de futebol e as vicissitudes por que passou;

7) — O problema financeiro e os 1623 contos de saldo positivo ao cabo de oito meses de gerência e, ainda, a redução de 1080 contos no passivo do clube.

O orçamento para 1970 prevê uma receita de 30 440 contos e uma despesa de 28 427 contos.

Usaram depois da palavra para apoiar a acção da direcção os srs. Manuel Rocha, Fortunato Rocha, Castro Mota e Germano Campos.

O presidente encerrou a assembleia congratulando-se com a maneira como os trabalhos decorreram e deu em seguida um período de 15 minutos de descanso, para se efectivar uma segunda assembleia extraordinária para apreciar, discutir e votar uma proposta da direcção para a criação de uma categoria de sócios familiares.

Sobre a questão usaram da palavra os srs. eng.º Canaverde, Alvaro Gigante e Manuel Ferreira.

Posta á votação, a proposta foi rejeitada por maioria.

O dr. Borges Coutinho, presidente da direcção do Benfica, falou aos associados sobre problemas vários da vida do clube

Os corpos gerentes da A. F. Porto

Com a indicação do nome do presidente da assembleia Geral, stá já definitivamente constituída a lista dos corpos gerentes da A. F. Porto, tendo sido designados para presidir aos vários órgãos os seguintes elementos:

Assembleia geral — José Alexandre Archer de Carvalho (Leça); Direcção — dr. Luís Guedes (F. C. Porto); Conselho jurisdicional — dr. Angelo César Filho (F. C. Porto); Conselho de contas — dr. António Martins de Oliveira (Leixões); Conselho técnico — eng.r Manuel Veiga Peres Ticon (Grijó).

NATAL
BRINQUEDOS
ARTIGOS DE BEBÉ
BRINDES
VISITE-NOS
*
Rua José Falcão, 3-1.º, Dt.º
e na
R. Morais Soares, 88-1.º-Dt.º.
LISBOA
*
Os melhores preços do Mercado
IMPORTAÇÃO DIRECTA

EM SINAL DE PROTESTO

OS «VOLANTES» DO CENTRO E DO SUL NÃO VÃO AO II «RALLYE» TARGA

MOTIVO: DISCORDÂNCIA COM O SISTEMA DE «POSTOS DE CONTRÔLE»

Ultima prova do Campeonato Nacional de Condutores, o «II Rallye Targa», desenrolar-se-á na noite de amanhã para domingo, com partida e chegada a Braga. A organização da prova pertence ao ainda jovem Targa Clube do Porto, que ao concebê-la decidiu fazê-lo com a introdução de algumas inovações, relativamente aos esquemas adoptados nos nossos «rallyes». Ora, foram exactamente essas inovações que os concorrentes habituais do Sul e do Centro do País decidiram não aceitar, sob a alegação de que o sistema a usar nos «contrôles» horários, não oferece as garantias necessárias para a colocação em igualdade de circunstancias de todos os participantes.

Momento da reunião, ontem realizada, para a não comparência dos automobilistas do Sul (posteriormente apoiados pelos do Centro) no «II Rallye Targa». Da esquerda para a direita: Fernando Carpinteiro Albino, Américo Nunes, César Torres e eng.º Heitor de Morais

Para tomarem tal decisão, reuniram-se ontem, ao fim da tarde, o eng.º Heitor de Morais, César Torres, Américo Nunes e Fernando Carpinteiro Albino (em representação de seu irmão José Carpinteiro Albino). Luís Netto não estava presente, mas havia delegado a sua posição em César Torres.

Depois de debatidas as questões do alinhamento na prova e da aceitação de um sistema, que, segundo eles, se encontra errado, o grupo resolveu não alinhar, ou fazê-lo apenas, como Américo Nunes e Carpinteiro Albino, que se comprometeram a ir á partida (para cumprimento de contratos publicitários) mas abandoná-la logo em seguida.

A resolução deste grupo foi depois comunicada, telefónicamente, ás quatro equipas do Automóvel Club do Centro, que deram, também, a sua adesão.

O ponto de vista do director da prova

Logo após o sorteio dos numeros de ordem, efectuado ontem, cerca da meia-noite, na sede do Targa Club, entrámos em contacto com o director da prova, Luís Co-rava absolutamente certa a esquematização da prova.

— Procurámos fazer um «rallye» com a intenção de tornar mais verdadeiras as

(Continua na página seguinte)

TRAVE COM Raybestos
Calços para travões
Discos para Embraiagem

basta-lhe um momento de sorte para ser rico a vida inteira
LOTARIA DO NATAL
7.620 PRÉMIOS 81.900 CONTOS

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Protesto no automobilismo

(Continuação da pág. anterior)

actuações de cada concorrente.

E acrescentou:

— Se há pilotos que não querem aceitar essa situação, a responsabilidade não é nossa!

O pomo da discórdia

O que se passa, realmente, com a questão dos «postos de contrôle»?

Nos «rallyes» até agora realizados, cada concorrente chega a determinado posto de «contrôle» a uma hora préviamente estabelecida em função da média horária imposta pelo Regulamento. Para se fazer controlar é-lhe inscrita a hora de passagem, após o que o concorrente se lança em busca do «contrôle» seguinte, demorando o menor tempo possível em cada posto.

Com o sistema proposto pela organização do «II Rallye Targa», cada equipa chega a um «contrôle», é-lhe tirado o tempo de passagem e só alguns minutos depois é que lhe será dada nova partida noutro ponto alguns metros á frente.

E' indubitável que — pelo menos formalmente — este sistema é mais verdadeiro que o anterior na medida em que á distancia entre dois «contrôles» corresponde um «tempo exacto» determinado por uma «média real». No sistema que é comum, acontece que o tempo que se perde a controlar faz com que a média a cumprir seja elevada, por vezes, a níveis «astronómicos».

Todavia o «sistema Targa», tem o perigo — a não ser rigorosamente cumprido — de permitir que um concorrente possa partir algum tempo antes da sua hora, o que, óbviamente, é uma vantagem sobre os seus adversários. Um sistema semelhante, já usado este ano, no «Rallye ás Antas» permitiu, exactamente, que isso acontecesse...

Os concorrentes inscritos

De acordo com o já referido sorteio, foram estabelecidos os seguintes numeros de ordem para os concorrentes ao «II Rallye Targa»:

1 — Américo Nunes-F. Fonseca (Porsche 911 S)
3 — Baptista dos Santos-Maria do Céu (Austin Cooper S)
5 — Mário de Figueiredo-Carlos M. Pinheiro (Porsche 911 S)
7 — José Carpinteiro Albino-F. Carpinteiro Albino (Saab V4)
9 — César Torres-A. Morais (Austin Cooper S)
11 — Luís Netto-Garcia e Costa (Austin Cooper S)
15 — Eng.º Heitor de Morais-José Bernardo (Morris Cooper S)
17 — Eduardo Cid-Fernando Ribeiro (Cortina GT)
19 — Fernando Baptista-«Nani» (Austin Cooper S)
21 — José Maia Castro-A. Maia Castro (Simca 1000 S)
23 — «Onommrif»-Carmo dos Santos (BMW 2002)
25 — Afonso Fonseca-Felo Vale (Porsche 912)
27 — Giovanni Salvi-N. N. (NSU TTS 1200)
29 — Silva Pinto-Martins Oliveira (Austin 1000)
31 — Hermes Góis-N. N. (NSU 1200)
33 — Mariano Castanheira-N. N. (Fiat 124 S)
35 — «Manelzé»-«Mi» (Giannini 590 GTS)

Estes são, pois os concorrentes inscritos, muito embora os já indicados (e ainda Giovanni Salvi) não venham a estar presentes.

Prémio do Automóvel Clube-1968

Na segunda-feira, ás 17 horas, decorre, na sede do Automóvel Clube de Portugal, a cerimónia da entrega do «Prémio A. C. P. 1968» aos chefes de conservação da Junta Autónoma das Estradas.

CASSIUS CLAY VAI VOLTAR

Cassius Clay, campeão mundial de «pesados» vai voltar aos ringues. O seu adversário será Billy Joiner, que ocupa o 10.º lugar na lista dos melhores pugilistas da categoria. Vêmo-los na conferência de Imprensa realizada em Tulsa, Oklahoma, onde foi anunciado o combate que se efectuará naquela cidade norte-americana

Jornada de convívio entre o Atlético e a Imprensa

Os dirigentes do Atlético promoveram uma agradável jornada de convívio com um grupo de jornalistas da Imprensa desportiva e diária.

Num restaurante da capital os jornalistas foram obsequiados com um jantar, durante o qual foram saudados pelo presidente da direcção do Atlético Rui Severino e pelo dirigente Paulo Elisiário.

Depois deste ultimo tecer algumas considerações acerca do actual panorama desportivo em geral e focando em particular os problemas do Atlético, agradeceu em nome dos representantes da Imprensa o chefe da redacção de «A Bola», Vítor Santos.

NOVO «RECORD» MUNDIAL DO DECATLO

SANTA BÁRBARA, CALIFÓRNIA, 12 — (R.) — O atleta americano Bill Toomey estabeleceu a noite passada nesta cidade, um novo «record» mundial no decatlo ao fazer 8417 pontos.

Toomey melhorou em 98 pontos o anterior máximo mundial de 8319 estabelecido por Kurt Bendlin, da Alemanha Ocidental, em Heidelberg em Maio de 1967.

O atleta americano estabeleceu o novo «record» mundial num torneio de atletismo amador que se realizou na Universidade da Califórnia.

Toomey anunciara em Agosto passado que ia abandonar o atletismo após ter conseguido bater a marca de Bendlin durante um torneio que se realizou nos Estados Unidos entre equipas americanas, russas e da comunidade britânica.

SANTOS, 2 PEÑAROL, 0

SÃO PAULO, 12 — (A. N. I.) — A equipa brasileira do Santos venceu a do Peñarol, do Uruguai, por 2-0, num encontro de futebol disputado ontem à noite em São Paulo, a contar para a «Super-taça».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ASSIM VAI O TOTOBOLA..

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso N.º 15 – 9.ª Época

Beira Baixa — 12X X11 212 1122; Cavalgada do Ritmo — X2X 1X1 121 2111; Centro Desportivo — 1X2 121 111 XXX2; Correio dos Açores — 121 1X1 2X1 X221; Correio da Horta — 12X 1X1 122 111X; Correio do Vouga — 121 121 111 1111; Diário da Manhã — 1X2 121 X21 1X12; O Distrito de Setúbal — 1X1 111 XXX 1XX2; Ecos de Cacia — 121 1X1 121 121X; Estação Emissora do C. A. A. (NR) — 12X 1X1 X11 1X12; Estrela da Manhã — 12X 121 1X1 X21X; Folha do Domingo — 12X 1X1 121 1112; Gazeta do Sul — 122 121 X2X X112; Imagens Pledenses — 121 121 1X1 X11X; O Jornal de Felgueiras — 121 X21 2X1 X112; Jornal da Lixa — 1X1 111 2X1 1111; Linhas de Elvas — 112 111 211 1112; Notícias de Beja — 121 1X1 XX1 1112; Notícias de Chaves — 122 2XX 21X 111X; Notícias de Felgueiras (S.D.) — 122 121 X2X X11X; Notícias de Felgueiras (Tot) — 12X 1X1 X21 2X12; Notícias da Guiné — 122 1X1 XX2 2X12; Povo Algarvio — 121 1X1 X11 2X12; Póvoa de Lanhoso (CA) — 121 111 111 1111; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 121 111 112 2112; Rádio Altitude — 121 X11 X22 X111; Rádio Sports — 122 111 221 2111; Reconquista — 121 1X1 X21 2X12; República — 121 111 122 1212;

A Voz de Palmela — 11X 121 X1X 1X1X; Auto-Rádio (RCP) — 12X 121 111 X2X2; Baladas — 112 1X1 122 21X1; Boletim Desportivo (ENR Porto) — 12X 1XX 1X1 1111; Cantinho Ricardo Lemos — 12X 1X1 XX2 XX12; Vida Desportiva (C. Arganil) — 12X 1X1 1X1 X21X; Desportos (C. Leixões) — 12X 1X1 221 X112; De Tudo Um Pouco — 121 121 X11 XX1X; Comércio de Portimão — 121 121 211 21XX; Desportos (C. Porto) — 12X 121 XX1 2X12; Desportiva (C. Estarreja) — 122 111 X21 1111; Correio de Coimbra — 121 121 XXX X212; De Tudo Um Pouco (ENR) — 12X 111 111 X212; Diário do Alentejo — 121 1X1 2X1 1X1X; Diário de Coimbra — 12X 121 121 2212; Diário do Minho — 22X 1X1 212 211X; Ecos do Desporto — 121 1X1 1X1 X212; Eu Sei Tudo — 12X 2X1 X12 X112; Ideal Rádio — 12X 1X1 11X XX12; Jornal do Barreiro — 1XX 121 12X 2X12; Jornal da Beira — 1X1 1X1 XXX 1221; Jornal de Notícias — 12X XX1 X2X 221X; Jornal de Sintra — X21 1X1 11X 2212; Jornal do Sul — 122 1X1 X22 2XXX; O Totobola das Leitoras — 12X 1X1 XX2 21XX; Desportos (Litoral) — 122 X21 122 221X; Maria da Fonte — 121 121 21X 2212; Voz da Póvoa — 12X 1X1 211 XX12; Momento do Totobola — 122 1X1 12X 1111; Mundo Desportivo — 12X 1X1 221 X111; Vida Desportiva — 121 121 11X X21X; Notícias do Douro — 12X 121 XX1 1X11; Vá Já Totobolando — 121 1X1 22X X111; Notícias de Évora — 12X 121 X12 1X11; Página Desportiva (N. Guimarães) — 12X 1X1 X21 2212; Totofortuna — 12X 121 X12 X221; Totopalpite — 122 1X1 1X2 1221; A Ordem — 122 111 1X1 XX11; Passatempo (ENR.) — 11X 1X1 112 1X11; Peça que não Maça — 122 1X1 XXX 1X12; Electro Mecânico — 122 12X XX1 1111; A Rabeca — 121 1X1 121 XX12; Rádio Placard (ENR) — 12X 111 112 XX11; Rádio Placard (R. C. P. de Lx.) — 12X 111 112 1211; Rádio Placard (RCP) — 122 111 112 2X11; Rádio Ribatejo — 121 121 X2X 211X; Renovação — 121 121 22X X212; Repórter do Dia — 122 1X1 112 X212; Repórter do Dia (Angola) — 12X 111 111 X111; O Setubalense — 121 1X1 2XX 2112; Terra Alta — 122 121 X22 1221; A Voz — 121 1X1 111 111X; A Voz Desportiva — 12X 121 21X 211X; A Voz de Domingo — 122 1XX 2X1 2112; Flor do Tâmega — 12X 121 2X1 2111; Resenha Desportiva — 12X 121 2X2 211X; Programa Sem Nome — 121 1X1 X22 X112; Rádio Clube do Norte — 122 XX1 11X 11X2; Norte Desportivo — 12X 1X1 X2X 2212; Correio do Douro — 12X 1X1 1X1 1111; Almanaque TA. 121 XX1 2X2 2X11; Só-Rádio — 1XX 211 1X2 11X2; Boletim Desportivo TA — 12X 121 XX1 1211; Programa da Manhã — 111 111 111 1111; Musica e Desporto — 121 1X1 2X1 11X2; Vamos á Bruxa (Adesivo) — 12X 121 122 2112; Vamos á Bruxa (D. Conchita) — 122 121 X12 2112; A Lição do Menino Quim — 1X2 121 112 X212; Penalti — 121 1XX 2X1 2212; Dos Fracos Não Reza a História — 12X 1X1 222 XX1X; A Voz dos Ridículos — 121 121 1X1 2112; O Sorriso da Hora do Almoço — 122 X11 X1X 2212; As 10 Espere Por Nós — 122 221 12X 22X2; O Porto — 122 111 X1X X211; A Voz do Casa Pia — 12X 1X1 121 1X12; Diário de Lisboa — 1X1 111 22X X212; Notícias — XX1 X21 XX1 X112; Jornal Desportivo — 12X 1X1 21X 1211; Brado Africano — 122 22X 1X1 2X11; Onda da Manhã — 122 121 X21 21X1; Onda Desportiva — 121 121 211 1X12; A Voz de Moçambique (N. Desp.) — 12X 121 1X1 221X; Domingo Alegre — X2X 121 2X1 2X12; Roteiro Sonoro — 121 X21 1XX 1111; Terceiro Programa — 12X XX1 122 1111; Passatempo — 122 121 X11 1X1X; Bomdiazinho — 122 X11 X11 1XX2; Cidade 69 — 121 21X X11 2121; Vamos Jogar no Totobola — 12X 1X1 X11 X112; A Nossa Chave — 121 121 112 XX12; Rádio Clube de S. Tomé (NT) — 1XX 111 X11 X112; Apostolado — 22X 111 X2X X212; Diário — X21 121 21X 2112; Comércio — 122 1X1 XX1 2212; Angola Norte — 22X 1X1 12X 21X2; Novidades — 121 X21 1X1 2X11.

RESUMO

CONCURSO N.º 15

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2(a)
1.	Porto-Varzim	117	5	3	10	1	1
2.	Barreirense-Benfica	5	11	109	1	1	10
3.	U. Tomar-Guimarães	43	49	33	4	5	3
4.	Setubal-Belenenses	106	13	6	10	1	1
5.	Braga-Académica	25	54	46	3	5	4
6.	Leixões-Boavista	118	7	—	11	1	1
7.	Leça-Tirsense	50	45	30	5	4	3
8.	Espinho-Sanjoan.	46	40	39	4	4	4
9.	Penaf.-Salgueiros	62	31	32	6	3	3
10.	Seixal-Portimon.	42	39	44	4	4	4
11.	Santarém-Peniche	55	35	35	6	3	3
12.	Luso-Tramagal	104	14	7	10	1	1
13.	Lusitano-Montijo	40	23	62	4	2	6

E o prognóstico lógico será: 12X 1X1 111 2112

a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PARA TODOS
KALINKA
RUA SAMPAIO E PINA, 1-C
LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BASQUETEBOL

Sporting-F. C. Porto na 1.ª jornada do Campeonato metropolitano

O jogo Sporting-F. C. Porto é o único que se realiza em Lisboa na primeira jornada do campeonato metropolitano de basquetebol, que se inicia no próximo dia 10 de Janeiro.

A prova terá a participação de doze clubes: Sporting, Académica, Marinhense, Vasco da Gama, B. P. M., Benfica, Cuf, Barreirense, Belenenses, Ginásio Figueirense, Académico do Porto e F. C. Porto.

Ficaram programadas ontem as duas primeiras jornadas, que englobarão os seguintes jogos:

1.ª jornada, em 10 de Janeiro — Sporting-F. C. Porto, Barreirense-Vasco da Gama, Académica-Benfica, G. Figueirense-C. U. F., Académico-Marinhense e B. P. M.-Belenenses.

2.ª jornada, em 11 de Janeiro — Sporting-Vasco da Gama, Barreirense-F. C. Porto, Académica-C. U. F., G. Figueirense-Benfica, Académico-Belenenses e B. P. M.-Marinhense

O Fides venceu o Benfica (102-55)

NÁPOLES, 12 — Como se esperava, a equipa de basquetebol do Fides Partenope voltou a vencer a do Benfica, no segundo jogo da segunda eliminatória da Taça das Taças. O resultado foi de 102-55, com 61-29 ao intervalo.

PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE 1972

As primeiras medalhas de ouro para Munique e Kiel. Numa reunião de Imprensa em Munique, Willi Daume, presidente do Comité Organizador dos Jogos da XX Olimpíada, Munique 1972, mostrou ao público as medalhas oficiais comemorativas da olimpíada, como se vê na imagem

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

F. C. PORTO E DESPORTIVO DEVEM IR À «NEGRA»

LUANDA, 12 — Com os jogos F. C. Porto-Atlético de Moçâmedes e Desportivo de Lourenço Marques-S. Luanda e Benfica, termina hoje o campeonato nacional de hóquei em patins, que tem estado a disputar-se na capital angolana.

Termina — é como quem diz...

Na verdade, tudo indica que será necessário um jogo suplementar de desempate entre o F. C. Porto e o Desportivo de Lourenço Marques. Estão empatados no comando da classificação e se vencerem — como se espera — os seus adversários de hoje, terão de disputar a chamada «finalíssima».

Ontem, o Desportivo venceu o Atlético de Moçâmedes por 6-3 e o F. C. Porto derrotou o S. Luanda e Benfica por 7-1

HOJE A NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão, reservas: Técnico-Sporting, P. Manuel-Benfica e C. Ourique-Almada, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 20,30 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra: Algés Nacional. Benfica-Atlético, Sporting Internacional e Ateneu-Belenenses, no pavilhão da Ajuda, a partir das 21 e 30 h.

— Campeonato de Lisboa, 2.ª Divisão: Queluz-Maria Pia (21 e 30) e Sacavenense-Spt. Torres (22 h.), nos recintos dos primeiros.

EXPOSIÇÕES DE BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

Promovidas pelo Fundo de Fomento do Desporto e com organização e apresentação do dr. Manuel Sérgio, vão realizar-se no Porto e na Póvoa de Varzim exposições de livros de educação física e desportos.

Essas exposições serão feitas nas sedes do Sport Clube do Porto (hoje e amanhã) e do Clube Desportivo da Póvoa (nos dois dias seguintes).

IMPROCEDENTE O PROTESTO DO V. SETÚBAL

Na sede da Federação reuniu-se, ontem, á noite, o Conselho Técnico daquele organismo para apreciar o protesto apresentado pelo Vitória de Setubal, aquando do seu jogo com o Guimarães, a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Baseavam-se os setubalenses no facto de o árbitro Ernesto Borrego, de Viseu, ter acabado a 1.ª parte do encontro 4 minutos antes do tempo regulamentar e não ter validado um golo, surgido na sequência de um «canto».

O Conselho Técnico julgou improcedente o protesto.

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Técnico-Sporting, Passos Manuel-Benfica e C. Ourique-Almada, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 20 e 30.

— Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão: Amadora-F. Ciências, Santa Catarina-Águias e Palmense-Atlético, no pavilhão da Ajuda, a partir das 20 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juniores (fase final): Almada Passos Manuel B (16 e 30) e Belenenses-Sporting A (18 e 30), no pavilhão do Campo de Ourique.

— Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: Almada-Sporting B (17 e 30), no pavilhão do C. Ourique.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Passos Manuel C.-P. Manuel B, Universitário-Sporting e Belenenses-C. de Ourique, no pavilhão da Ajuda, a partir das 17 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Carnide-Moscavide, Universitário-C. Quebradense, Lisgás-Liberdade e Técnico-Oriental, no pavilhão da Ajuda, a partir das 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Rangel-Combatentes (21 horas) e Campolide-C. Tejo (22 h.), no ginásio da Faculdade de Ciências

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Corta-mato do C. D. U. L., no Estádio Universitário, ás 16 horas

ESGRIMA — Provas abertas de florete e sabre, no ginásio da Academia Militar ás 15 horas.

FUTEBOL — Campeonato de Reservas da A. F. L.: Alhandra-Casa Pia, Sintrense-Atlético, Algés-Oriental, Sacavenense-Torriense e Estoril-Odivelas, nos campos dos primeiros, ás 15 horas.

— Campeonato de Reservas da A. F. Setubal: Almada-Sesimbra, em Almada, ás 16 horas.

TÉNIS — Taças 67.º Aniversário: Internacional-Benfica (3.ª categoria) e Internacional-Belenenses (1.ª cat.), nos «courts» do Campo Grande, ás 14 e 30.

UM «FLASH» PREVENTIVO

Por BANDEIRA DE LIMA

No principio desta semana, de noite, na Avenida Marginal, um relâmpago forte e rápido surpreendeu-nos por altura de Paço de Arcos.

Não estávamos alerta — ou ter-nos-íamos apercebido antes — mas a luz era a de um «flash» electrónico, e, soubemos depois, permitiria fotografar o automóvel que nos precedia a alguma distância e se aproximava ràpidamente do nosso Alfa.

Voltámos atrás e seguimos a operação durante algum tempo.

Tratava-se de apanhar os infractores por excesso de velocidade na Avenida Marginal. Um automóvel, discretamente arrumado fora da estrada, comportava um pequeno aparelho de radar, que, funcionando sobre uma base qualquer de distância prèviamente determinada, integrava o tempo gasto em percorrer por todos os automóveis que ali passavam, e uma máquina fotográfica entrava automàticamente em acção, desde que o tempo gasto por cada carro a percorrer a referida distância fosse inferior ao correspondente á média ali autorizada de 70 km/h., mais a tolerância (confidencial — como nos informaria o encarregado Simão, do Laboratório da P. V. T., que dirigia a operação naquele local) destinada a situar aquele «contrôle» dentro de valores práticos.

Um sistema simples e eficiente: uma vez acertados os diversos elementos (entre os quais a posição do aparelho) este funciona sòzinho e discretamente. É difícil as pessoas aperceberem-se da sua existência, e, por outro lado, cada fotografia tirada não deixa qualsquer dúvidas: mostra o carro e os ocupantes do banco dianteiro, a data a hora e a velocidade a que o carro seguia no troço controlado pelo radar. Altamente comprometedor em muitas circunstâncias — calculámos!!!

Mas a nossa conversa com o esclarecedor encarregado do laboratório, Gastão, revelar-se-ia do maior interesse. A aparelhagem de que a P. V. T. dispõe actualmente é, na realidade, de molde a permitir um «contrôle» eficaz das condições de utilização da estrada por parte dos automobilistas, fornecendo provas irrefutáveis de diversas das infracções que de alguma forma sejam mensuráveis, e isto deixando completamente de lado o eventualmente tão susceptível factor pessoal.

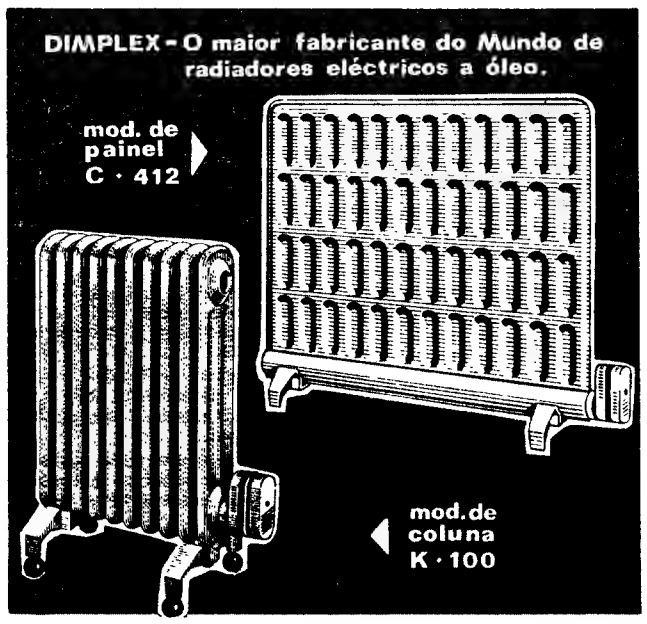
Radar móvel, com câmara fotográfica, para avaliação de velocidades, câmaras fotográficas controlando o uso dos «máximos» na condução nocturna, aparelhos para a avaliação do nível sonoro dos escapes — temporàriamente postos de parte, até que uma base uniforme de medição seja estabelecida e aprovada — eis outros tantos «argumentos» que não poderão deixar de surtir o respectivo efeito nos automobilistas menos avisados. E tanto mais que a montagem de cada um dos postos de «contrôle» na estrada resulta extremamente discreta. Eis, portanto, uma eficaz acção repressiva que não pode deixar de ser benéfica a todos os que precisam e usam a estrada: os mais experientes que se encontram protegidos e os menos avisados, por que o passam a ser mais.

GRANDE PRÉMIO DO NATAL TAMBÉM EM AVEIRO

No próximo dia 27, e numa iniciativa da Associação de Desportos de Aveiro, vai realizar-se nesta cidade o I Grande Prémio em atletismo.

A prova é destinada ás categorias de juniores e seniores e terá por percurso três voltas á Avenida dr. Lourenço Peixinho, numa distância de cerca de 5000 metros, e o seu início está marcado para as 22 horas.

Para fomento da modalidade e num percurso de 3000 metros haverá ás 21 e 30 horas, uma prova para populares.



Dimplex

O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO

DIMPLEX-radiadores eléctricos a óleo. Com controle da temperatura ambiente, por termóstato. O calor DIMPLEX não altera nem seca o ar

CALOR SAUDÁVEL, SUAVE E CONSTANTE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
peça catálogo grátis

Representantes Exclusivos:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
R. ANTÓNIO ENES, 20-1º-TEL. 53 50 57 - LISBOA
R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99 - PORTO

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

De construção moderna revestido a marmorite, composto de 8 inq. c/ 3 e 4 casas assoalh., coz.ª desp.ª e casa de banho, todo alugado a render 120 240$. Pr. 1.750.000$. Trata e mostra: F. Fernandes, S. Costa, Ld.ª Av. Almirante Reis, 104-2.º Telefone 53 61 11 - 2 / 3 Lisboa.

PREDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS.

não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Contacto

H. NUNES

PUBLICIDADE

Telef. 847260

PRÉDIO

POR 1500 CONTOS — Com facilidades de 250 contos á Caixa, construção recente, revestido a marmorite, 15 inq., hab. c/ 3 assoalh. e despensa Isento 2 anos. Rende 98 000$00. Vende: A LUZÁFRICA Calç. do Carmo, 6

PRÉDIO

A 7% EM LISBOA

C/ 5 inquili., cada c/ 4 e 5 ass., coz., 1 e 2 c. banho, e desp. Construção excelente. óptimos acabamentos. Rende 110.400$00. Facilit. pagamento.

ORCOSI

R. de Dez., 45-3.º Esq. LISBOA

Telefs. 367444/323172

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápida mente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2 hipotecas de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Faires Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telefs 325487 370618 (Junto a P. da Figueira)

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n/escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. N S I INVICTA. Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs: 50-34755

BRINQUEDOS

Novidades em artigos para brindes e adornos de Natal.

Armazenista - Importador

H. SANTOS

Calç. S. Francisco, 6-1.º dt. Telef 32.74.73 — LISBOA

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

MORADIA NO RESTELO

Muito bem localizada, construção de luxo, composta de 3 pisos, salão, sala de jantar, cozinha, magnífica copa, marquise, 4 casas de banho, 6 quartos com grandes roupeiros, sacadas com bonita vista de mar e serra, adega, bar, arrecadações, jardim com cerca de 1.000 m2, garagem para dois carros.

Vende-se, magnífica oportunidade

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5 — 328232/3 — 561756

MALHAS

Maquinas 8-10 e 12 desde 30 cm a 1 m. talão alto e baixo, manuais e motorizadas, Person, Shaffouse, M. R. e Dubiet Dux — Bobinador de 4 fusos Aparelhos de passagem etc

Vendem-se na Rua Damasceno Monteiro, 59-A — Lisboa — Telefs. 832391 e 820666.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Capitais

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARÁ SATISFEITO

Rua 1.º de Dezembro, 45

Telefones 36 74 44/32 31 72

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.

SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO

T. 560713

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172-A

Telef. 53 35 92

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Hospitais Civis de Lisboa

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 19
Fornecimento de OVOS

Recebem-se propostas até ás 10.30 horas do dia 18 do corrente, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, das 9 ás 11,30 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 9 de Dezembro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

REPRESENTAÇÕES

PARA A ILHA DA MADEIRA

Aceita firma estabelecida com instalações próprias para exposição e vendas, dispondo de grandes meios de divulgação.

Respostas para:

ISLENA - PUBLICIDADE — Funchal

AGORA! TELEVISORES

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS

● As melhores marcas
● Os melhores preços

trifar Av. Almirante Reis, 54-B

(Junto à Estação do Metro, nos Anjos)

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho—Rua António Pedro, 40, cave. Tel. 448446

Contacto

H. NUNES

Telef 847260

PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor Av Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

Taunus 17-M Super, de 4 portas, 1967; Volkswagen, 1500, 1968; Opel Kadett de 4 portas, 1967; Opel Rekord 1700 de 2 portas, 1965; M. G Midget, 1964; Austin Sprite, 1964; Saab de Luxe, 1965; Austin Cooper, 1963.

Fac. troca e paga.

Vende:

MARCELO

Av João Crisóstomo, 47 C

MERCEDES BENZ 180, nunca andou na praça, 43 000$. Volkswagen, 32 000$. Alfa-Romeo Giulietta, 35 000$00.

VENDE: Albertino Henriques da Silva, Ld.ª, R. Garrido, 73-A

AUTOMÓVEIS s/ condutor, Mod. recentes, impecáveis Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 53 46 57.

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou seguro. Sem fiador. Prazos hipotecados, sem alterar o de 40 meses. Tel. 66 36 97.

Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.º-F (ao Rato)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

● 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
● 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
● 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
● 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. República, 26
● 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1
● 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
● 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
● 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A
● 714391 — OLIVAUTO Av. de Madrid, 16-B

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA

● Capacidade 5,5 kg
● 10-12-14 programas
● Duplo reservatório para detergente
● Tambor em aço inoxidável
● Cuba esmaltada
● Modelos com e sem rodas

skip Uso

Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de varios modelos a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferro — Rua de S. Julião, 64-66.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não e uma marca vulgar de aparelhos de TV Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e venda na:

Av. Almirante Reis, 172-A

Telef 533592

SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO: LIC. JOÃO VEIGA

RUA RODRIGO DA FONSECA, SETENTA E OITO, PRIMEIRO, DIREITO

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 3 de Dezembro de 1969, exarada de folhas 33 a folhas 35, do Livro C-quatro para escrituras diversas deste cartório:

a) — A sociedade «CINEGRA — PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS, LIMITADA», com sede na Travessa da Fábrica dos Pentes, numero dez, em Lisboa, constituída por escritura de folhas quarenta e três verso, do Livro B-mil quatrocentos e trinta e oito, para escrituras diversas deste cartório, reforçou o seu capital que passou de 60 000$00 a 400 000$00 tendo o reforço, subscrito pelo sócio António Irénio de Almeida Lopes, sido realizado em dinheiro já entrado na caixa social.

b) — Foram unificadas todas as quotas pertencentes ao referido sócio António Irénio de Almeida Lopes.

c) — Foram alterados os artigos, quarto e sexto do pacto social que passaram a ter a redacção seguinte:

«QUARTO — O capital social é de quatrocentos contos, todo realizado já em dinheiro, e corresponde á soma de quatro quotas subscritas pelos sócios: uma, de trezentos oitenta e cinco contos — por António Irénio de Almeida Lopes; uma de cinco contos—por Ana Maria Diogo Lucas; outra, de cinco contos — por Manuel Mateus de Lemos Varela; e outra, de cinco contos — por Leonel Andrade Éfe».

— «SEXTO — A gerência da sociedade, com dispensa de caução, incumbe exclusivamente ao sócio António Irénio de Almeida Lopes.

(Ficam, portanto eliminados os parágrafos deste artigo sexto).

— É certidão de teor parcial que vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Lisboa, seis de Dezembro de mil novecentos sessenta e nove.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — CHEQUE MATE — EUROPA — O VILÃO DO ARIZONA — EDEN — SUBMARINO X-1 — A V I S

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 21.30 — ESTREIA
(Veja anúncio especial)
Curt Jurgens e Hugh Griffith
CHEQUE MATE

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden, Ernest Borgnine e Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
O HOMEM DE KIEV
c/ Alan Bates e Dick Bogarde

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 21 e 45 h.
4.ª SEMANA
A espantosa comédia de Pietro Germi
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroiani

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA
(TRUE GRIT)
TECHNICOLOR
Real. Henry Hathaway

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h
Um grande êxito da temporada!
O HOMEM DE KIEV
Extraordinária interpretação de ALAN BATES

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
Às 21.45 — ESTREIA
(Veja anúncio especial)
O VILÃO DO ARIZONA
Às 18.30 h. — (M. 17 anos)
Última de «OS CAMINHOS DA VIOLÊNCIA»

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 54153/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma superaventura
Um espectáculo invulgar
A GRANDE AVENTURA DE HANNIBAL
com Oliver Reed — Michael J. Pollard

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma obra de rara linguagem cinematográfica
ISTO ACONTECEU
com Sabine Sinjen e Bruno Dietrich

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR

Metro: Estação Picoas

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30
VIDAS PERIGOSAS
com Rod Taylor e Claudia Cardinale

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45 — ESTREIA
Uma espantosa história altamente secreta, só agora revelada!
SUBMARINO X-1
com James Caan e David Summer

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
2.º MÊS!... 6.ª SEMANA!...
O DIABO ERA OUTRO
com MILU e CALVÁRIO
e Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

CONDES

(Adultos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
ISADORA
com Vanessa Redgrave
É sublime... imagem lírica onde a arte e o amor se confundem...
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
REPULSA
00 1/4 E OS BIKINIS DE OIRO

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
O ROUBO DA PIETÁ
O MEU FUNERAL EM BERLIM

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A MAGIA DA MULHER
SAL E PIMENTA

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
QUE RICO PAR...
«A FINE PAIR»
com Rock Hudson e Claudia Cardinale

QUINZENA DAS DIVAS
HOJE — Adultos — 18,30 h.
VIVA MARIA!, de Louis Malle com Brigitte Bardot e Jeanne Moreau
Dia 15: Cleópatra (Adultos)

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA
(TRUE GRIT)
«Um dos melhores filmes do ano...» — «New York Times»
TECHNICOLOR
Real. Henry Hathaway

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
Um novo «Tom Jones» numa das mais belas e empolgantes aventuras
DAVEY, O FOLGAZÃO
John Hurt e Pamela Franklin

VOX

(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mia Farrow
Num extraordinário e inquietante filme!
CERIMÓNIA SECRETA
Uma obra-prima em Technicolor de Joseph Losey

R. Bulhão Pato (á Av. Roma)

POLITEAMA

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
GRANDIOSO ÊXITO DO FILME DE AVENTURAS EXPLOSIVAS
7 HOMENS DO TEXAS
com James Cann, Michael Sarrazin e Brenda Scott
ERAM REBELDES INDOMÁVEIS... HAVIA SANGUE POR ONDE PASSAVAM...
Tecnicolor — Tecniscópio

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Oração» e «Dois verdugos» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «Peço a palavra» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Ena, já fala» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 18 e 30 e 22: «Os bonecos de St.º Aleixo» (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e 19: «Ninho de espiões» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 15 e às 21: «O machado vermelho» (12 anos)
CINEARTE — Às 15 e às 21: «Harry Frigg» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os três centuriões» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Este difícil amor» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21 h.: «Orfeu Negro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Davey o folgazão» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Portugal, do meu amor» e «As pupilas do Sr. Reitor» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Uma nova cara no Inferno» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Vidas perigosas».
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Batalha da Inglaterra» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Gangsters em Roma» (17 anos).

UMA VELHA CASA TODA NOVA
PORTUGUÊS, DA SILVA
RUA DOS FANQUEIROS, 318 A 320
TELEFONE 32 53 72 — LISBOA
(À esquina da Praça da Figueira)
Camisaria ★ Lingerie ★ Malhas ★ ★ Electrodomésticos ★ Tecidos ★ ★ Confecções ★ Novidades ★ ★ Pronto-a-vestir

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 5 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536060

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA
DIARIAMENTE AÇORDA DE LAGOSTA
AR CONDICIONADO — ABERTO AOS DOMINGOS
R. Tomás Ribeiro, 63 — LISBOA — Tel. 538780
(Junto da Estação do Metro das Picoas)

SOLAR DO MINHO
RUA DO VIGÁRIO, 60 (ALFAMA) — Tel. 866811
Apresenta todos os dias os pratos mais regionais Minhotos
SE GOSTA DE COZINHA MINHOTA
ALMOCE NO SOLAR DO MINHO
ARROZ DE FRANGO À SOLAR e BACALHAU À PICAS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✽ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✽ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✽ **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B ao Pote d'Água (710131)
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (724941) ✽ **Onilda**, Av. João XXI, 3-A (726848) ✽ **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (710465).
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Av. Sacad. Cabral) (770776) ✽ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✽ **Sagres**, Aven. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✽ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (junto à Fonte Monumental, lado Sul) (842152).
BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, P. das Casas Novas, 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, Rua B, 7, à R. Marquês de Olhão (383800)
BAIXA — **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067 - 324224) ✽ **Morão**, Rua da Assunção, 17-19 (321289).
BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✽ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Franc. Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 7 (680304) ✽ **Ivone, Lda.**, Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35 (78018)
CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — **Paivas & Parente**, R. de Santo António à Estrela (849448)
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara** — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 2511234)
GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✽ **Morão**, L. da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — **Intendente**, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — **Alameda**, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✽ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote, 12-C (790704).
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✽ **São Paulo**, R. 2, Lote 823, à Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (310711) ✽ **Higiene**, R. Cidade Vila Cabral ex Rua B. n.º 4, L. 43, Zona Poente (310026).
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 8 (610256)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
RATO — **Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — **Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814) (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos).
S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (843439) ✽ **Martins, Lda.**, Rua Fernão de Magalhães, 83

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes**, Av. Comb. G. Guerra, 166 (213953)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — **Central**, R. João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — **Grincho**, Av. da República, 87-A (2471204)
ESTORIL — **S. João** — Estrada Nacional, 8 (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — **Lopes** — Rua Hangor, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078) **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-A (Telef. 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo**, P. D. João I, Lote 46, Bairro Janeiro (Telef. 932756) ✽ **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✽ **Igreja**, P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740) ✽ **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 950905)
QUELUZ — **Correia**, L. do Mercado, 3 (950905) ✽ **Zeller**, R. da República, 83 (950045)
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
VENDA NOVA — **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — **Colares** — Azenha (Tel. 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — António dos Santos Jorge, 5 Tel. (234100)
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av. do Belo Rosa, 8 (224250)
ALMADA — **Saleno**, Rua Capitão Leitão, 85 (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est. Nacional 221-B (22441)
BARREIRO — **Higiénica**, Rua D. Manuel I, 78 (2273017)
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 276182)
MOITA — **União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — **Leão**, Av. Salazar (Tel. 22947)
SETÚBAL — **Marques** — R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 2 (Tel. 24558)
SEIXAL — **Soromenho**, Rua Paiva Coelho, 38 ... 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas**, 861353 ✽ **Companhias Reunidas**, 537011 ✽ **Gazcidla**, 538821 ✽ **Gazcidla** idem — feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✽ Segurança Pública, 866141 ✽ Judiciária, 535380 ✽ Marítima, 326456 ✽ Internacional 362721 ✽ Viação e Trânsito 42205 ✽ G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✽ Enfermagem permanente, 766161 ✽ Enfermagem de urgência 43738 ✽ Hospital de Santa Maria 775171 ✽ Hospital de S. José 860131 ✽ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✽ Transfusões soros e oxigénio, 538524 ✽ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✽ Caminhos-de-ferro, (C. P.) 369029 ✽ Caminhos-de-ferro Estoril 361121 ✽ Estação fluvial (T. Paço) 325345 ✽ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✽ Estação Marítima da Rocha 672345 ✽ Estação fluvial (Belém) 638511

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5

End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A agitação juvenil encontra eco noutros sectores da população

— segundo o director-geral da OIT

NAÇÕES UNIDAS (Genebra), 12 — (F. P.) — O Mundo está ameaçado por um mal-estar social generalizado, se os benefícios do progresso económico não forem mais largamente repartidos, declarou ontem, em Oslo, David Morse, director-geral da Organização Internacional do Trabalho (O.I.T.), durante a conferência que tradicionalmente é pronunciada pelo laureado do Prémio Nobel da Paz.

Morse citou entre os «perigos graves» que ameaçam o Mundo, o abandono das regiões rurais e a fraca proporção de empregos fornecidos pelas indústrias novas. «Na minha opinião», disse, «é preciso encontrar urgentemente o meio de dar ao desenvolvimento económico um sentido verdadeiro para a multidão imensa dos deserdados».

Examinando as tendências que se manifestam nas países industrializados, Morse colocou dois problemas em evidência: a agitação social crescente entre os jovens e a sorte dos que vivem á margem da abundância, tais como as pessoas idosas e os habitantes dos bairros de lata. Também constatou que a agitação entre os jovens encontrou eco noutros sectores da população, especialmente entre os trabalhadores.

«Qualsquer que sejam as razões, não restam duvidas de que a criação de todos os meios de conforto e de segurança, de todos os serviços sociais e médicos do Estado moderno, dispensador do bem-estar, apesar do seu valor, não bastam para satisfazer as necessidades mais fortes da população», salientou Morse. «O nosso dever agora é o de tornar as sociedades industrializadas mais humanas, de tornar o homem senhor — e não escravo — das técnicas modernas, de espalhar as possibilidades mais numerosas da utilização dos passatempos e do aumento da liberdade, da participação e do verdadeiro diálogo».

«Porque o risco é grande», acrescentou, «de vermos romper-se a contextura destas sociedades em consequência do desabamento da vida económica, social e política da nação, se não se puder encontrar o meio de se criarem novas instituições, novas formas de autoridade e até novos valores sociais que toda a população esteja pronta a aceitar».

CONSELHEIROS MILITARES AMERICANOS NO VIETNAM

WASHINGTON, 12 — (F. P.) — Os Estados Unidos projectam manter apenas 20 mil a 40 mil homens no Vietnam com o encargo de treinar forças sul-vietnamianas, depois da retirada do conjunto das tropas norte-americanas — afirma-se nas esferas informadas do Pentágono.

OUTRA CHACINA REVELADA NO VIETNAM

SAIGÃO, 12 — (F. P.) — Trinta e dois aldeões, incluindo mulheres, crianças e velhos, morreram no dia 8 de Dezembro de 1968 sob as bombas e o «napalm» dos bombardeiros norte-americanos na aldeia de Khiem Can, na provincia de Quang Duc, na região dos planaltos, anunciou-se ontem em Saigão de fonte diplomática.

Oficiais superiores norte-americanos e vietnamianos encontravam-se a 1 km da aldeia no momento dos bombardeamentos e, segundo a mesma fonte, não podiam ignorar que os montanheses de Khiem Can não tinham sido evacuados. Segundo a mesma fonte, as 32 vitimas pereceram por acção das queimaduras ou asfixiadas.

MERCENÁRIOS

BALTIMORE (Maryland), 12 — (F. P.) — Muitos senadores receberam uma cópia de uma declaração com data de Fevereiro de 1969 de dois antigos tenentes do Exército americano em que estes afirmam que quando ainda se encontravam no Maryland receberam instruções para á chegada ao Vietnam recrutarem mercenários para matar todos os simpatizantes «vietcong» descobertos.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado, nas regiões a norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela e muito nublado a sul do referido sistema. O vento era fraco do quadrante leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 16°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo —5°,6

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —7°,6

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 1,1°; na água do mar, 18°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado do quadrante Norte; neblina ou nevoeiros matinais; formação de geada em algumas regiões do Norte e Centro.

Amanhã:
Nascer ás 8 e 46
Ocaso ás 18 e 15

Dia 16 Dia 23 Dia 31 Dia 7

MARES

PREIA-MAR: **Dia 12** — 6 e 10 (4, m); 18 e 43 (3,7 m) **Dia 13** — 6 e 58 (4,0 m); 19 e 34 (3,6 m). **Dia 14** — 7 e 50 (3,9 m); 20 e 30 (3,5 m); BAIXA-MAR—**Dia 12** — 12 (0,9 m) **Dia 13** — 0 e 11 (1,2 m); 12 e 50 (1,1 m) **Dia 14** — (1,3 m); 18 e 49 (1,2 m)

Venda de Caridade

Na igreja das Mercês, um grupo de senhoras organizou uma venda de caridade a favor dos pobres daquela freguesia.

A entrada é pela Rua da Academia das Ciências, nos anexos do referido templo.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Trav. do Armador, Cd.ª do Mirante, Telheiros da Ajuda, e Ruas 2 a 24 ao Bairro Alto da Ajuda. (Das 8 ás 12 horas).

3. Sector — Av.ª Infante Santo de 50 a 56-D e de 64 a 68, Gasómetro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** DAMAIA (Toda). (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **PAÇO D'ARCOS:** Rua Lino Assunção (parte), Rua José Ferrão Castelo Branco (parte), Rua Fonte de Maio, Rua Conde de S. Januário (parte), Rua Conde de Cuba, Praceta Joaquim Moreira Rato e Trav.ª Joaquim Moreira Rato. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Av.ª Piemonte, Av.ª de Itália, Av.ª Biarritz, Rua Carlos Anjos, Av.ª Castelhana, Rua Costa Pinto, Rua de S. Reno, Rua da Granja, Rua de Póvoa do Varzim, Rua de Espinho, Av.ª de S. Pedro e Av.ª de Madrid. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Povoação de MACEIRA. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** ALHANDRA / POVOS (parte) / CASTANHEIRA (parte)/e linhas de A. T. 101-102-107 entre ALHANDRA e VILA FRANCA linhas 109 - 111 - 3105 entre VILA FRANCA/CASTANHEIRA e VALA DO CARREGADO (Das 8 ás 13 horas).

PASSAGEM DE MODELOS

RICA LEWIS - SPINNEY GROUP

OFERECIDA PELO AGENTE GERAL

MOÇANGOL

Pede-se a todos os nossos convidados a assistir à passagem de modelos pronto a vestir Verão 70 e Inverno 70/71 que se realiza no próximo dia 13 do corrente pelas 21.30 horas, no Hotel Ritz em Lisboa, que façam o favor de comparecer pontualmente à hora indicada. Entrada privativa pela Rua Castilho. Os modelos são penteados pelos cabeleireiros Danova e Margarida.

DACTILÓGRAFA

Precisa-se, culta, educada, boa apresentação, grande prática dactilografia.

Resposta indicando dados pessoais, habilitações, referências e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 530.

Guarda-se sigilo.

Na verdade, estas pertencem a homens que fizeram a História — Moliere, Napoleão, Wagner... A última, a incompleta, não é ainda conhecida. Mas uma coisa **é certa — A caneta é uma Parker 75.** Quem a utiliza é alguém com personalidade e extremo bom gosto. Alguém que exige que a sua caneta seja **macia, pessoal,** com o **peso exacto,** isto é, uma **peça única!** Portanto, uma **PARKER 75.**

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY,

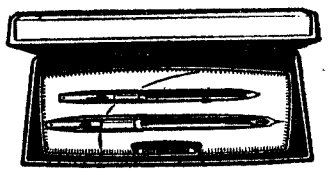
fabricantes das canetas, esferográficas e lapiseiras mais desejadas do mundo. Modelos de 80$00 a 2.350$00.

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações, S. A. R. L.
Rua Joaquim António de Aguiar, 46, 2.º-D. — Telef. 53 32 54 — Lisboa-1

Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. À primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

O papel da nova Assembleia Nacional e as liberdades fundamentais dos cidadãos

MESA REDONDA

Prazer e dever

JOSÉ FERNANDES FAFE

«Fazer uma coisa pelo prazer que dá fazê-la». Podemos nós, educados noutros princípios e a eles habituados, compreender este **novo hedonismo?**

Se o objectivo é o Grande Prazer — na satisfação das necessidades colectivas e individuais — e ninguém está certo de chegar a fruí-lo, extraiam-se prazeres pequenos (relativamente ao Grande) das mediações em que as nossas vidas se consomem...

Ainda que essas mediações se saldem pela derrota, é possível sacar delas alguma felicidade. Como nos grandes amores infelizes há a felicidade de experimentar um grande amor, também das acções fracassadas (pelo menos a curto prazo, e a longo «estaremos mortos») resta a alegria de as ter vivido — a elas e ao que lhes é inerente.

Soará talvez a Pangloss. Mas basta recordar um caso-limite («Bienvenida sea»...) para se verificar quão longe estamos da personagem do **Candide.** Em vez da fórmula «tudo corre pelo melhor no melhor dos mundos possíveis» propomos: «façamos correr esta lesma de mundo impossível».

É o nosso dever? Sim, mas um dever que dá prazer cumpri-lo, um dever nos antípodas da secura kantiana, um dever-alegria (expressa ou íntima), um dever-festa.

Tem má conotação esta palavra «dever». **Dever, quantos crimes se cometem em teu nome!** E quantos actos exemplares? Arranje-se outra palavra, a coisa permanecerá. Porque uma vida em sociedade sem deveres nem leis é tão impensável como o círculo-quadrado. Daí que o problema posto tenha sido o da «repressão excessiva» e não o da repressão **tout court.** Sem repressão (sem leis nem deveres) a civilização tornar-se-ia impossível. Seria a escolha, no célebre dilema, do seu segundo termo, da «barbárie». O problema principal não é o da abolição das leis e dos deveres, mas sim — que leis?, que deveres?

Mas ao nosso ouvido português uma lembrança insiste: **Al que prazer / Não cumprir um dever, / Ter um livro para ler / E não o fazer! / Ler é maçada,** (...) Pessoa opondo ao mundo da cultura, que subestima **(livros são papéis pintados com tinta)** o da natureza, que valoriza.

Grande é a poesia, a bondade e as danças... concede ele. **Mas o melhor do mundo são as crianças, / Flores, musica, o luar e o sol,** (...) O melhor: o «natural» — flores, luar, sol — e o que mais próximo está do «natural» — as crianças, ainda não completamente pervertidas pela cultura, e a musica, talvez por ser a menos conceptual das artes.

Pessoa canta a natureza. Mas Pessoa nunca se entrega inteiramente: **o sol peca / Quando, em vez de criar, seca.** Há sempre em Pessoa uma distancia crítica, cujo sintoma neste poema é o reconhecimento da ambiguidade da natureza, que tanto cria como mata.

O mais do que isto / É Jesus Cristo / Que não sabia nada de finanças / Nem consta que tivesse biblioteca... O mais do que isto (o «natural») é o sobrenatural, que omnisciente não precisa de cultura (livresca ou não) para nada.

Poema anticultura este de Fernando Pessoa, e ao mesmo tempo **culto** rendido ao «natural» e a Jesus. Cultura pois contra cultura. E quem diz «cultura» diz «valores», «leis morais», «deveres»... Não há que sair.

O «novo hedonismo» é uma nova (?) arte de viver. Disse uma vez Bertrand Russell qualquer coisa como isto: **uma causa para que se vive ajuda a ser feliz — com uma condição: a de triunfar, pelo menos relativamente. Uma causa perdida não torna feliz. Ao passo que um êxito de vez em quando é precioso.**

Ora há causas que são perfeitos desertos, onde parece não apontar jamais o mínimo oásis de êxito. Nesses casos, o prazer que se tire da acção — que inestimável ajuda! Como os insensatos afinal se revelam sages!

Há aqui talvez a marca das tão discutidas «rupturas de gerações». (Negar as «rupturas de gerações» caracteriza uma certa geração). Ao dever cumprido obrigatóriamente, porque em consciência não podia deixar de ser, ao **sacrifício** no sentido corrente da palavra, substitui-se o dever cujo cumprimento provoca a felicidade, não diremos uma atitude de jogo porque o jogo é muito difícil de definir, mas sem duvida há aí um elemento de jogo: **o prazer.**

Aliás, a «nova sensibilidade» mostra-se mais coerente do que a **velha.** Questão dos fins e dos meios: se os fins só se realizam nos meios, toda a felicidade como finalidade se alcança nas acções mediadoras, e só nelas. «A felicidade imediatamente» — está certo.

Talvez, no curso deste pequeno ensaio, tenhamos deformado o pensa-

Continua na pág. 10

Na primeira semana parlamentar da nova Assembleia Nacional, os trabalhos têm decorrido sem sobressaltos nem os sensacionalismos que alguns observadores talvez esperassem. A X legislatura está a cumprir, normalmente e na linha das suas funções constitucionais, a tarefa de discutir a Lei de Meios para 1970, que terá de estar votada até ao dia 15 do corrente.

Entretanto, como indício das preocupações da nova Assembleia, houve já uma ou outra intervenção, um ou outro facto cujo significado não pode ter escapado ao observador atento.

Coube, porém, ao deputado portuense dr. Francisco Sá Carneiro — ao falar da necessidade de serem cumpridas as leis no que se refere á intervenção do advogado no interrogatório dos réus presos — a oportunidade de ser o primeiro a expor o pensamento e as preocupações de alguns dos novos deputados, relativamente ao papel e ás responsabilidades do Parlamento, na presente conjuntura. E pela indiscutível importancia, aqui se reproduzem as afirmações preliminares daquele parlamentar:

«O papel essencial que á Assembleia cabe no actual momento político é sentido não só por todos os que aqui se encontram, como igualmente pela generalidade das pessoas responsáveis, atentas aos interesses nacionais, em atitude de grande expectativa e não menor esperança.

A presidência do sr. deputado Amaral Neto é garantia de independência e dignificação: S. Ex.ª demonstrou sobejamente ao longo destes vinte anos quanto preza a primeira. E terá ocasião de provar que, no alto lugar que agora ocupa, se não poupará a esforços para que a Assem-

Cntinua na pág. 11

Problemas actuais da linguística e da Universidade em França e no Mundo

Mesa-redonda com o prof. Georges Mounin, dr.ª Maria Helena Mateus e drs. José Fernandes Fafe, José António Meireles e Urbano Tavares Rodrigues (Página central).

O bom gigante (1)

Desenhos de João Abel

ASSIM VAI O MUNDO

Sindicalistas britânicos

«Os sindicalistas britânicos, em relação a muitos dos seus confrades no estrangeiro, são pessoas privilegiadas. Estariam todos presos se vivessem noutros países» — afirmou-se num relatório do ramo britânico da «Amnesty International», intitulado «Os sindicalistas na prisão» e publicado em Londres.

Segundo o relatório, «milhares de sindicalistas, cujas actividades são consideradas na Grã-Bretanha e noutros países como normais, estão presos. Na União Soviética não existem sindicatos no sentido ocidental do termo. São mais pròpriamente associações de beneficiência. Neste país as greves são ilegais.

«A nação onde os sindicalistas sofrem mais é a Indonésia. Milhares deles estão presos, sem terem sido julgados. Desde o golpe de Estado de 1965, os sindicalistas estão presos simplesmente porque as uniões sindicais são consideradas como pertencendo às esquerdas.»

Na América Latina, é no México que a situação é mais dura para os sindicalistas. Finalmente, na África do Sul, 13 por cento dos trabalhadores, incluindo, 3 por cento de negros, são membros de sindicatos, indica o relatório.

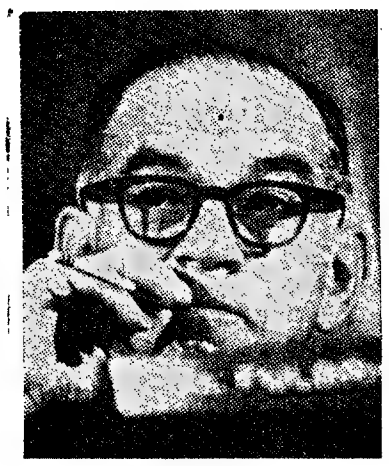
O Poder

O senador William Fulbright descreveu os dirigentes americanos como «viciados no narcótico do poder» e que debaixo dessa influência se iludem a si próprios, pretendendo convencer-se de que os americanos lutam pela causa da liberdade no Vietnam. O senador, presidente da Comissão de Política Externa do Senado, repudiou a alegação do presidente Nixon de que a guerra no Vietnam é necessária para evitar futuras guerras e ridicularizou a imagem dos Estados Unidos representados como o «bom gigante» que se sacrifica para defender a liberdade no Vietnam.

«Tudo isso é um disparate pegado—afirmou num discurso que proferiu na Universidade de St. Louis. — O poder é um narcótico, um intoxicante poderoso e a América tem estado sob o seu efeito.»

Fulbright, que é um critico da política americana no Vietnam, disse noutro ponto:

«A nossa nave espacial atolou-se nos pântanos do Vietnam e de um momento para o outro em vez de nos encontrarmos voganda pelas alturas verificamos que estávamos enterrados na lama».



William Fullbright

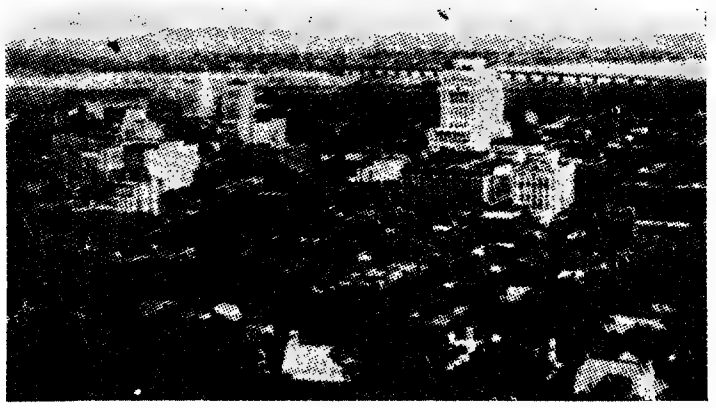
Acidente

A semelhança do que aconteceu com o deputado Grigoris Lambrakis, teria sido assassinado em Asvetochori, perto de Salónica, o dirigente sindicalista Christos Tsigas, antigo presidente do sindicato dos pedreiros e membro da direcção do Movimento Sindical Democrático daquela cidade. A morte de Tsigas foi atribuida a acidente de viação.

Previdência

O Canadá cujo nível de vida e cuja organização da Previdência possuem já um nivel assaz satisfatório vai proceder a uma revisão das actuais condições de segurança social. Tal alteração liga-se com a modificação da Constituição do país e com as relações e a divisão de responsabilidades entre o Governo federal e os Governos provinciais, tanto de origem francófona como anglófona. Num documento recente do Governo central propõe-se a alteração actual dos regimes de abono de família, de assistência no desemprego e de pensões de reforma. Ao nível provincial prevê-se também o lançamento de novos programas relativos à saude publica.

Deste modo, um país que, como o Canadá, se orgulhava de certos índices, mostra-se ansioso por ir mais longe.



Montreal. orgulho do progressivo Canadá

Grécia

Trinta e um antigos membros do Parlamento grego declararam em Atenas que o actual regime militar do país se tem mantido no poder com o apoio do Governo dos Estados Unidos. Numa carta que enviaram á Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado norte-americano, os antigos deputados afirmaram:

«O povo grego, desde o rei Constantino, que se encontra no exílio, até ao ultimo dos cidadãos do país, é contra o regime. Por este motivo, o prolongamento da ditadura pode provocar sentimentos antiocidentais entre a população.»

Cópias da carta foram enviadas ás agências oficiosas estrangeiras por Dimitrios Papaspyrou, que foi o ultimo «speaker» do Parlamento. A carta era acompanhada por uma declaração assinada, garantindo a sua autenticidade.

«Existe a crença comum entre o povo grego de que o presente regime, que não tem o apoio popular, está no poder há trinta meses graças á tolerancia, senão ao apoio, do Governo dos Estados Unidos.»

Depois desta afirmação os antigos deputados gregos declaram na sua carta que o povo grego há 30 meses se encontra privado das mais elementares liberdades, acrescentando:

«O povo da Grécia espera que os Governos aliados e os países membros do Conselho da Europa provem que as suas declarações fundamentais sobre a liberdade não constituem uma simples fachada.»

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dezoito países membros do Conselho da Europa devem proceder a uma votação, hoje e amanhã, sobre a questão da suspensão da Grécia se o Governo de Atenas não apresentar provas de que tenciona restaurar a democracia no país.

Apreensão

O Conselho Permanente do Episcopado francês, reunido recentemente na capital francesa, manifestou a sua preocupação pelo numero de sacerdotes, regulares e seculares, que em numero cada vez maior exerce uma actividade profissional, sem qualquer ligação com a Missão Operária de França. Os sacerdotes em questão, nada têm a ver com os 200 padres-operários cuja actividade decorre de acordo com as condições determinadas pela Hierarquia. Os referidos sacerdotes trabalham tanto a meio tempo como a tempo completo e um dos aspectos que mais parece preocupar o Conselho Permanente dos bispos franceses é o «compromisso sindical» dos aludidos padres.

Gás

A União Soviética passou aos dois gigantes da industria siderurgica alemã, «Thyssen» e «Mannesmann», uma importante encomenda de um milhão e 200 mil tubos de aço, com o diametro de 1,4 metros.

Os tubos serão utilizados na construção de um gazoduto que, a partir de 1973, transportará o gás soviético para a Alemanha Federal. Paralelamente, decorrem negociações entre a U. R. S. S. e um consórcio bancário alemão, que deve conceder a Moscovo um crédito de um bilião e 200 milhões de marcos (cerca de 9,5 milhões de contos), destinado a financiar a compra dos tubos de aço, entre 1970 e 1972. Este empréstimo será pago pela União Soviética com as receitas da venda de gás na Alemanha Federal (500 milhões de metros cubicos anuais, a partir de 1973).

Experiência

Os gases lacrimogéneos são, normalmente, utilizados em concentrações e desfiles não autorizados ou contra manifestantes cujos protestos não são aceites pelas autoridades.

Este tipo de «força dispersiva», bem como os gases «incapacitantes» e outros, têm sido objecto de investigações aprofundadas nos Estados Unidos, cujos resultados têm sido assaz frutuosos, de acordo com experiências praticadas no Vietnam.

ASSIM VAMOS NÓS

Universidade Popular

Ao lermos a carta do nosso leitor Valdemar Quinta Ferreira sobre o ensino nocturno e o problema dos estudantes-operários (publicada no numero anterior deste suplemento), veio-nos á lembrança a Universidade Popular que Alexandre Ferreira fundou e á ideia a falta que nos fazem instituições deste género. Nelas, com certeza, a relação professor-aluno seria mais quente do que aquela que nos refere o nosso leitor.

Comércio externo

A evolução do nosso comércio externo tem-se vindo a deteriorar. A partir dos «indicadores estatisticos a curto prazo», calculava-se o saldo negativo em 2781 mil contos no primeiro semestre, e passou para 6178 até Outubro.

As exportações cobriam 78,7% das importações, e, em Outubro, já só cobrem 74,3%.

A evolução relativamente ás provincias ultramarinas é inversa. O saldo positivo passou de 431 para 1051 milhares de contos, e a cobertura de 122,0% para 131,7%.

Pelo que, se excluirmos as provincias ultramarinas, o panorama do nosso comércio externo é mais grave. Da cobertura de 71,0% das importações pelas exportações, no primeiro semestre de 1969, passou-se para 65,1%, durante os dez primeiros meses.

Pagamento

— Por quanto tempo se demoram na Africa os cubanos que vêm para o PAIGC?

— Cerca de 1 ano cada um.

— Quem lhes paga? O PAIGC?

— Não somos mercenários.

— O Governo cubano, nesse caso, em comissão de serviço

Hesitação e depois; — Ninguém nos paga.

(Da entrevista ao cubano que se encontra preso em Bissau, publicada pelo «Diário da Manhã» em 8-12-69).

Turismo

O tempo de sol que tem feito conforta-nos da neve e do frio que lemos nos jornais. Talvez, também, nos desse vontade de ir até á serra da Estrela, ou outros altos europeus, fazer um pouco de turismo.

Mas de certeza que este sol convida os que lá para o Norte tiritam a vir até nós.

No entanto... só com sol não há turismo. São precisos turistas!

Os indicadores de conjuntura revelam preocupante evolução. De Julho para Agosto, o mês do turismo, baixou de mais de 4% o número de turistas.

É um sobressalto para a balança de pagamentos.

inquerito

Qual o futuro da E. F. T. A. e suas repercussões na economia portuguesa?

Um novo chefe de Estado em França, levou a terem de ser feitas uma série de «aberturas», particularmente concretizadas pela entrada em força, no Governo, de ministros europeus («cor fixa» como se lê em revista francesa).

Foi um dado, de modo nenhum único ou decisivo, para o relançar da questão do alargamento geográfico da integração, sob a égide do Tratado de Roma.

O encontro da Haia terá sido passo importante nesse sentido.

Tenha-se bem presente que as reticências dos dirigentes franceses (de Gaulle) não eram as únicas (e pessoais). É curioso que elas diminuídas se avance e, simultâneamente comecem a aparecer razões e dificuldades de fundo que talvez estivessem escondidas atrás da volumosa personalidade de de Gaulle. Ali na Inglaterra desapareceu a bela unânimidade quanto à entrada na C. E. E.

Começam os problemas reais a aparecer com muito mais relevo. Quais? O problema agrícola, o do sistema monetário inglês com a sua zona de esterlino, entre os que vieram mais ràpidamente (como problemas técnico-políticos, antes dos político-técnicos).

Em face disto, resolvemos fazer um breve inquérito, subordinado à seguinte pergunta:

Na hipótese de êxito nas negociações para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, que pensa do futuro da E. F. T. A. e das consequências dessa adesão para a economia portuguesa?

RESPOSTA DO DR. ARMANDO DE CASTRO

— O resultado das negociações dos ultimos dias, realizadas na Haia entre os representantes dos seis países da C.E.E. ou Mercado Comum, ao confirmarem que se aproxima a data do ingresso da Grã-Bretanha nessa organização, representa mais uma etapa de uma tendência previsível, posto que possa demorar ainda tempo a concretizar-se.

Previsível até pelo facto de o próprio tratado de Estocolmo que instituiu a E.F.T.A. já reconhecer o seu carácter provisório, como fase de um processo de integração económica verdadeira e não de um simples desarme aduaneiro e de o Tratado de Roma, que instituiu o Mercado Comum, paralelamente prever no seu artigo 237 o alargamento da instituição. Mas previsível sobretudo ao conhecerem-se as tendências mais profundas do capitalismo altamente evoluido dos nossos dias.

Portanto como de resto já escrevi há anos, quando se materializar o ingresso da Grã-Bretanha na Comunidade Económica Europeia será difícil admitir que subsista a E. F. T. A., onde devido á sua projecção, a Inglaterra ocupa um lugar proeminente.

As actuais potencialidades de desenvolvimento imediato da integração (leia-se, nos próximos anos), tanto no plano económico, como no plano político, incluindo os planos económico e político interno dos diversos países da Europa Ocidental exigiriam uma ampla referência, mesmo limitando-se aos seus principais aspectos.

Sublinharia a este propósito que tal processo de integração, estando cheio de contradições (claramente expressas na situação da Grã-Bretanha e na divisão da sua opinião publica, nos problemas da integração da agricultura entre os seis do actual Mercado Comum e com tantos outros pontos) atingirá a nossa vida económica em cheio.

Embora não seja difícil admitir a obtenção de facilidades especiais para Portugal — que exigirão esforços sérios dos negociadores nacionais — é claro que a tendência será sem duvida para nos integrarmos no Mercado Comum com os outros países da E.F.T.A. visto dificilmente se conceber o contrário dentro das estruturas de uma economia dita de mercado.

Semelhante «integração» colocará á nossa economia problemas extremamente sérios dado o nosso atraso relativo, embora seja certo que excepcionalmente uma ou outra organização industrial portuguesa (ou laborando em Portugal) poderá beneficiar da nova organização.

Todavia, em contrapartida, nem as nossas estruturas agrícolas nem mesmo as nossas estruturas industriais estão em condições de resistir, quer comercialmente, quer no plano técnico-económico da produção (aliás os dois aspectos interligam-se estreitamente com base neste ultimo) a uma associação do tipo do Mercado Comum. E como, além disso, o fenómeno corresponderá fundamentalmente aos interesses e possibilidades das grandes organizações empresariais internacionais, tanto europeias como norte-americanas. serão as existentes entre nós que mais aproveitarão dos possíveis graus de integração da nossa economia.

Por outro lado, como se não aproveitaram os dez anos de vida que a E.F.T.A. já conta para uma real reconversão económica e sucede ainda que, a agravar as dificuldades, os ultimos três anos revelam a existência de uma crise estrutural que travou os ritmos medianos anteriores do crescimento industrial (a par do aprofundamento da crise agrária), quaisquer que venham a ser as guias de passagem da E.F.T.A. ao Mercado Comum. encontraremos problemas cada vez mais agudos, no duplo aspecto económico-político.

Porém temos de ver todo este vastíssimo problema não só á luz das

Cont. na pág. seguinte

RESPOSTA DO DR. ARTUR PARTIDÁRIO

Parece-me difícil dar em poucas palavras uma resposta á questão que é levantada. Vou contudo procurar que a minha resposta possa demonstrar o estado pessoal de preocupação que as notícias dos ultimos dias me deram.

Admito que a Conferência da Haia desencadeou um processo que, a verificar-se tal como se presume, ficará histórico pelas suas consequências. E se as negociações com a Grã-Bretanha, que se aproximam, merecem notícia de caixa alta, justificada pela posição especial deste país perante o Mercado Comum (não aceite como membro em 1958 e cuja candidatura tem sido sistemáticamente recusada nos ultimos anos, ambos os factos por razões que a História julgará), no entanto, não pode esquecer-se que ao processo da Grã-Bretanha se seguirão os processos de outros países que pedem a sua adesão, como a Dinamarca, a Noruega e a Irlanda. Também tomarão mais força os casos especiais de associação como o da Espanha.

Parece-me, de facto, que está comprometido o futuro da E. F. T. A. Não se tendo conseguido a aproximação entre a E. F. T. A. e o Mercado Comum através de negociações de bloco a bloco, solução que chegou a ser preconizada e que justificou algumas medidas de reforço interno da E. F. T. A., sendo os parceiros deste agrupamento económico que procuram negociar um a um com os seis do Mercado Comum, não me restam dúvidas de que os dias da E. F. T. A. estão contados. E mais convencido fico da veracidade desta hipótese, em face da presença da Grã-Bretanha neste grupo. É que ela constitui a economia dominante no seio da E. F. T. A. A sua ausência, só por si, implicará mais cedo ou mais tarde, o fim da associação.

Será que estamos a caminho da tão discutida integração económica europeia? Afastados os mentores dos nacionalismos e vencidos os obstáculos económicos, será que caminhamos para o alargamento do Euromercado com todas as consequências decorrentes do Tratado de Roma, quer no campo económico quer no político?

Estas são perguntas a que as resoluções tomadas na Haia conferiram validade.

Aliás estou convencido de que os novos arranjos económicos que se antevêem na Europa, eram inevitáveis já á data em que se encetou o caminho para a integração das economias europeias. A presença de dois agrupamentos diferenciados entre si, quer pelos países participantes, quer pelo respectivo estilo de associação, não era realidade a manter indefinidamente. Senão ambos, pelo menos um deles, seria inevitávelmente solução de transição. As realidades da época que vivemos, de modo especial a presença de economias alicerçadas em vastos mercados internos ou em estruturas produtivas de grande dimensão fizeram evoluir as mentalidades dirigentes europeias de modo a aceitarem com maior facilidade soluções de entendimento com os seus vizinhos, com os seus amigos e até com os seus antigos inimigos. Está em causa a própria sobrevivência económica. O vigor com que a ideia da integração arrancou tem prosseguido com altos e baixos, mesmo á custa de sacrifícios nacionais, difíceis de admitir na primeira metade do século.

Os interesses do nosso País beneficiaram de um tratamento especial na Convenção de Estocolmo, através de disposições especiais relativas a direitos de importação e a restrições quantitativas á exportação, contidas no Anexo G da mesma Convenção.

Os outros Estados associados de Portugal na E. F. T. A. aceitaram, desta forma, ir ao encontro dos nossos esforços de desenvolvimento, admitindo um calendário menos exigente para a redução dos direitos da pauta portuguesa de importação para produtos préviamente determinados, além de

Cont. na pág. seguinte

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

Empréstimo por obrigações 6% — 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 5, no valor líquido de 27$156 por obrigação.

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Almeida, Basto & Piombino C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A E. F. T. A. e a economia portuguesa

RESPOSTA DO DR. ARTUR PARTIDÁRIO

Cont. da pág. anterior

implicações mais gritantes, exigindo um ataque frontal a certas estruturas petrificadas do nosso sistema económico, mas ainda numa perspectiva bem mais larga, a perspectiva de defesa global dos interesses nacionais em face das tendências para uma internacionalização capitalista cada vez mais acentuada e para reforço dos grandes «trusts» mundiais do plano interno, visto a integração facilitar não só a penetração comercial e esmagar a concorrência comercial nos mercados externos, mas, também, acelerar a livre circulação de capitais, com os decorrentes investimentos, e a livre circulação de mão-de-obra. Esta ultima só por si, tenderá a agravar os problemas da emigração devido ás diferenças de nível dos salários entre o nosso País e os outros países europeus (diferenças que resultam de desníveis de produtividade e de diferentes taxas de repartição do rendimento que, em Portugal, são especialmente favoráveis ao capital, posto que também seja de admitir que as empresas estrangeiras terão interesse em conter os salários portugueses dentro de certos limites para continuar a beneficiar de uma mão-de-obra «au bon marché»...

Em resumo, se a aceleração do nosso desenvolvimento económico se torna cada vez mais vital á própria subsistência em face da aceleração da integração económica europeia temos que fazer tudo para liquidar os vicios de estrutura económico-social que bloqueiam o crescimento a taxas satisfatórias. No entanto, ao mesmo tempo, ainda que lutemos por este objectivo crucial (de resto válido mesmo que não existisse tal ameaça) e ainda que venhamos a triunfar nesta batalha da nossa época, não podemos perder de vista as implicações centrais da integração europeia. Elas exigirão a resposta de uma táctica de defesa dos interesses nacionais contra tendências avassaladoras do capital internacional. Essa táctica terá cada vez mais de adoptar também uma resposta internacional, supra-nacional, uma orientação e um pensamento europeu, combinados com a defesa implacável dos interesses próprios e específicos. A nossa vantagem estratégica decisiva, a despeito de tudo, é que os interesses das economias nacionais dos demais países europeus (não obstante a existência de problemas reais, como a sua não complementaridade e outros) não são estruturalmente contraditórios, sendo superáveis dentro de certos limites. Está aqui, porventura, um dos pilares do optimismo moderado que poderemos alimentar em face deste fenómeno visto existir um condicionalismo objectivo mínimo para uma acção eficaz, desde que seja esclarecida e real.

RESPOSTA DO DR. ARMANDO DE CASTRO

Cont. da pág anterior

outras facilidades, tendo em vista a defesa e o fortalecimento das nossas actividades produtivas.

Estou convencido que não aproveitámos suficientemente a abertura para a Europa que a E. F. T. A. nos ofereceu. Se alguns produtores encararam de frente a situação e desde o início começaram a pensar em termos europeus, a grande maioria não soube ou não pôde aproveitar as facilidades que lhes eram oferecidas. Porém, uma análise mais aprofundada do problema deveria permitir tirar conclusões quanto á repercussão das nossas carências ao nível estrutural e institucional sobre as possibilidades da produção. Estou convencido de que a responsabilidade dos produtores portugueses sairia aliviada se tal estudo fosse feito.

Admitida a hipótese de que as negociações entre a Grã-Bretanha e o Mercado Comum conduzam á sua associação como membro de pleno direito e partindo do princípio de que com esta attitude da Grã-Bretanha e dos outros países da E. F. T. A. que se lhe seguirem, a Convenção de Estocolmo deixa de funcionar, o nosso País ou fica isolado ou procura igualmente um estatuto de associação.

Penso que, se adoptar a primeira solução, poderão daí advir sérias consequências para a nossa economia na medida em que os países que pertenciam á E. F. T. A. e que constituíam mercados para os nossos produtos, tendo adoptado a pauta exterior comum da Comunidade Económica Europeia poderão ter vantagens em adquirir produtos idênticos em outros países seus associados. É um risco muito sério.

Na hipótese de Portugal procurar igualmente aderir ao Mercado Comum como membro de pleno direito, temo que venha a defrontar sérias dificuldades ao procurar obter condições de adesão á altura das suas possibilidades. As relações económicas entre a Metrópole e o Ultramar e também os compromissos com o Brasil podem ser obstáculos a vencer. No entanto, embora esta adesão implique riscos sérios, como os que resultam da abertura das nossas fronteiras aos produtos europeus, devemos, em minha opinião, encará-la de frente, negociando a sua concretização em fases sucessivas sempre mais exigentes até á adesão plena.

SAIBA O QUE É UM TITULO DE OCUPAÇÃO

1 - Ao adquirir um Título de Ocupação você pode fazer imediatamente a escritura de compra do seu apartamento para rendimento ou férias, escolhendo o mês e o tipo de alojamento que lhe convier. **2** - Os apartamentos encontram-se já prontos a habitar, completamente mobilados e equipados. **3** - Sempre que não pretenda utilizar o alojamento TORRALTA obriga-se a pagar-lhe **8 a 12%** sobre o valor da venda, que poderá receber mensal ou anualmente. **4** - TORRALTA comprar-lhe-á o seu Título de Ocupação se o quizer vender. **5** - Poderá, também, comprar o seu Título de Ocupação, pagando-o em 36 prestações. **6** - Se optar por esta modalidade terá direito ao juro do capital investido, a partir da primeira prestação em relação às importâncias pagas. **7** - Se por qualquer eventualidade desistir da compra do Título de Ocupação, não perderá o seu dinheiro, TORRALTA comprar-lhe-á a sua posição.

Peça informações a TORRALTA-Av. duque de Loulé, 66-A Lisboa - Telefones 51748/54479/555681

CHAMPAGNE
POL ROGER
WHISKIES
COGNACS

Licores Estrangeiros, Vinhos Bordéus, Borgonha Alsácia, Mosela, Reno e Italianos, Whiskies das mais diversas marcas Escocesas, Aperitivos, Vinhos da Madeira, Vinhos do Porto, Espumantes Naturais e Vinhos de Mesa.

Possuímos quantidades substanciais nos nossos vastos armazéns e fornecemos luxuosas e originais embalagens próprias para ofertas da quadra festiva do Natal e Fim de Ano, nos mais variados gostos

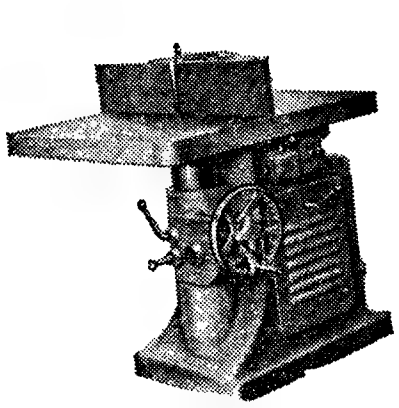
CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

FUNDADA EM 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 76 01 94 e 77 63 40
PORTO — Rua de S. Luís, 18 a 22 — Telefs. PPC 2 82 51/2/3/4 e 3 70 45
COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 2 74 77

«MIDA»



TUPIA VERTICAL
Modelo TV-3

UMA FABRIÇA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

Filial em Lisboa:
Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

CHRISTYS
LONDRES
o famoso chapéu inglês
APRESENTADO POR
LORD
RUA AUGUSTA, 201

Song My e o caso de Los Angeles

ALAIN CLÉMENT

Jonhson começou o seu reinado a pregar o concensus, a concórdia cívica, como consequência do progresso social. A sombria falência das suas ambições permitiu que Nixon fizesse a sua campanha com base em temas como o do meio termo e o da reunificação nacional. Menos de um ano decorrido sobre a sua entrada na Casa Branca, a fórmula assumiu um novo tom e resolutamente partidário. O apelo á unidade torna-se intimidante e estridente, em Washington fala-se de «política de polarização», erguendo os «bons» cidadãos contra os «maus», e, pelo menos, a julgar pelo correio dos leitores dos grandes jornais americanos, os primeiros sentem-se efectivamente encorajados, neste momento, a reporem os segundos no seu lugar.

É demasiado cedo para dizer se os vitupérios do vice-presidente Agnew contra a Televisão e a Imprensa, as desconcertantes confidências televisivas de Mme. Mitchell, mulher do ministro da Justiça, sem contar com outras declarações cujo estilo nos fez voltar a dez ou quinze anos atrás, se inscreveu numa política coerente ou se é só por pura coincidência que, de há um mês a esta parte, as personalidades mais ligadas ao presidente recorrem frequentemente e em publico a uma linguagem ultrapolémica contra adversários «liberais», que, na sua maioria continuam a observar, em relação á equipa no poder, uma expectativa de bom tom.

O que é certo é que não é necessário recorrer á retórica governamental para criar uma polarização, que vai muito além das dissensões normais no seio de um povo de duzentos milhões de habitantes. Dois factos de actualidade se prestam a generalizações passionais: o massacre de Song My e a orgia sanguinária dos assassinos de Sharon Tate, agora presos. Nos dois casos, trata-se de jovens americanos que «perderam as estribeiras» e se entregaram, a frio, a uma sistemática matança de inocentes. Apesar dessa característica comum, os dois casos apresentam uma chocante dissemetria simbólica.

Lendo os depoimentos reunidos sobre Song My, contemplando pura e simplesmente as fotografias tiradas ao vivo, parece pouco contestável que se trate de um caso abominável sem circunstâncias atenuantes. Está-se no domínio do crime de guerra mais primitivo.

Quando deparamos com estes extremistas da maldição, não devemos esquecer que eles sonham, para o seu próprio país, com uma redenção tão exemplar como a queda.

Ao invés, os espectadores do filme «Easy Rider», que este Verão teve um êxito considerável nos E. U. A., não tiveram dificuldade em identificar, procedendo a ligeira amplificação, a fauna donde sai o bando de Charles Manson «leader de um culto hippy», segundo o título que lhe dá a Imprensa americana, e advogado da matança purificadora. Para o grande publico, é uma figura conhecida; não um colérico isolado, mas a cúpula de um tipo humano para o qual a sociedade se mostrou excessivamente tolerante e mesmo terna, nestes ultimos anos: o descalço voluntário, o peregrino da droga, o estudante de cabelos compridos, ao qual será fácil aliar o militante do protesto contra a guerra do Vietnam. Fizeram-no herói de cinema, admitiram

Continua na pág. 10

Apesar do pesadelo da guerra há vietnamianos que encaram o futuro com optimismo

Os 10 pontos da F. N. L.

As negociações de Paris acerca da guerra do Vietnam entraram numa fase morta. Dir-se-ia mesmo que foram suspensas, após a partida para Washington do chefe da delegação norte-americana, Henry Cabot Lodge, cuja demissão desse cargo foi aceite pelo presidente Nixon. O próprio presidente norte-americano afirmou numa conferência de Imprensa, no passado dia 9, que o desfecho do conflito verificar-se-ia independentemente dos resultados da conferência de Paris. Apenas pela substituição das tropas dos Estados Unidos pelas do Vietnam do Sul? Ou pensará Washington negociar directamente com Hanói? De qualquer modo o fim da guerra parece mais próximo do que há um ano. E como consequência a reunificação do território vietnamiano. É neste sentido que se afigura de particular importância o programa da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul, programa que se resume nos dez pontos que a seguir publicamos.

1. Respeitar os direitos nacionais fundamentais do povo vietnamiano, consagrados pelos Acordos de Genebra de 1954, acerca do Vietnam, a saber: a independência, a soberania, a unidade e a integridade territoriais.

2. O Governo dos Estados Unidos deve, sem condições, retirar totalmente do Vietnam do Sul as suas tropas, pessoal militar, armas e material de guerra norte-americano, assim como os de outros países estrangeiros seus aliados, liquidar as bases militares norte-americanas no Vietnam do Sul e renunciar a todos os actos que atentem contra a soberania, o território e a segurança do Vietnam do Sul e da República Democrática do Vietnam do Norte.

3. O direito do povo vietnamiano de combater para defender a sua pátria e o direito sagrado e inalienável de legítima defesa de todos os povos. A questão das forças armadas vietnamianas no Vietnam do Sul será solucionada entre as duas partes vietnamianas.

4. A população sul-vietnamiana solucionará por si mesma os seus próprios problemas, sem ingerência estrangeira. Decidirá ela mesma o regime político do Vietnam do Sul, por meio de eleições gerais, livres e democráticas. Proceder-se-á a eleições gerais livres e democráticas para formar uma Assembleia Constituinte, a fim de aprovar uma Constituição e constituir um Governo de coligação no Sul, Governo que seja expressão da concórdia nacional e de união de todas as camadas populares.

5. No período que medeie entre o estabelecimento da paz e a celebração de eleições gerais não se permitirá que qualquer parte imponha o seu regime político à população sul-vietnamiana.

As forças políticas representantes das diferentes camadas populares e das diferentes tendências políticas do Vietnam do Sul defensoras da paz, da independência e da neutralidade, entre as quais as pessoas que por razões políticas têm de residir no estrangeiro, entrarão em negociações com vista à formação de um Governo provisório de coligação, na base do princípio de igualdade, da democracia e do respeito mútuo com vista a conseguir um Vietnam do Sul pacífico, independente, democrático e neutral.

O Governo de coligação nacional deverá ocupar-se das seguintes tarefas:

a) Aplicar os acordos assinados relativos à retirada das tropas dos Estados Unidos e de outros países estrangeiros seus aliados;

b) Realizar a concórdia nacional, a união ampla das diferentes camadas da população, das forças políticas, nacionalidades, comunidades religiosas e de todas as pessoas, quaisquer que sejam as suas tendências políticas e o seu passado, desde que sejam defensoras da paz, da independência e da neutralidade;

c) Conceder amplas liberdades democráticas: liberdade de expressão, liberdade de Imprensa, liberdade de reunião, liberdade de crença, liberdade de criar partidos e organizações políticas, liberdade de manifestação, etc. Libertar as pessoas detidas por razões políticas, proibir actos de terror, de represálias e de discriminação contra pessoas que tenham colaborado com qualquer uma das

Continua na pág. 10

Prob
e da Uni

Mesa-Redonda com Georges Mounin durante a sua estadia no nosso País, onde veio a convite do Instituto Francês, a fim de proferir algumas conferências sobre linguística. Participam nesta conversa, a convite do «Diário de Lisboa», Maria Helena Mateus, Urbano Tavares Rodrigues, José Fernandes Fafe e José António Meireles. Georges Mounin é actualmente professor de Linguística Geral na Faculdade de Letras e de Ciências Humanas de Aix-en-Provence.

Duas grandes linhas de força orientaram o seu itinerário intelectual: os problemas da comunicação poética **e da estilística em geral e os** problemas teóricos da tradução. **A par das obras fundamentais que escreveu sobre esses dois pólos dos seus interesses (vd. Bibliografia) publicou uma trama imensa de artigos que assinalam o modo como da problemática central da estilística evoluiu para a linguística geral — primeiro, os artigos sobre** a natureza da comunicação linguística, **sobre as** definições de linguagem, **sobre o** conceito de situações em linguística e poesia; **segundo, aqueles que relevam das suas preocupações com os problemas de tradução; são os artigos sobre a** estruturação do léxico **sobre os** campos semânticos, **etc.**

Paralelamente a estas duas ordens de investigação G. Mounin apresenta-nos um outro conjunto de trabalhos que assentam numa motivação diferente: na necessidade que sempre teve de comentar **a sua acção docente: primeiro, os trabalhos ligados à sua actividade de professor de italiano — são as monografias de pensadores políticos, é o Dante; segundo, são os que lhe foram suscitados pelo ensino de Linguística Geral: é a História da linguística é o Saussure, são as Clefs.**

JOSÉ ANTÓNIO MEIRELES — 1. Naquilo a que M. Arrivé chama a *agonia da estilística* podem situar-se dois momentos de contestação. O primeiro, e é o que me interessava reter para já, corresponde ao conjunto de tentativas que recorrem à metodologia da linguística estrutural, e substituem a visão atomista, linear e cumulativa da estilística tradicional por uma visão da obra como hierarquia complexa de estruturas de forma e sentido.

2. Essa visão admite justamente uma definição de estilo como sendo (1) *mensagem resultante da relação entre elementos situados a um nível amplo alto do que o da frase.* G. G. Granger assume esta definição, e elabora o conceito de *individuação,* procurando estabelecer uma passagem entre a abordagem estilística [assente no conceito de estilo definido em (1)] e a abordagem estética das obras. Qual é a sua opinião sobre estas duas ordens de tentativas?

GEORGES MOUNIN — A minha posição, neste ponto de vista, é uma posição de estudante; não é uma posição de professor, mas uma posição de investigador. Em relação a Granger, a minha disposição é análoga à sua: leio-o, estudo-o, tento compreendê-lo, mas ainda não o dilucidei nas suas últimas consequências. Acho que a sua formulação mais interessante sobre o estilo se encontra no capítulo sobre o *estilo como individuação da mensagem* da sua obra *Pensée formelle et Sciences de l'homme.* A apresentação que aí faz parece-me excelente. No seu último livro, o *Essai d'une philosophie du style,* procura explicitar esse capítulo de *Pensée formelle...;* a exposição, todavia, parece-me difícil. Presentemente em Aix trabalho sobre essa obra com os meus estudantes mais adiantados, mas ainda não temos ideia do juízo que viremos a fazer do trabalho de Granger. Parece-me que ele tem razão quando diz que se pode definir o estilo, operando com base em unidades mais amplas do que a frase, mas pergunto a mim mesmo, e vou fazê-lo com os meus estudantes durante todo o ano, se ele não dará uma definição unilateral do estilo.

Paralelamente a Granger, que, como sabe, também é professor em Aix, e um excelente colega, uma das glórias da nossa Faculdade, a conclusão a que chegámos, ao longo de um seminário de dois anos que fizemos, é que, justamente, há várias maneiras de falar do estilo, e que é necessário distinguir com rigor aquilo a que se poderá dar o nome de *estilo como noção sinalizadora:* por exemplo, o estilo de um indivíduo é aquilo que o anuncia e permite reconhecê-lo; neste sentido todas as pessoas têm um estilo; o mau escritor tem um estilo, o não-escritor tem um estilo, uma pessoa com uma forma especial de falar tem um estilo; esse estilo é o que a identifica. Ora este é um aspecto que interessa aos investigadores em linguística estatística ou linguística quantitativa porque poderão detectar o autor de um texto sem saber quem é, apenas pela sua sinalização estilística. Mas aquilo que sobretudo nos interessa a nós não são os tiques de quem escreve ou as suas manias ou o que o indicia, mas o que determina na sua escrita a possibilidade de atingir o leitor, e nisto é que consiste o aspecto estético do estilo.

É possível que a definição de Granger seja inteiramente válida como definição do estilo considerado como sinalização individual, mas não dá conta do problema do estilo considerado como um poderoso meio estético de o criador atingir os seus consumidores

JOSÉ ANTÓNIO MEIRELES — O recurso às técnicas descritivas da linguística estrutural está igualmente presente na análise de inúmeras práticas discursivas como que relevam da política e da publicidade. Parecem-lhe concludentes tais análises?

GEORGES MOUNIN — Trata-se de um outro problema, e daí talvez seja o mesmo. Penso que as pessoas que praticam essas análises estudam também o estilo sob o ponto de vista sinalizador e não estético, mas não tenho uma certeza absoluta disso. Em França — eu próprio em Aix — estudamos um pouco esse aspecto estilístico que interessa tanto aos americanos e, por exemplo, aos meus estudantes canadenses; aos franceses, todavia, não interessa muito estudar essas técnicas estilísticas que estão muito estreitamente ligadas á acção que se pode exercer sobre um locutor para o utilizar e não para lhe dar prazer estético... Talvez seja um erro, mas por ora não nos interessa pesquisar em que consistem os meios que obrigam uma pessoa a comprar um automóvel, uma marca de sabão ou uma máquina de lavar. Os estudos americanos parecem-nos muito interessantes sob o ponto de vista científico, mas estão de tal forma ligados a preocupações práticas que nos parecem pouco nobres, e a poucos interessa trabalhar nessa via que a mim próprio não excita o apetite.

É verdade que tenho uns cinco ou seis estudantes canadenses para quem o estilo é principalmente isso. Não quero discutir cientificamente essa orientação; é muito possível que se chegue a conclusões elementares e fundamentais sobre o modo de actuar sobre o locutor, mas isso parece-me sobretudo relevar aquilo a que certo escritor russo chamava a *violação das massas.* Não nos interessa estudar a forma de usar a linguagem para violar as pessoas. Talvez o que eu esteja a dizer seja incorrecto, mas é a opinião de uma pessoa que ainda se não debruçou sobre o problema.

Não me interessaria estudar a linguagem para tentar possuir as pessoas, não tendo elas consciência disso; no domínio literário, todavia, é perfeitamente legítimo estudar a que meios é que um escritor recorre para agir sobre os seus leitores, pois penso que é uma actividade de tipo desinteressado. O escritor não procura vender automóveis, nem máquinas de lavar nem frigoríficos; procura sim agir sobre os seus leitores de uma maneira profundamente e totalmente desinteressada. Os outros estudos sobre o estilo parecem-me demasiado interesseiros, mas quando digo nós é eu que quero dizer, é a mim que me parecem interesseiros, e sempre os deixei à margem das minhas preocupações.

URBANO T. RODRIGUES — Justamente, na sequência das suas considerações, permito-me fazer-lhe uma pergunta, que me é em parte sugerida pela leitura do livro «*Langage et Société*», de *Henri Lefèbvre:* não estará em vias de nascer uma nova retórica, precisamente decorrente dessas «mensagens» publicitárias, dessa espécie de comunicação favorecida pelo incremento dos meios audio-visuais, pela voga do anúncio sujeito às teorias do reflexo condicionado, comunicação essa, de natureza muito concreta, alienada e alienante, que teria distingido sobre toda uma literatura de certo modo «nova», por exemplo a da Escola do Olhar. Penso especialmente nos romances de Robbe-Grillet e no esforço de desumanização dos seus epígonos em estreita relação com o mun-

A transplantação de
na U. R. S. S.

O êxito indiscutível obtido pela transplantação de órgãos no corpo humano— incluindo o coração — teve profundas repercussões nos meios médicos e na opinião pública mundial. Também na U R. S. S. os problemas da transplantação constituem actualmente motivo do maior interesse para os cientistas soviéticos.

«As modernas realizações da ciência e técnica médica criam uma base real para a solução dos problemas fundamentais da transplantação de órgãos e tecidos, pelo que cumpre instituir um centro único, teórico e clínico, que coordene os problemas da transplantação no país» — declarou em tempos o prof. Iuri Lopukhin, reputado cientista e membro da Academia de Ciências Médicas, da U. R. S. S. A essa declaração seguir-se-ia a fundação do Instituto de Transplantações de Órgãos e Tecidos, dirigido pelo prof. Gleb Soloviov, também membro-correspondente da Academia de Ciências Médicas e figura destacada no campo da cirurgia cárdio-vascular. Supomos por isso ser oportuno conhecer o estado actual do problema das transplantações na U. R. S. S., através de uma entrevista concedida, precisamente, pelo prof. Soloviov ao jornalista soviético A. Gucev e que nos foi fornecida, em exclusivo, pela agência «Novosti».

— Com a fundação do Instituto de Transplantações, os problemas do enxerto de órgãos e tecidos passam a formar um sector de pesquisas e experiências á parte, embora estreitamente ligado ao resto da Medicina. O nosso Instituto é o primeiro estabelecimento no nosso País e em todo o Mundo, no qual os cientistas poderão dedicar-se sériamente á solução dos problemas fundamentais da transplantação de órgãos e tecidos — começou por nos declarar o professor Nóvosti Gleb Soloviov.

Cirurgião de larga experiência, Soloviov, que conta 47 anos, é autor de mais de duzentas obras teóricas (livros, monografias, manuais, brochuras). Actualmente tem no prelo um novo livro intitulado «A transplantação do rim», em que, com outros autores, refere a larga experiência acumulada pelos médicos soviéticos no enxerto de rins.

— O nosso Instituto — prosseguiu Gleb Soloviov — ainda está na fase de organização. Está a ser ultimado o equipamento das clínicas e dos laboratórios. Completamos o quadro do pessoal e pretendemos criar seis laboratórios e oito secções clínicas. Os cirurgiões, bem como os especialistas em fisiologia, genética, reanimatologia, química e biofísica, formarão o «cérebro» do nosso Instituto. Trata-se de pessoas relativamente jovens, mas que já conquistaram uma sólida reputação de excelentes especialistas em questões ligadas á transplantação de órgãos e tecidos.

ELOGIO A BARNARD

— A necessidade de ser fundado um instituto como o nosso, — frisou o prof. Soloviov — já havia surgido há muito. Ainda não haviam serenado as paixões e as acaloradas discussões, tanto dos especialistas como dos amplos círculos da opinião pública, suscitadas pela experiência ousada e bem sucedida da transplantação do coração, realizada pelo cirurgião Christian Barnard, e já nos chegavam novas notícias sobre as operações de transplantação do coração realizadas na Inglterra, nos EUA, na França e em outros países. Tudo isto aumenta o interesse geral pelos problemas da transplantologia em geral, incentivando os esforços dos médicos, cirurgiões, experimentadores e pesquisadores, cujo trabalho se liga directa ou indirectamente com a solução dos problemas de enxertos de órgãos e tecidos. Cabe destacar, também, que a transplantação de pele, ossos, nervos do tronco, e também do rim, já ultrapassou a fase experimental. Na U. R. S. S., por exemplo, de 1965 a 1968, em 300 institutos de pesquisa científica e laboratórios foram realizadas cerca de 10 mil operações deste tipo.

oblemas actuais da linguística niversidade em França e no Mundo

do dos estímulos de venda, dos cartazes, dos *slogans*, que saturam, para abordar também o domínio do cinema, «*La Femme Mariée*» ou «*Made in U S A.*», do Goddard. Destrinçar nestes casos o que envolve atitude crítica e o que é contaminação, ou melhor, reflexo não se me afigura fácil.

Lefèbvre diz na sua apreciação dialéctica dos fenómenos da linguagem, que todas as formas são distintas e suscitam um «espírito» que, tomando para critério de acção a manutenção da forma que sustenta, visa a um domínio. Assim toda a forma será alienante e alienada e, ao proclamar-se exclusiva, entra em choque com as outras.

O certo é que a retónica interessada da chamada sociedade de consumo, na verdade sociedade da produção pela produção marcaria paradoxalmente uma literatura que se autoclassificou de «pura», repudiando toda a situação de data e local.

Já agora, aproveito para lhe fazer conjuntamente uma segunda pergunta, que só na aparência, ao que julgo, estará muito longe desta: desejo saber o que pensa da semântitca à luz do materialismo segundo Adam-Schaff?

GEORGE MOUNIN — Receio bem decepcioná-lo. Não sou um espírito enciclopédico e quanto a essa pergunta que me faz, sobre esse domínio, não direi que me cause embaraço, direi apenas que não me sinto amadurecido para lhe responder com perfeição. Primeiro, talvez, por motivos de geração. Sou um homem de quase 60 anos, tenho uma formação e posso ser totalmente alérgico a certas criações de agora, as quais poderão ser válidas. Por exemplo, levei 5 ou 6 anos a compreender a qualidade de Ionesco, levei talvez 10 anos para compreender que Beckett era um homem de génio. Os jovens de 20 anos talvez se tenham apercebido disso imediatamente. Com a pergunta que me faz, passa-se talvez o mesmo. É de facto verdade que os processos retóricos que as técnicas de acção lançam sobre os consumidores contaminaram os jovens criadores. Este sentido do verdadeiro é que dá cor a uma parte da sua retórica. O problema que eu ponho é o de saber se precisamente a história da sociedade (pelo menos da ocidental, porque não conheço a outra) não será uma prova de que a retórica mata a literatura. Quando uma literatura se transforma em retórica, não está muito longe da sua própria morte, porque, em vez de ser uma criação, é um fabrico. E as pessoas que julgam, por exemplo, que a publicidade pode renovar os seus meios de expressão estão a ser espreitadas por esse perigo de supor que, porque inventam uma nova maneira de escrever, inventarão uma nova maneira de pensar ou uma nova maneira de apreender o mundo, quando a verdade é que são pequenos preciosos do século XX, preciosos publicitários enquanto os do século XVII eram preciosos de salão. Mas para mim o que é fundamental não é tanto encontrar o método de dizer qualquer coisa, mas sim o ter qualquer coisa para dizer. Na *École du regard*, por exemplo, (e até reconheço que posso ter uma reacção de idade, de geração, um homem de 60 anos já não lê como um homem de 30 ou de 20) parece-me que tomaram a forma pelo fundo. Isto é: julgam dizer qualquer coisa, quando o que se passa é que se esforçam por encontrar formas novas para só dizerem coisas que não interessam aos homens. Estas pesquisas podem ser muito interessantes: antigamente, os escritores não publicavam e depois, quando já tinham pesquisado muito, publicavam um romance. Como dizer-lhe o fundo do meu pensamento, quando eu vejo o que fazem os franceses?! Sobretudo os da escola do formalismo, os da *École du regard*... Um dia aportará, vindo de um qualquer país do Mundo, um escritor com um romance que não reflectiu em nenhum desses problemas e que será o Tolstoi, por exemplo, da segunda metade do século XX ou o novo Hemingway. Não estará a pensar como dispor as palavras nos quatro cantos da frase: mas terá, no entanto, tal matéria para contar que os franceses, bruscamente esfregadão os olhos e perguntarão: «mas é um americano que tem génio, ou é um português, um espanhol? E nós? E nós que fazíamos? Fazíamos exercícios de escrita. «Mas isto é talvez uma reacção de um homem da minha idade. Talvez seja necessário também que se pesquise. Portanto, dou talvez uma resposta muito desdenhosa.

U. T. R. — Disse o prof. Mounin que levou dez anos a compreender o génio de Samuel Beckett. Suponho que estará de acordo com Claude Roy, quando ele afirma que quando Beckett diz «seja o que for» esse «seja o que for» é tão consistente e bem urdido que, se lhe faltasse uma só palavra, perderia todo o sentido No fundo, Claude Roy acha que um pequeno texto de Samuel Beckett, em «*Fin de Partie*» ou em «*À espera de Godot*», é perfeitamente um poema,

Cont. na pág. seguinte

le órgãos s

O prof. Gleb Soloviov, director do Instituto de Transplantações da União Soviética

«A experiência já acumulada no campo da transplantação, as ultimas realizações da ciência e da técnica médica — bioquímica, biologia, genética, imunologia, os eficazes preparados químicos e a aparelhagem cirurgíica modernizada — criam condições reais para a ampliação e um aperfeiçoamento ainda maior da prática clínica da transplantação, bem como para a sua generalização teórica. Foi com este objectivo fundamental que a Academia de Ciências Médicas da U. R. S. S. fundou o novo Instituto. Este será, ao mesmo tempo, um centro unico de coordenação e organização de todos os demais estabelecimentos clínicos e de pesquisa da U. R. S. S. que se dedicam á transplantologia.

O problema da transplantação de órgãos e tecidos ao homem possui, na opinião do prof. Gleb Soloviov, dois aspectos ligados entre si, de cuja solução se deverão encarregar os funcionários do seu Instituto. Trata-se, em primeiro lugar, da elaboração de novos métodos de tratamento, procurando-se no fundamental descobrir um dador cujas propriedades antigénicas se assemelhem ás propiredades dos tecidos do doente. O segundo aspecto do problema — o mais importante e o mais difícil — é a obtenção de novos dados acerca da fisiologia e da imunologia do homem ou, aplicando-o á missão específica do Instituto, o estudo de todo o mecanismo, altamente complexo, da incompatibilidade dos tecidos, que é o problema básico a ser resolvido, para se poder realizar com êxito a transplantação de órgãos e tecidos no homem.

O prof. Gleb Soloviov é um organizador hábil, com espirito de iniciativa e a energia de um bom administrador. O cientista soviético pretende imprimir á obra do seu Instituto três rumos fundamentais: o estudo de um grande conjunto de problemas biológicos ligados á possibilidade de o doente tolerar o órgão ou o tecido transplantado (é o chamado «problema da tolerância»), bem como dos problemas gerais da imunologia infecciosa, isto é, o esclarecimento das causas que levam o organismo a repelir o tecido que lhe é estranho. Nesta tarefa, que, na opinião do cientista soviético, é a mais importante, devem ser concentrados 90 % de todos os esforços e meios do Instituto.

O «SONHO DOURADO» DOS CIRURGIÕES...

Por outro lado, o prof. Soloviov acha que as pesquisas teóricas e de laboratório devem estar ligadas á prática clínica. Na sua opinião, sòmente o esforço conjugado de todos os investigadores e experimentadores poderá produzir o resultado almejado. O rumo clínico no trabalho do Instituto deve residir, segundo o seu parecer, no aperfeiçoamento dos métodos de conservação dos órgãos.

O nosso grande desejo — *diz o cientista* — que é o sonho dourado de cada cirurgião, é sempre ter «á mão» tecidos e órgãos em conserva». Mas, por ora, o «banco de tecidos e órgãos» é apenas um sonho, embora se trate de um problema em cuja solução nos devemos empenhar incansàvelmente. Por outro lado, as pesquisas práticas feitas em clínica (os problemas ligados directamente ao estado do paciente) exigem muito dos cirurgiões. Precisamos dispor de cirurgiões competentes e de experimentadores ousados, capazes de fazer qualquer tipo de transplantação, com a perfeição de um ourives. Os cirurgiões estimulam em grande parte o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos métodos por que se pode transpor a «barreira» dos tecidos.

Quanto ao aspecto técnico-organizador do trabalho, que é o terceiro pela ordem mas que tem estreita ligação com o rumo clínico do trabalho no Instituto, aí Soloviov vê dificuldades ligadas á construção e ao aperfeiçoamento de aparelhos que possam exercer as funções do órgão transplantado.

— Cumpre, ainda, despender grandes esforços para aperfeiçoar os «órgãos» artificiais, de modo que estes possam restabelecer por completo o exercício das funções até aí a cargo do órgão transplantado. Neste campo de pesquisas — *disse o professor* — ainda há muito o que fazer.

Referindo-se á possibilidade de ser realizado num próximo futuro, o transplante do coração na U. R. S. S., o prof. Gleb Soloviov disse que seria demasiada ousadia apontar com precisão a época ou algum prazo concreto neste sentido. Mas, por mais tentadora que seja a ideia da substituição de órgãos afectados por outros sãos, o prof. Soloviov acha que ainda não atingimos a fase de realização destas operações nas clínicas em ampla escala.

— Ainda nos encontramos no limiar da nova era cirúrgica da transplantação de órgãos e tecidos ao homem — *disse Gleb Soloviov.* — O problema da transplantação sendo actualmente um dos problemas fundamentais da Medicina, já está a ultrapassar os aspectos puramente médicos. Este sector da Medicina já se tornou alvo de pesquisas de uma ciência aparentemente tão afastada da Medicina como a jurisprudência. O problema da transplantação do coração, do rim, da pele e de outros órgãos do homem, preocupa actualmente a opinião pública. Ele encerra questões de ordem moral, ética e jurídica excepcionalmente complexos. O desenvolvimento da Medicina na sua actual fase levanta na ciência do direito problemas ligados ao regulamento jurídico das novas relações que se formam entre o dador e o recebedor, entre o paciente e o cirurgião e outros problemas. A meu ver, o «x» do problema reside em que, não dispondo por ora de um meio seguro de conservar o coração, rins, fígado, cérebro, pulmões e outros órgãos vitais do organismo humano, nós nos vemos obrigados a recorrer a um órgão vivo.

«Sempre que a transplantação é mal sucedida ou o estado de saúde do dador piora, sobre o cirurgião pesa uma certa responsabilidade. Posto isto, cum-

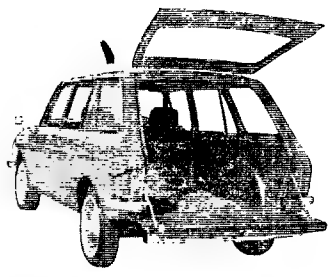
Continua na última página

JOMA

A station 1100
de
maior espaço

SUBARU FF1 1100

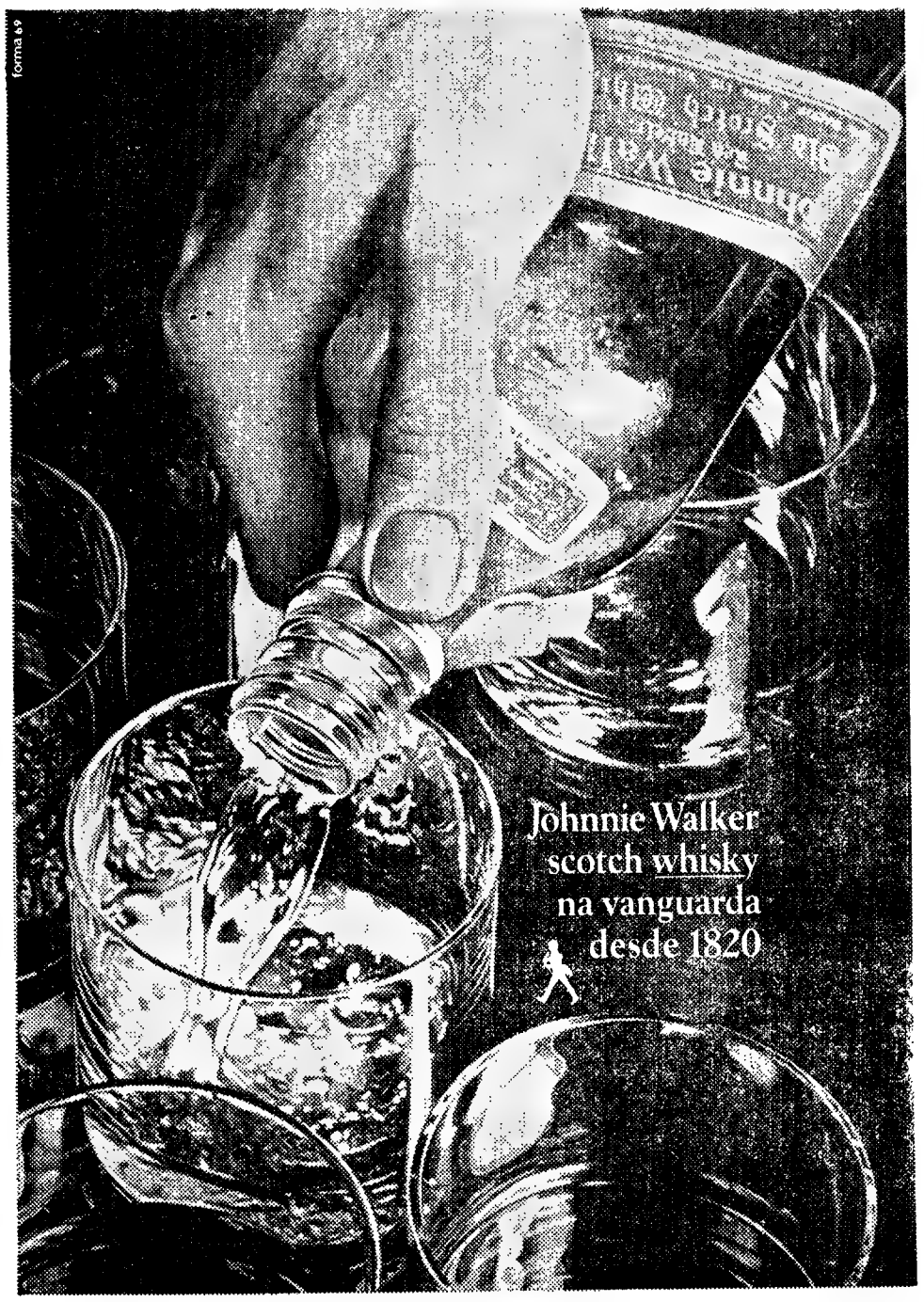
UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

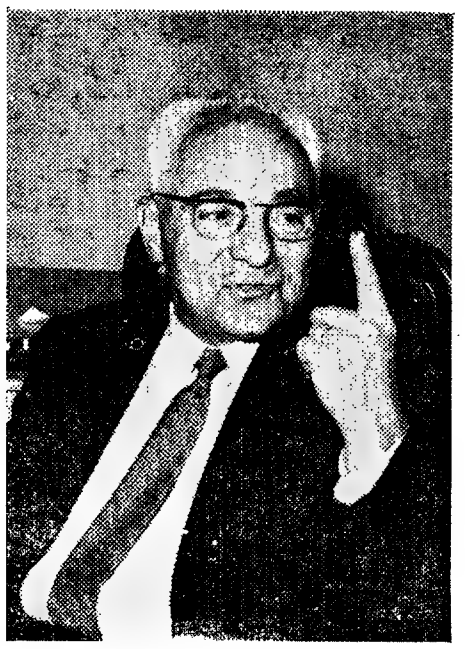


Do Japão, chegou a mista que resolve definitivamente o problema do espaço. Aliando a alta qualidade a um gosto requintado, a Station SUBARU FF1, constitui a mais agradável surpresa.
SUBARU — Uma tentação.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 0156

forma 69





Georges Mounin

Maria Helena Mateus

Problemas actuais

Cont da pág. anterior

tal como um soneto de Gôngora ou como uma ode de Píndaro.

GEORGES MOUNIN — De acordo. Levei dez anos a aperceber-me disso Tardei a aperceber-me do seu génio, dizia-o caduco, mas agora parece-me um grande escritor

U. T. R. — É bem o que penso de Beckett. Também concordo consigo acerca da menoridade dos epígonos do «novo romance». Volto agora, se mo permite, a interrogá-lo sobre a semântica de Adam Schaff. Não acha que se deve procurar a origem tanto da consciência como da fala na vida social e nas suas necessidades? Aceita o ponto de vista sociológico no estudo da vida espiritual do homem, da comunicação?

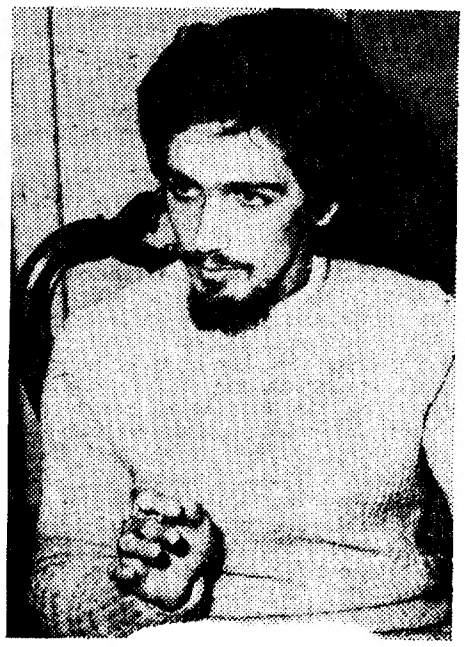
GEORGES MOUNIN — V. tem o verdadeiro condão das perguntas embaraçosas. Talvez eu lhe dê respostas cheias de embaraço... A semântica de Adam Schaff é uma semântica de filósofo. E o meu profundo sentimento é que a ponte entre a linguistica e a filosofia ainda não está inteiramente construída. Os filósofos e os filólogos não comunicam ainda entre si, a meu ver. A próxima geração talvez consiga essa ponte. Esta geração ainda não a conseguiu. Pelo menos, vistas as coisas do nosso lado. Cito pessoas que conheço bem. Primeiro: Merleau, Ponyt. Ele leu Saussure, tarde. Leu-o mal. Não compreendeu. Apropriou-se do seu vocabulário e podemos dizer que há que riscar tudo quanto ele disse sobre a linguagem... É a opinião de todos os linguistas, não é a minha opinião pessoal. A mesma aventura aconteceu, decerto, mas com mais solidez, a Lévy Strauss, que descobriu a linguistica aos 45 anos ao conversar com Jakobson. Não assimilou verdadeiramente conceitos linguísticos Mas, como ele tinha um tema notável, conseguiu dizer coisas extraordinárias em etnografia e antropologia, fazendo raciocínios falsos sobre conceitos inexactos de linguística. Descobriu certamente, digamos, uma direcção de pesquisa, uma interpretação de mitos, que não teria descoberto se não fosse o contacto com Jakobson. Mas tudo quanto ele escreveu sobre a linguistica é errado. Schaff é um pouco a mesma coisa, com menos riqueza, talvez, a meu ver. Digo-o sem maldade. É um homem que estimo muito. Creio que todos esses filósofos nos conheceram muito tarde. Andam todos na casa dos 60. Conheceram-nos muito tarde, ninguém pode estudar aos 45, 55 anos. Atravessaram a linguistica a galope. A meu ver, e não é para ser agradável às pessoas mais novas que eu o digo, digo-o por convicção profunda, a próxima geração tem grandes tarefas a cumprir, tem um programa a fixar a si própria. O programa do restabelecimento do contacto entre filosofia e linguistica, entre lógica e linguistica é um programa que a próxima geração pode realizar. Os filósofos de hoje, salvo Granget, não conseguiram isso. Não sabem o que é a linguistica. Granget é o único filósofo que conheço (não é por ele estar em Aix que o digo, isto podia ser espírito de colega: eu já o lia quando ele estava no Brasil) que, para falar de linguagem, se deu ao trabalho de fazer estudos de linguistica a fundo. Granget é o único filósofo que conheço que, quando fala de fonologia não diz uma asneira. É o único por agora. Schaff está no plano de um monumento do conceito filosófico. Esta é a minha resposta de hoje.

MARIA HELENA MATEUS — Depois da estilística e da filosofia acho que deveríamos falar um pouco de linguística, e gostava de lhe fazer uma pergunta muito simples: No estádio presente da evolução da linguística qual lhe parece ser o método mais seguro a empregar num estudo de linguística estrutural, ou então os métodos, se é da opinião que há várias linguísticas estruturais.

GEORGES MOUNIN — Teria sido muito fácil responder à sua pergunta, dez anos atrás; talvez há dez anos não existisse uma unidade profunda na linguistica estrutural, mas não havia igualmente a diversidade que hoje podemos presenciar. Se me tivesse feito a pergunta há dez anos ter-lhe-ia respondido: — Há três ou quatro grandes linguísticas, mas possuem um núcleo comum muito sólido. Pegue em Bloomfield, pegue em Trubetzkoy, pegue em Hjelmslev, pegue em Martinet, pegue num Jakobson, e concluirá que aquilo que os une é mais importante do que o que os separa. Quando os discípulos desses homens apareceram à boca da cena, as divergências teóricas acentuaram-se consideràvelmente. Essa divergência teórica faz com que haja três ou quatro ou cinco grandes linguisticas estruturais que se desenvolveram em determinados sentidos, até que a certa altura deixou de haver entre elas qualquer ponto de contacto. Nem tão pouco são paralelas: são verdadeiramente divergentes.

Um aluno de Hjelmslev não tem hoje qualquer ponto de contacto com um aluno de Trubetzkoy e os alunos de Bloomfield foram, por assim dizer, esmagados, pelo menos no plano teórico pelos alunos de Chomsky, à excepção de Harris; Harris coloca-se na fronteira entre os antigos bloomfieldianos e os novos linguistas americanos, quer dizer, foi um dos seus alunos que determinou a ruptura, i. é., Chomsky. É muito difícil, por exemplo, achar uma plataforma de entendimento entre um hjelmsleviano, um chomskiano, um trubetzkoiano e, por exemplo, um aluno de Martinet, Em que é que tudo isto vai resultar? É próprio das ciências em desenvolvimento fornecerem teorias diferentes: o que eu penso, e penso-o com o meu coeficiente de idade — é necessário termos em conta sempre esse coeficiente — é que atravessamos um período de abundância bastante indisciplinado em que os novos procuram vender a sua mercadoria a toda a velocidade, e que haverá uma decantação. Estou a pensar especialmente em Chomsky, que é um espírito de tipo matemático e que avança como os matemáticos quando investigam: se já reparou Chomsky só publica hipóteses; quando uma delas não funciona, a de 56 por exemplo, então dissolve-a e publica outra em 61; depois anula esta e publica em 64 outra, e depois outra ainda em 1967. É preciso um cavalo muito rápido para se poder acompanhar Chomsky: como o matemático constrói a sua teoria, assim ele constrói à sua hipótese. É certamente o homem que mais se serviu da matemática para construir uma teoria linguística; só que as pessoas que o lêem tomam as suas hipóteses por uma teoria, pensam que está demonstrada e começam a aplicá-la como se fosse um catecismo... Ora

Urbano Tavares Rodrigues



José António Meireles

da linguística

o problema que o próprio Chomsky coloca, porque no fundo foi ele que abriu o golpe mais profundo na linguística de hoje, o problema que ele põe é de verificar se as suas próprias hipóteses funcionam para uma determinada língua, e até à data podemos dizer que não existe um trabalho de análise exaustiva e coerente sobre uma língua que nos mostre a validade do método de chomskiano

Não existe uma boa fonologia de um só idioma baseada no método de Chomsky. Os chomskianos trabalham sempre com base numa língua cuja descrição já for fornecida por outros: em fonologia e, em sintaxe também quase sempre... O grande debate para os linguístas, hoje, é este: quais são os critérios fundamentais de análise linguística? Toda a Escola europeia diz que o critério fundamental da análise em linguística é a função. Quer se trate de Saussure, que não o disse claramente, quer se trate de Trubetzkoy, quer se trate de Martinet, é evidente. Os Americanos pelo contrário partiram de um ponto de vista que era o ponto de vista bloomfieldiano e para eles o critério é a distribuição. Pensam que se poderá descrever exaustivamente o funcionamento de uma língua definindo ùnicamente a totalidade das posições que uma unidade pode ocupar em relação a todas as outras

Teòricamente o ponto de vista é muito sólido, mas na realidade também não possuímos uma descrição de tipo distribucional de uma língua, à excepção de um caso muito curioso: é o caso das línguas que ainda não foram decifradas. Podemos por exemplo fornecer uma descrição distribucional do etrusco: podem dizer que tal unidade se encontra sempre na vizinhança de tais e tais unidades e que uma outra ocupa sistemàticamente estas ou aquelas posições, mas não sabemos o que é que isso significa. O exemplo do etrusco é magnífico: é possível descrever todas as distribuições de todas as unidades de uma língua e não saber como é que ela funciona Eu penso que foi para resolver este problema que Chomsky ultrapassou o seu mestre Harris: chegou à conclusão de que ainda que se descrevam todas as distribuições de todas as unidades de uma língua, ficaríamos sem saber como é que ela funciona, e especialmente em casos delicados como sejam as ambiguidades — e uma língua natural produz muitas frases ambíguas. Foi para resolver este problema que propôs o critério transformacional. É um critério que me parece bastante sólido nos casos em que é necessário, mas Chomsky como bom teórico matemático pegou nesta solução que é, na minha opinião uma solução local, que funcionaria para resolver certos problemas que não eram susceptíveis de se resolver de outra maneira, pegou nesta solução, dizia eu, e disse: com este critério vamos resolver todos os problemas — e isso levou-o a criar uma teoria cada vez mais vasta no fim da qual há... Conhece a teoria dele: começa-se por pensar que o critério transformacional é o critério ideal para resolver todas as ambiguidades, depois elabora-se a teoria deste critério e pensa-se que ele vai ser capaz de explicar o funcionamento de todas as frases, mesmo das que não são ambíguas, mas para se explicar isto é necessário que exista no espírito de cada locutor um mecanismo que lhe permita distinguir as frases ambíguas das frases não ambíguas e chegamos ao fim desta teoria, e esse é que é o beco sem saída da teoria de Chomsky: o homem fabrica a linguagem de tal maneira, porque possui no cérebro um mecanismo inato. É uma teoria nativista, e aos europeus em geral qualquer que seja a sua formação filosófica repugna este inatismo, mas creio que me estou a dispersar um pouco, mas queria ainda dizer uma palavra...

MARIA HELENA MATEUS — Acabou por responder mesmo à segunda parte da minha pergunta que era sobre o distribucionalismo e Chomsky.

GEORGES MOUNIN — ... é que a melhor demonstração da validade da teoria de Chomsky — mas tenho a impressão de que não será possível fornecê-la — estaria na aprendizagem da linguagem pela criança. Se pudéssemos demonstrar, estudando alguns milhares de crianças, que a criança aprende a falar como Chomsky diz, então teria ganho. Mas um dos resultados da sua teoria é que levou as pessoas a pôr estes problemas e, por exemplo, nunca como hoje se trabalhou tanto sobre a aquisição da linguagem na criança. Até 1955 não haveria mais do que cinco grandes trabalhos sobre a aquisição da linguagem na criança — hoje há equipas a trabalhar sobre esse problema em toda a parte, e a diferença é que em vez de se observar uma criança, duas crianças — conhece os trabalhos dos clássicos: eram linguistas que observaram como é que os filhos aprendiam a falar, há uns 4 ou 5, Stern, Grigoire, Leopold, Marcel Cohen — na América, por exemplo, em França, ou Itália, podemos encontrar psicólogos e linguistas que estudam grupos de 40 crianças entre 11 meses e 36 meses. Quando possuirmos todo esse material poder-se-á, então, verificar a hipótese chomskiana do inatismo. Pessoalmente acho que vai ser pulverizada e nessa altura acontece a Chomsky o que tem acontecido a todos os teóricos que o antecederam: far-se-á uma herança da sua doutrina com inventário. Penso que o critério transformacional não será destruído: será colocado no seu lugar.

MARIA HELENA MATEUS — Parece-lhe que presentemente as duas teorias, distribucional e transformacional poderão funcionar em complementaridade?

GEORGES MOUNIN — Sim, há um português que explora as possibilidades de conciliações entre a teoria de Chomsky e a herança europeia representada por Saussure e Trubetzkov, e é Martins Querido. Vi a tese de licenciatura dele onde procura mostrar que as teorias, digamos, de Saussure, Trubetzkoy, Martinet e Chomsky são compatíveis entre si e convergentes. Não me convenceu todavia... mas foi o único que pôs o problema dessa maneira. Podemos perguntar-nos se pelo facto de estarmos num plano de combates teóricos não veremos as coisas com suficiente distanciação — ele como está para as bandas do Canadá, talvez tenha um espírito conciliador e diga para si: — Que pena que estes senhores discutam. Se conseguisse ao menos pô-los de acordo! Penso todavia que ele tem razão em pôr o problema mas não lhe deu resposta.

(No próximo número publicaremos a segunda parte desta mesa-redonda).

Os 10 pontos da F. N. L.

Continuação da página 5

partes e que se encontrem actualmente no estrangeiro, segundo os Acordos de Genebra de 1954 acerca do Vietnam do Sul;

d) Cicatrizar as feridas de guerra, restaurar e desenvolver a economia, restabelecer a vida normal do povo e melhorar as condições de vida dos trabalhadores;

e) Organizar eleições gerais livres e democráticas em todo o Vietnam do Sul a fim de permitir o direito da população sul-vietnamiana à autodeterminação, conforme o conteúdo do ponto quatro.

6. O Vietnam do Sul praticará uma politica externa de paz e de neutralidade:

Dar execução a uma politica de boa-vontade com o Reino do Cambodja, com base no respeito à sua independência, soberania, neutralidade e integridade territorial e às suas actuais fronteiras. Praticar uma política de boa vizinhança com o Reino do Laos, com base no respeito dos Acordos de Genebra de 1962, relativos a este país.

Estabelecer relações diplomáticas, económicas e culturais com todos os países, sem distinção do regime politico e social, entre os quais os Estados Unidos, de acordo com os cinco princípios da coexistência pacífica.

Respeito mútuo da independência, da soberania e da integridade territorial, não agressão e não ingerência nos assuntos internos, igualdade e benefício mútuo, coexistência pacífica, aceitação da ajuda económica e técnica, desde que não seja sujeita a condições políticas de qualquer país, quaisquer que elas sejam.

7. A reunificação do Vietnam far-se-á pouco a pouco, por meios pacíficos, na base de discusões e de acordos, entre as duas zonas, sem ingerências estrangeiras.

Na expectativa da reunificação pacífica do Vietnam as duas zonas restabelecerão relações normais em todos os domínios, com base no respeito mútuo.

A linha de demarcação militar entre as duas zonas no Paralelo 17, segundo as disposições dos Acordos de Genebra de 1954 acerca do Vietnam, reveste apenas um carácter provisório e de forma alguma representa um limite político e territorial. As duas zonas por-se-ão de acordo acerca do estatuto da zona desmilitarizada e fixarão as modalidades com vista à circulação através da linha de demarcação militar provisória.

8. Conforme com as disposições dos Acordos de Genebra de 1954 acerca do Vietnam e na expectativa da reunificação pacífica do Vietnam, as duas zonas, o Norte e o Sul, comprometem-se a abster-se de qualquer participação em alianças militares com países estrangeiros, a não permitir bases militares estrangeiras, tropas e pessoal militar no seu território, a não reconhecer a protecção de qualquer país, aliança, ou bloco militar, qualquer que ele seja.

9. Solucionar as sequelas da guerra:

a) As partes negociarão a libertação dos militares capturados durante a guerra.

O Governo dos Estados Unidos deve assumir a inteira responsabilidade das perdas e destruições que causou ao povo vietnamiano das duas zonas.

10. As partes em presença, por-se-ão de acordo acerca de uma vigilancia internacional com vista à retirada do Vietnam do Sul das tropas, do pessoal militar, das armas e de material de guerra dos Estados Unidos e dos outros países estrangeiros seus aliados.

Prazer e dever

Continuação da 1.ª pág.

mento «neo-hedonista». É quase certo que o fizemos, visto que não nos movia a intenção de o expor correctamente, mas de confrontar o seu «grão de verdade» com o nosso pensamento mais ou menos sistematizado. (Toda a gente tem um pensamento, mais ou menos sistematizado). E quando um **sistema** se encontra frente a frente com **verdades** que lhe são exteriores, ou as nega (e é o começo da paranóia dogmática) ou as integra, numa operação dialéctica em que o integrado é afectado pela lei do conjunto em que se integra e ao mesmo tempo o conjunto se modifica afectado pelos elementos que integrou.

«Sistema», «verdades», «integração»... É a mesma operação, no plano do pensamento, que o capitalismo modernista efectua em todos os planos, recuperando tudo que o contesta, com uma arte de Sumo-Prestidigitador?

Sejamos francos: formalmente, a técnica é a mesma. Só que as técnicas são neutrais, e apenas tomam o partido a que os seus dominadores as obrigam. O raciocínio dedutivo ou o indutivo não são revolucionários nem reaccionários. Reaccionários ou revolucionários são os empreendimentos que os usam.

Isto não quer dizer que toda a técnica não implique uma metafísica, como escreveu Sartre, e pode-se acrescentar: uma ideologia. A electrificação surgiu ligada á ideologia novecentista do progresso. Mas isso não obstou a que a desligassem do seu meio ideológico e a integrassem noutro contexto, onde ganhou outro significado.

Uma segunda objecção possível, que não queremos esquivar: as repetidas integrações, exigidas pela constante actualização do conhecimento, não poderão levar a alterações nos princípios?

É afirmativa a resposta do idoneísmo de Ferdinand Gonseth. E a história da Ciência parece dar-lhe razão. Quando a Física, diante das experimentações da Mecânica Quântica, retira á causalidade a característica da previsibilidade absoluta que o princípio ostentava no século XIX, não há duvida que estamos em face de uma alteração nos princípios.

Dir-se-á, por tanto, que os físicos **reviram** a sua ciência? Se rever é «ultrapassar», a resposta tem que ser negativa. O princípio de causalidade não foi ultrapassado (aliás, nem se concebe o conhecimento sem a causalidade) mas «trabalhado», como diria Canguilhem, para que desse conta da realidade agora mais vasta e complexa pelo nascimento da Física Quântica.

Estamos em plena metodologia científica, quando a nossa questão, a do novo hedonismo, se situa no terreno da moral, da ideologia portanto. Afastámo-nos, sem duvida, mas cremos tratar-se de um daqueles afastamentos que aproximam, porquanto, havendo na moral princípios, não pode deixar-se de perguntar se as integrações os não alteram. De outra maneira; a felicidade gerada pelo cumprimento do dever retroage sobre os princípios morais observados na acção?

Sendo o dever a percepção do acto a executar numa dada circunstância, de acordo com os princípios, não se vê que o prazer pela execução do acto neles possa influir. Tal percepção é essencialmente intelectual, a de uma coerência entre os princípios e o acto a realizar. Ainda que a percepção apareça com uma atraente tonalidade sensível («Bienvenida sea»...) nunca deixa de tratar-se, no cerne, de uma operação intelectual, racional, e todos os convites da sensibilidade apenas tornarão mais fácil o cumprimento do dever.

Só que o «apenas» é muito.

JOSÉ FERNANDES FAFE

Song My

Continuação da pág. 5

que os seus émulos pudessem ocupar o passeio, invadir bairros tranquilos e distintos como Georgetown, em Washington. Que havia a censurar-lhe para lá de uma vestimenta não convencional? Doces e pacíficos, esses, pelo menos, não faziam mal. «Eis — pensarão doravante numerosos cidadãos de bem, — toda uma súcia desmascarada e posta perante consequências fatais da derrocada organizada».

Nenhum leadership poderia impedir que as imagens sangrentas de Song My e das colinas de Los Angeles polarizassem reacções violentamente contrastadas. Mas um presidente americano, inamovível por quatro anos, não tem apenas um mandato político. Exerce também um magistério pastoral. As perversões e os fantasmas dos seus compatriotas não podem deixá-lo indiferente. Por isso, por saber que dele se espera algo mais do que generalidades sobre a situação ou que o esgrimir vindicativo do seu vice-presidente, Nixon tomou a palavra, na segunda-feira á noite, aparecendo na TV, á hora em que ele sabe que chega a um maior numero de lares americanos.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Distrib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda. Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º - Esq. Lisboa

Distrib. no Norte do País: J. J. Gonçalves — Sucrs. Comércio e Indústria S.A.R.L. - R. do Freixo, 1273/81 Porto

Peça catalogos no seu fornecedor.

À venda nas boas casas da especialidade

The Antiquary
De Luxe Old Scotch Whisky

Sinal de verdadeira distinção

A CONFERÊNCIA EPISCOPAL ESPANHOLA

Renovação e moderação

«Hoje em dia, a Igreja espanhola está numa fase de evolução, em alguns casos de evolução dramática, porque tenta, instintivamente, aproximar-se radicalmente desse povo que perde. Mas ainda não mudaram os actos. A Igreja não é uma Igreja resistente, mas é uma Igreja em transformação» — afirmava recentemente, em entrevista publicada no suplemento «Mesa-Redonda» («Diário de Lisboa», 5-12-1969), o escritor e jornalista espanhol Enrique Ruiz Garcia.

Por sua vez, o arcebispo de Oviedo, mons. Diaz Merchan, escrevia há dias, no boletim diocesano «Esta Hora»: «Existem tensões na Igreja. Há posições vitais e correntes de pensamento, frequentemente de sinal contrário: uns pretendem conservar os valores tradicionais, outros querem introduzir reformas para que a Igreja possa responder às necessidades do novo mundo que nasce.» E acrescentava mons. Diaz Merchan: «Para uns, é urgente a evangelização de um povo que, embora oficialmente cristão, não assimilou pessoalmente a Fé, enquanto para outros, o que importa é conservar incólume a grei dos baptizados.» Para o arcebispo de Oviedo, porém, estas tensões são «um sinal evidente de vida e procedem de um mesmo desejo de renovação eclesial.»

Estas citações vêm a propósito da XI Conferência Episcopal Espanhola que esteve reunida na Casa de Retiros de El Pinar, em Chamartin, de 28 de Novembro a 6 de Dezembro, e reflectiu, naturalmente, as principais preocupações da Igreja em Espanha, sendo frequentes as vezes em que se ouviu falar da necessidade de «evolução», «enovação», «transformação».

O comunicado final distribuído à Imprensa permite concluir pelo regozijo dos bispos em face das conclusões aprovadas nas quais se revela uma certa tendência renovadora, embora moderada. No entanto, e como escreve o padre Martin Descalzo no jornal «ABC», de Madrid, «*insuficiência de informação dos comunicados oficiais mal permite registar esse progresso e os frutos à vista não são muitos.*» Lamentando, depois, que os jornalistas apenas tivessem sido convidados para a sessão de abertura, o padre Martin Descalzo recorda o ultimo Sínodo dos Bispos, «*cujos comunicados não ocultavam uma unica intervenção, um unico nome, um unico numero.*»

Apesar de tudo, deve recordar-se que a Conferência Episcopal distribuiu diàriamente um comunicado sobre os temas debatidos e o facto merece realce, atendendo ao que tem acontecido em Portugal. Tudo isto, não obstante poder aplicar-se a todos esses comunicados, o que o padre Martin Descalzo disse do comunicado final, «*cheio de pormenores sobre questões de segunda ordem e de considerações genéricas sobre os problemas que mais interessam à opinião publica.*»

De qualquer modo, a Imprensa espanhola deu relevo ao acontecimento, embora, em muitos casos, se tenha limitado a transcrever os comunicados ou apenas os passos mais significativos.

CONCLUSÕES E VOTOS

Entre as conclusões e votos da XI Conferência Episcopal Espanhola, feriram especialmente a atenção dos comentaristas as respeitantes ao projecto da nova Lei Sindical, presença de padres na próxima Conferência, necessidade de independência absoluta da Santa Sé na eleição dos bispos e decisão de não publicar ou atrasar a publicação de alguns documentos incompletos ou teològicamente ultrapassados.

Sobre a nova Lei Sindical (que as Cortes estão a estudar), a Conferência aprovou uma nota, na sequência do documento colectivo sobre o Sindicalismo, em Julho de 1968, no qual, em resumo, se apela para que a reestruturação do sistema sindical espanhol seja inspirado nos princípios básicos da doutrina social da Igreja Católica sobre a autonomia e a representatividade autênticas.

A referida nota dirige-se essencialmente aos encarregados de estudar (e reformar — acrescentam os bispos) a Lei Sindical. Um pormenor, porém, chamou a atenção dos observadores: pela primeira vez, nos últimos anos, os bispos espanhóis tomaram posição sobre um projecto de Lei em estudo nas Cortes.

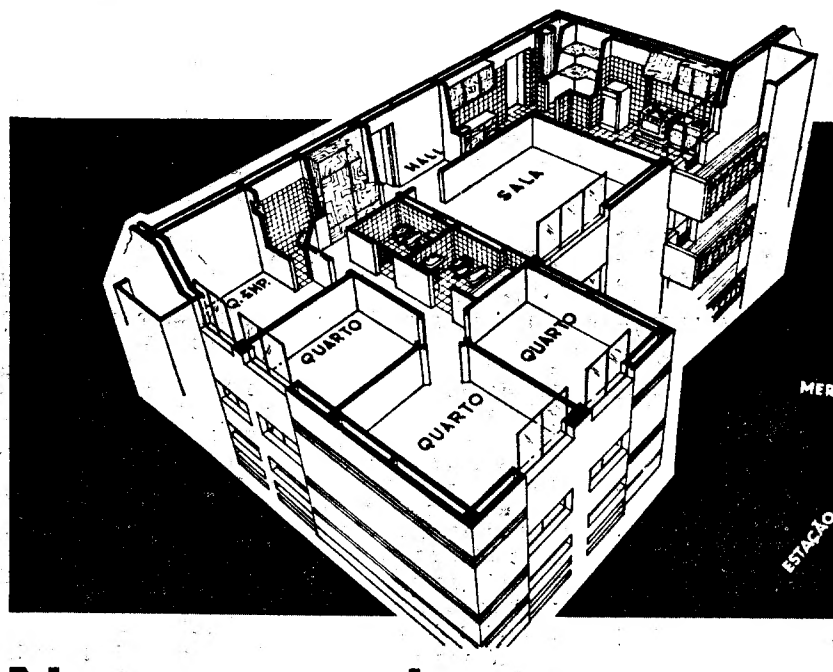
Quanto ás relações entre o Estado e a Igreja (reguladas por Concordata), o comunicado final acentua: «*Os bispos exprimiram os seus melhores votos para que as conversações em curso conduzam ràpidamente a uma situação em que os bispados vagos possam ser providos segundo o modo desejado pelo Vaticano II*». Refere-se, por outro lado, que, durante a Conferência, foram providas três sedes episcopais, e o comunicado diz que, com isso «*vão tendo uma resposta agradável as palavras de Sua Santidade a Espanha acerca das dioceses não providas de bispo*».

Localizando o problema, recorda-se que, dos 77 bispos espanhóis, apenas 36 foram nomeados directamente pelo Vaticano e que o ideal estaria na exclusiva intervenção da Santa Sé nas referidas nomeações, com a lógica participação dos Episcopados nacionais e uma simples notificação aos Governos, que, deste modo, não teriam influência directa nem poder de veto. Após a decisão do Concílio e a referência concreta do Papa ao problema, os bispos espanhóis deram agora um grande passo em frente para atingir a meta ideal, ao pronunciarem-se sobre o assunto, num escrutínio em que a maioria venceu por 2055 votos contra oito.

Outros temas foram estudados na XI Assembleia Episcopal Espanhola: celibato dos padres, ensino e educação, problemas económicos do clero, secularização do clero (apenas 1,76% dos padres diocesanos pediram a redução ao estado laical, percentagem tida como baixa num país onde existem 26 670 padres em 64 dioceses), criação da Associação Espanhola de Arquivistas e Bibliotecários Eclesiásticos, etc. No entanto, os temas referidos com mais pormenor são já o suficiente para se concluir pela moderação na tendência renovadora que marcou a reunião dos bispos espanhóis.

AFONSO PRAÇA

na Costa do Sol
o seu capital valerá o DOBRO



EDIFÍCIO PANORAMA

No centro de PAÇO DE ARCOS

AV. SENHOR JESUS DOS NAVEGANTES
(Junto à IGREJA NOVA)

Sem intermediários

PISOS DE EXCEPCIONAL ACABAMENTO
*
IMPECÁVEL CONSTRUÇÃO

PROPRIEDADE CONSTRUIDA PELO ENG. CIVIL J. J. LUZ

O papel da nova Assembleia Nacional

Continuação da 1.ª pág.

bleia ocupe o lugar que lhe compete no quadro das instituições políticas em renovação.

Teremos do País a consideração que soubermos merecer pelo que aqui for dito, pelo que aqui soubermos realizar. Estou certo de que o trabalho que agora encetamos será tanto mais produtivo, quanto é certo que dele nos desempenharemos sob uma direcção que, porque plenamente responsável, será profundamente respeitadora das iniciativas e liberdades de acção de cada um.

E as divergências de opiniões e de posições entre os deputados, que felizmente existem e frequentemente por certo se manifestarão, jamais impedirão que se trabalhe em franca camaradagem, certos de que, terminadas as pugnas com os resultados das votações, estas serão a expressão de uma maioria convicta.

Assim situados quanto á Nação e relativamente a nós próprios, resta dizer que o Governo poderá, como tive já ocasião de frisar, contar com uma atitude de colaboração sincera na renovação em que está empenhado, atitude essa que tem como pressuposto essencial a independência e liberdade de crítica, que há-de necessàriamente de ser construtiva, e processar-se com irrepreensível e recíproca lealdade.

A resumida intervenção que me possibilitou estas breves palavras de saudação, destinam-se a chamar a atenção do Governo para um aspecto da instrução criminal, ligado aos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos. Esperam-se neste campo reformas vitais, tendo o Governo anunciado já uma proposta de Lei de Imprensa.

Outras iniciativas do Governo ou da Assembleia Nacional se seguirão certamente, acerca daqueles direitos cujo exercício está sujeito, pela Constituição vigente, a regulamentação especial. Indispensável será também rever a legislação processual penal, que respeita ao exercício do direito de não ser privado da liberdade.»

Cremos que, nestas breves palavras, se pode pressentir algo de vivificante, capaz de renovar a vida politica portuguesa. A verdadeira dimensão do fenómeno, porém, só os factos futuros a poderão determinar.

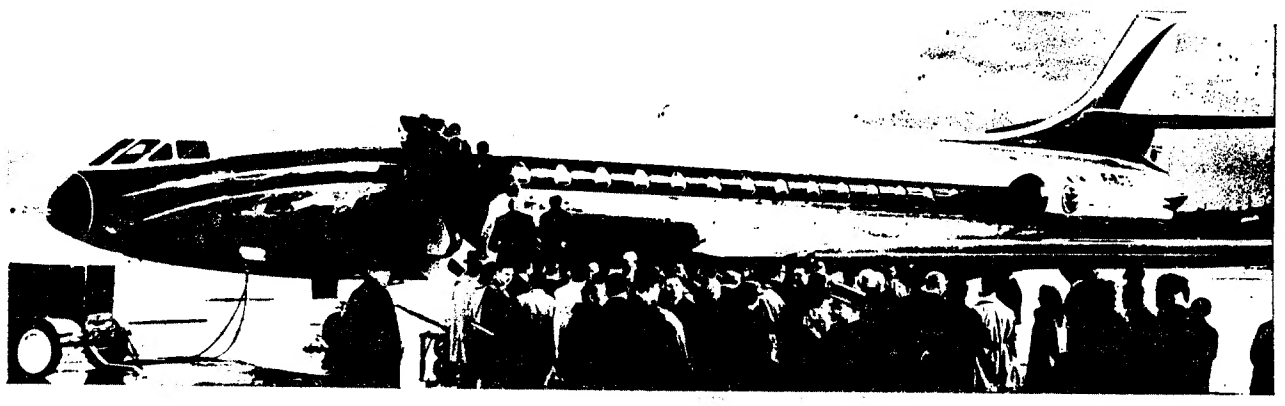
UM PROBLEMA INTERNACIONAL DIFÍCIL

O desvio de aviões para Cuba

O fuzileiro americano Raffaele Minichello, autor do recente desvio de um «T. W. A.» para Roma

Continua a série de assaltos a aviões de passageiros, os quais são forçados a abandonar a sua rota normal por indivíduos armados. Esses modernos «piratas do ar» pretendem, por motivos diversos, atingir determinado país, prèviamente escolhido. Há uma convicção generalizada de que tais assaltos têm na política a sua motivação única, mas nem sempre isso corresponde à verdade.

Entretanto, verifica-se que a esmagadora maioria do desvio de aviões se tem processado para Cuba. E isso preocupa principalmente os Estados Unidos. O problema é difícil de resolver, até porque os Estados Unidos e Cuba não mantêm relações diplomáticas. Mas começam a surgir tentativas de estabelecer uma legislação internacional, o que pode ter influência decisiva no caso: para bem (isto é, impedir novos assaltos ou, pelo menos, diminuir o seu número), ou para mal (isto é, criar novos motivos de tensão).



A PRIMEIRA CONVENÇÃO INTERNACIONAL

Lisboa tem sido referida nos últimos dias no noticiário internacional, a propósito do problema do desvio de aviões.

Em 29 de Novembro último, um telegrama da «Reuter», expedido do Rio de Janeiro, dizia: «Um indivíduo armado desviou ontem à noite, para Cuba, um «Boeing-707» que transportava 96 pessoas de Londres para o Rio. É a segunda vez, em Novembro, que o mesmo avião é obrigado a seguir para Havana. O avião, que efectuava o voo «RG-827» da «Varig» fez uma paragem intermédia em Paris e foi assaltado quando sobrevoava Lisboa, sendo a primeira vez que um avião é desviado da Europa para Cuba.»

Meia dúzia de dias depois, a Imprensa portuguesa anunciava ter entrado em vigor, em 4 do corrente, «a convenção internacional sobre infracções e outros actos sobrevindos a bordo de aeronaves, depois de ratificada pelos doze Estados membros da O. A. C. I., entre os quais Portugal.»

A Convenção estipula, nas suas linhas gerais, que o Estado em que esteja matriculado o avião é que tem competência no reconhecimento das infracções cometidas a bordo, o que vale, por exemplo, para fins de extradição.

AS DILIGÊNCIAS DOS AMERICANOS COMPROMETIDAS POR UM PILOTO CUBANO

Entretanto, os cubanos também mostram uma irritação crescente perante o problema do desvio de aviões. Segundo Tom Lambert, do «Los Angeles Times», tanto os Estados Unidos como Cuba estão prestes a agir para desencorajar a «pirataria aérea» — apesar das grandes diferenças que separam a forma como cada um destes países encara o problema.

Os Estados Unidos, pelo seu lado — acrescenta Lambert — estão a preparar com a Nova Zelândia, a Espanha, a Itália e outras nações novas redacções dos antigos tratados de extradição, de forma a especificar que os autores do desvio de aviões são «criminosos passíveis de extradição, exactamente como os seus antepassados piratas que se lançavam na abordagem brandindo os sabres. Mas, por vezes, têm surgido complicações, como é o caso da recente deserção de um piloto cubano, que foi pousar o seu «Mig» nos Estados Unidos.»

«Isto embaraçou-nos» — admitiu um alto funcionário da administração Nixon. «Nós nunca deixamos de protestar contra os desvios e de dizer que os culpados deveriam ser extraditados e julgados. E eis que esse piloto vem pousar com um «Mig» na base de Momestead, perto de Miami. Agora, suponhamos que pedíamos aos cubanos para extraditarem os americanos responsáveis pelo desvio de aviões. E que os cubanos nos respondiam que sim, que extraditariam os «criminosos americanos» desde que nós restituíssemos «o criminoso cubano» que fugira com o «Mig». Pois bem, nós não poderíamos extraditar o piloto cubano, não o consideramos como um criminoso nem o poderemos colocar no mesmo plano dos que desviam aviões para Cuba.»

O PONTO DE VISTA CUBANO

O certo é que os cubanos, pelo seu lado, se queixam de que os Estados Unidos e alguns Governos da América Latina, na continuação do bloqueio a Cuba, têm estimulado e apoiado o desvio de aviões e barcos cubanos por indivíduos que, depois, são acolhidos como heróis. E que esses barcos e aviões não são devolvidos.

Em 16 de Setembro último, o Governo cubano publicou uma lei em que se afirma, textualmente, «não estar disposto a acatar acordos multilaterais que adoptem organismos internacionais como a O. E. A.» Nessa mesma lei se diz que «o Governo Revolucionário de Cuba considera que a solução do problema só será possível mediante decisões soberanas do Estado e a adopção de medidas recíprocas.» e acrescenta-se que Cuba «tem mantido invariàvelmente a política de permitir o regresso ao lugar do destino dos aviões ou navios conduzidos à força para o território nacional e de permitir aos passageiros que continuem a viagem o mais ràpidamente possível, com o máximo de garantias de segurança.»

Na lei cubana a que nos reportamos, diz-se ainda expressamente que «Cuba considera necessário adoptar medidas tendentes a pôr termo ao clima de insegurança criado na navegação aérea e marítima pelo desvio, à força, de aviões e navios das suas rotas normais.»

E no articulado da lei especifica-se: que os autores de desvios de aviões ou barcos para Cuba poderão ser extraditados a pedido do Estado afectado, mas ùnicamente em bases de «igualdade e estrita reciprocidade» com os Estados que acordarem bilateralmente com Cuba a aplicação de igual política. E esclarece-se, ainda, que o «Estado cubano se reserva o direito de conceder o direito de asilo quando o ache justificado.»

Cerca de um mês depois, mais precisamente em 10 de Outubro, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a inclusão na agenda de um tema adicional sobre «O desvio pela força de aeronaves civis em pleno voo», a enviar para a comissão de assuntos jurídicos. O único orador, nessa sessão, foi o delegado de Cuba, que criticou os termos da proposta e recordou a lei cubana de Setembro: «o caso só tem solução com reciprocidade».

Este o estado actual do problema. Seja como for, aumentam os esforços para travar a acção dos modernos «piratas do ar».

Transplantações

Cont. da pág. central

pre elaborar normas jurídicas precisas que regulem as relações entre o paciente-recebedor e o dador, entre o cirurgião e o paciente. Cumpre definir juridicamente a aquiescência do doente-recebedor em que lhe seja feita a transplantação de órgãos ou tecidos; estabelecer os critérios que legitimem o enxerto de órgãos extraídos, tanto de vivos como de mortos; instituir a assinatura de um contrato especial para a realização desta operação, e criar, enfim, muitas outras normas puramente jurídicas. Aliás, enveredei por um campo que não é da minha competência.

— *Actualmente, ás transplantações de órgãos e tecidos dedicam-se cientistas, cirurgiões e médicos de todo o mundo. O que acha dessas realizações dos seus colegas estrangeiros?*

O prof. Gleb Soloviov enalteceu os êxitos obtidos no estrangeiro no campo da transplantologia, e acrescentou:

— Nós temos algo a aprender com os ingleses e com os americanos. Mantemos contactos científicos permanentes com os nossos colegas do estrangeiro.

espelho da imprensa

«Factos absurdos»

Escapa a qualquer tentativa de compreensão racional a atitude da edilidade elvense, demitindo Eurico Gama do cargo de director da Biblioteca Municipal pelo facto de, num semanário local, ter publicado vários artigos criticando a deliberação camarária de integrar Elvas na Federação dos Municípios de Évora. Desconhecemos a substancia da questão — que, aliás, não parece relevante ao exame do caso — e, para maior simplicidade do juízo, vamos até admitir que o reputado erudito erre nas suas críticas acerca da matéria debatida.

Será que, para dirigir convenientemente a Biblioteca Municipal, é necessário concordar em tudo e por tudo com a actual vereação?

Será que a Camara de Elvas entende como intangíveis á crítica as suas deliberações?

Será que os pruridos de um mal-entendido prestígio da autoridade leva os edis a julgarem-se acima de qualquer possibilidade de dissentimento?

Em nenhum dos casos se consegue encontrar justificação para a lamentável atitude, tanto mais quanto Eurico Gama, pelo que tem trabalhado em benefício da cidade e do concelho, se tornou credor de respeito e reconhecimento. Ainda que, no caso vertente, careçam de fundamento as suas discordancias relativamente á decisão da edilidade, o mínimo exigível seria uma refutação correcta. E, além do mais, essa crítica em nada atentava contra o bom desempenho da função que lhe estava confiada, sem contar que o facto de exercer um lugar dependente da Camara não podia constituir obstáculo á sua independência de julgamento.

(*«Diário da Manhã», de 9-12-69*).

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 12 DE DEZEMBRO DE 1969 — N.º 23